



INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS JAGUARI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

VANESSA FERREIRA BACKES

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO PARA UMA
FORMAÇÃO INTEGRAL - UM ESTUDO DE CASO

Jaguari
2024

VANESSA FERREIRA BACKES

**POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO PARA UMA
FORMAÇÃO INTEGRAL - UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Jaguari do Instituto Federal Farroupilha, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Maria Rosângela Silveira Ramos

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Catiane Mazocco Paniz

Jaguari

2024

Ficha catalográfica
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B126p Backes, Vanessa Ferreira
Potencialidades e desafios do Ensino Médio Integrado para
uma formação integral : um estudo de caso / Vanessa Ferreira
Backes. – Jaguari, 2024.
122 f. : il.

Orientadora: Maria Rosângela Silveira Ramos
Coorientadora: Catiane Mazocco Paniz
Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação
em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2024.

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
Farroupilha – Campus Avançado Uruguaiana. 2. Ensino Médio
Integrado. 3. Formação integral – Curso Técnico em Informática.
I. Ramos, Maria Rosângela Silveira, orient. II. Paniz, Catiane
Mazocco, coorient. II. Título.

CDU: 377

Elaborada por:
Márcia Della Flora Cortes CRB10/1877

VANESSA FERREIRA BACKES

**POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO PARA UMA
FORMAÇÃO INTEGRAL - UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 30 de abril de 2024.

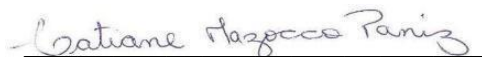
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dra. Maria Rosângela Silveira Ramos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

Orientadora



Prof. Dra. Catiane Mazocco Paniz

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

Coorientadora



Prof. Dra. Carla Beatriz Spohr

Universidade Federal do Pampa



Profa. Dra. Vanessa de Cássia Pistóia Mariani

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

VANESSA FERREIRA BACKES

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA E O ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 30 de abril de 2024.

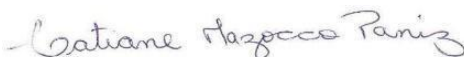
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dra. Maria Rosângela Silveira Ramos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

Orientadora



Prof. Dra. Catiane Mazocco Paniz

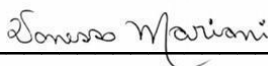
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

Coorientadora



Prof. Dra. Carla Beatriz Spohr

Universidade Federal do Pampa



Profa. Dra. Vanessa de Cássia Pistóia Mariani

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

AGRADECIMENTOS

Escrever uma dissertação demanda investimento de tempo dedicado aos estudos, à pesquisa, à leitura e à escrita. É crucial que aqueles ao redor ofereçam apoio e compreensão durante a realização dessa tarefa. Por isso, primeiramente, gostaria de agradecer ao meu esposo Jean Rodrigo Thomaz, que esteve ao meu lado não somente nestes dois anos de mestrado, mas se fez presente em força, companheirismo, amor e estudos em boa parte da minha trajetória acadêmica.

À minha orientadora, professora Dra. Maria Rosângela Silveira Ramos pela disponibilidade, confiança e condução da pesquisa, cujas intervenções foram essenciais para o andamento deste estudo.

À minha coorientadora, professora Dra. Catiane Mazocco Paniz, pelas contribuições ao longo da pesquisa.

Às professoras Carla Beatriz Spohr e Vanessa de Cássia Pistóia Mariani, que compuseram a banca de qualificação e de defesa, pelas valiosas contribuições e dedicação do seu tempo para aprimorar este estudo.

Aos meus queridos colegas Mônica Ribeiro de Araújo e Ronimar Rosso Gomes, muitos quilômetros de deslocamento até as aulas foram compartilhados juntos à eles, agradeço pelos momentos de conversas, histórias, comilanças, angústias, risadas e apoio.

Ao Instituto Federal Farroupilha campus Avançado Uruguaiana, pela disponibilidade e por me proporcionar um ambiente favorável à execução da pesquisa. Do mesmo modo, agradeço aos estudantes da turma INFO31 de 2023, por aceitarem participar deste estudo e por suas valiosas respostas.

Aos meus pais, que sempre me motivaram a seguir o caminho dos estudos.

Por fim, meus agradecimentos a todos e todas que direta ou indiretamente participaram da minha caminhada rumo ao crescimento acadêmico, em especial aos meus professores e professoras que durante todo o percurso escolar ensinaram-me o quão valorosa é a construção do conhecimento!

Não basta saber ler que “Eva viu a uva”.
É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu
contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem
lucra com esse trabalho.
(Paulo Freire, 1975)

RESUMO

O presente estudo está vinculado à linha de Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos em Educação Profissional Tecnológica, do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) - Campus Jaguari. O objetivo geral foi investigar as potencialidades e desafios do Ensino Médio Integrado (EMI) para Formação Integral dos estudantes do curso de Informática do IFFar campus Avançado Uruguiana. Para tal, foi utilizada uma metodologia de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso, tendo como procedimentos de coleta de dados um questionário destinado aos estudantes do 3º ano do curso de Informática do campus. Os dados foram analisados a partir da Análise Textual Discursiva, de Moraes e Galiazzi (2006) e revelaram desafios e potencialidades do EMI para a Formação Integral a partir de seis principais pontos: como desafios a) Romper com a concepção de profissionalização, b) A integração dos conteúdos gerais e específicos, e c) O trabalho enquanto princípio educativo; e como potencialidades a) A Prática Profissional Integrada, b) A disciplina de sociologia, e c) Os Projetos de Ensino, pesquisa e extensão e Atividades Extracurriculares. A culminância deste estudo resultou no vídeo “O Instituto Federal Farroupilha e o Ensino Médio Integrado”, um produto educacional que caminha para a defesa da proposta de formação integral e integrada, fortalecendo a educação pública e de qualidade desenvolvida pelos Institutos Federais.

Palavras-Chave: Formação Integral; Ensino Médio Integrado; Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

The present study is linked to the line of Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional Technological Education, of the Master's Degree in Professional and Technological Education at the Federal Institute of Education (IFFar) – Jaguari Campus. The general aim was to investigate the potential and challenges of Integrated High School (IHS) for students's Comprehensive Training on the computer science course at IFFar Uruguaiana Advanced Campus. To this end, a qualitative methodology was used, a case study type, through a questionnaire as data collection procedures for third year students of the campus' computer science course. The data were analyzed using Textual Discourse Analysis, by Moraes and Galiazzi (2006) and revealed challenges and potential of IHS for Comprehensive Formation based on six main points: as challenges a) Breaking professionalization conception, b) The integration of general and specific content, and c) Work as an educational principle; and as potentialities a) Integrated Professional Practice, b) the sociology class, and c) Teaching, researching and extension projects and Extracurricular Activities. This study culmination resulted in the video "The Farroupilha Federal Institute and the Integrated High School", an educational product which aims to protect the proposal for comprehensive and integrated training, strengthening public and high-quality education developed by the Federal Institutes.

Keywords: Comprehensive Training; Integrated High School; Professional and Technological Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organização dos Núcleos	51
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Dados da BDTD	20
Quadro 02 - Áreas de Integração das Disciplinas	52
Quadro 03 - Unidades de sentido	64
Quadro 04 - Elementos Semelhantes	65
Quadro 05 - Categoria Final 01	66
Quadro 06 - Categoria Final 02	67
Quadro 07 - Categoria Final 03	67
Quadro 08 - Organização da disciplina de Sociologia	91
Quadro 09 - Áreas de integração com a Sociologia	91

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa
CRI - Clube de Relações Internacionais
EMI - Ensino Médio Integrado
EPT - Educação Profissional e Tecnológica
IF - Instituto Federal
IFFar – Instituto Federal Farroupilha
IFRS - Instituto Federal do Rio Grande do Sul
IFSUL - Instituto Federal Sul-Rio-Grandense
PE - Produto Educacional
PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PP - Prática Profissional
PPI - Prática Profissional Integrada
PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
TAE - Técnico Administrativo em Educação
TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	15
1 INTRODUÇÃO.....	18
2 EDUCAÇÃO E TRABALHO.....	25
2.1 Educação e Trabalho: como se constituiu a dualidade educacional.....	25
2.2 A Educação Profissional na Rede Federal de Ensino: das Escolas de Aprendizizes Artífices até os Institutos Federais.....	30
2.3 O Instituto Federal Farroupilha – contextualizando.....	33
3. O ENSINO MÉDIO INTEGRADO - PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES.....	35
3.1. O Ensino Médio Integrado: uma proposta para romper com a dualidade educacional.	35
3.2 Ensino Médio Integrado e Formação Integral.....	39
3.3 Formação Integral e Currículo Integrado.....	42
4 A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA NO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA.....	47
5 CONTEXTO METODOLÓGICO.....	60
5.1 Caracterização da pesquisa.....	60
5.2 Local da pesquisa.....	61
5.3 Sujeitos da pesquisa.....	63
5.4 Critérios éticos.....	64
5.5 Metodologia de análise de dados.....	64
6 O ENSINO MÉDIO INTEGRADO NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES.....	70
6.1 Juventude e Ensino Médio Integrado.....	70
6.2 O Ensino Médio Integrado na percepção dos estudantes.....	71
6.3 Os caminhos possíveis da integração através da vivências dos estudantes.....	77
7 TRABALHO, CIÊNCIA, CULTURA E TECNOLOGIA NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES.....	82
8 A FORMAÇÃO INTEGRAL NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES.....	90
9 PRODUTO EDUCACIONAL.....	98
REFERÊNCIAS.....	110
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	116
APÊNDICE B - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	119
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	120
APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE).....	122

APRESENTAÇÃO

Considero relevante iniciar esta dissertação apresentando os caminhos que me trouxeram a esta pesquisa e que me constituíram em quem sou hoje. Contextualizar o meu percurso acadêmico, profissional e pessoal é também uma maneira de justificar a execução desta pesquisa.

Iniciei minha trajetória acadêmica em 2010, ano no qual, logo após concluir o Ensino Médio, ingressei no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Nos primeiros semestres de formação comecei a compreender a importância da Universidade pública, gratuita e de qualidade, e de como políticas públicas de democratização ao acesso e interiorização do ensino superior podem transformar vidas, inclusive a minha.

Desfrutei, dentro de minhas possibilidades, de ações de pesquisa, ensino e extensão que não somente me agregaram conhecimento e experiência prática, mas também possibilitaram minha continuidade dos estudos devido ao auxílio financeiro das bolsas de estudos. Entre essas ações está o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), espaço/tempo no qual passei a me constituir como educadora, atribui significado à minha prática docente e vivenciei o espaço escolar em toda sua diversidade e complexidade.

Logo após a conclusão da graduação, mais precisamente em 2015, ingressei no curso de Especialização em Educação em Ciências, pela mesma Universidade. Neste espaço/tempo tive a oportunidade de me relacionar mais intimamente com a pesquisa acadêmica, dando continuidade aos estudos que havia iniciado na graduação. Estes estudos foram relacionados aos temas de gênero e sexualidade, em um primeiro momento no espaço acadêmico com mulheres docentes, e no segundo momento no espaço escolar da educação básica com estudantes do 9º ano do ensino fundamental

Paralelamente à minha caminhada acadêmica, passei a construir minha trajetória profissional. Primeiramente, no ano de 2012, iniciei como servidora pública municipal, em Uruguaiana/RS, atuando no cargo de Atendente de Biblioteca. No ano de 2019, buscando um crescimento pessoal, atuei por um breve tempo como professora da rede pública estadual, e, logo após, assumi o cargo de Monitora escolar, também na rede estadual. Estar presente no espaço escolar simultaneamente de forma profissional e acadêmica contribuiu para minha

predileção com a pesquisa voltada para estudantes. Assim, na pesquisa desenvolvida para obtenção do grau de especialista concentrei meu público alvo em um grupo de jovens estudantes, e tão significativo e gratificante foi para mim dar vozes a esses sujeitos, no qual sigo este caminho na pesquisa de mestrado.

No ano de 2021, por um curto espaço de tempo, estive à frente do cargo de Agente de Combate à Endemias. Porém, o chão ao qual pertenço é o escolar e posso afirmar que meu crescimento pessoal e profissional se deu quase que inteiramente dentro de escolas públicas. Desse modo, na metade de 2021, ingressei novamente em um espaço escolar, dessa vez, o Instituto Federal Farroupilha (IFFar), como Técnico Administrativo em Educação, local em que me encontro até os dias atuais.

No ano de 2022, motivada por esta instituição à qualificação profissional, ingressei no curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), momento no qual almejo contribuir com a comunidade na qual estou inserida através da pesquisa que desenvolvi ao longo destes dois anos. Executar esta pesquisa, para mim, é uma maneira de retribuir toda educação gratuita e de qualidade que a Rede Federal me proporcionou e que me possibilitou um crescimento profissional e principalmente humano.

A convivência diária nos espaços do IFFar, tanto como TAE e como discente, me aproximou de conceitos e vivências que antes eram estranhos a mim. A possibilidade de integrar o Ensino Médio com a Educação Profissional e a proposta de uma Formação Humana Integral são dois pontos que me fascinaram e me trouxeram inquietações que se desdobraram nesta dissertação.

Desse modo, nas páginas seguintes apresento os esforços e resultados deste estudo e que está estruturado da seguinte maneira: No **primeiro** capítulo desenvolvemos a justificativa e relevância da pesquisa, a definição do problema de pesquisa, os objetivos gerais e específicos, bem como um levantamento dos estudos anteriores realizados sobre o tema.

No **segundo** capítulo apresentamos o referencial teórico sobre Educação e Trabalho, trazendo apontamentos de como se constitui historicamente a dualidade educacional através do conceito de trabalho, bem como um apanhado histórico da educação profissional no nosso país, indo desde as Escolas de Aprendizes Artífices até a consolidação dos Institutos Federais. Além disso, é feita a apresentação do Instituto Federal Farroupilha, cenário da pesquisa.

O **terceiro** capítulo apresenta o referencial teórico sobre o Ensino Médio Integrado, trazendo apontamentos sobre como esta modalidade educacional caracteriza-se como proposta para romper com a dualidade educacional. É discutido, também, como o EMI assume a concepção de formação humana com base na integração de todas as dimensões da vida ao processo educativo, visando a formação integral dos sujeitos. Por último, o capítulo apresenta o currículo integrado como maneira pela qual é possível materializar todo esse processo.

Na sequência, o **quarto** capítulo apresenta a análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio no que concerne aos elementos que dão indícios de uma Formação Integral nesse documento.

O **quinto** capítulo apresenta a caracterização da pesquisa, a metodologia utilizada no processo de coleta e análise dos dados, bem como a organização das categorias de estudo sob a metodologia de Análise Textual Discursiva.

O, **sexto**, **sétimo** e **oitavo** capítulo dedicam-se a interpretar os dados coletados no questionário, circunstância em que buscou-se encontrar as respostas para a questão de estudo e contemplar os objetivos propostos.

No **nono** capítulo apresentamos o produto educacional, explicando em que consiste e o processo de sua elaboração e aplicação. Por fim, no **décimo** capítulo encontram-se as conclusões do estudo e reflexões sobre os resultados encontrados.

1 INTRODUÇÃO

A história do Ensino Médio e da Educação Profissional no Brasil é marcada pela “existência de dois projetos pedagógicos distintos que atendem às necessidades definidas pela divisão técnica e social do trabalho de formar trabalhadores instrumentais e trabalhadores intelectuais através de sistemas distintos” (Kuenzer, 1997, p. 15).

Historicamente, as políticas educacionais para a formação de jovens e trabalhadores brasileiros constituíram-se com finalidade de atender às demandas produtivas, associando a formação profissional ao trabalho manual no sentido da instrumentalização. A distinção de projetos educativos é reflexo das diferenças sociais historicamente produzidas, constituindo o que se denomina dualidade entre trabalho manual e trabalho intelectual, que implica na divisão entre os que concebem e controlam o processo de trabalho e aqueles que o executam. Consequentemente, neste cenário histórico, a educação delineou-se em um ensino profissional destinado aqueles que devem executar o trabalho, ao passo que o ensino científico-intelectual foi destinado àqueles que devem conceber e controlar o processo (Saviani, 2003).

Neste sentido, é dada a importância de um modelo educacional com a perspectiva de superação histórica da dualidade existente na educação. A proposta de uma formação integrada surge, então, na busca de superar essa fragmentação, reconhecendo a interconexão entre as diversas dimensões da vida e do desenvolvimento humano. Portanto, “a ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar” (Pacheco, 2012, p. 58).

A integração, nesta pesquisa, é entendida na perspectiva de formação integral, “no sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos” (Ciavatta, 2005, p.84). A formação integral e integrada, portanto, referem-se não somente a forma de oferta do Ensino Médio articulado com a Educação Profissional, mas também a uma formação plena, assentada no pensamento crítico, buscando uma formação mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e

mais na compreensão do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior neste (Pacheco, 2012).

O Ensino Médio Integrado (EMI) é a modalidade educacional que traduz a integração. Ele é pautado na formação humana integral, o qual pressupõe a superação da dualidade histórica entre formação básica e formação profissional, e, consequentemente, da divisão do trabalho que desagrega a ação de executar da ação de pensar, planejar e gerir. Portanto, o EMI incorpora a dimensão intelectual ao trabalho produtivo e assim contribui com uma formação que garanta ao jovem e aos trabalhadores o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para uma atuação nele como dirigentes e cidadãos (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005).

Ao direcionarmos nosso olhar mais precisamente para a instituição lócus da pesquisa, o Instituto Federal Farroupilha câmpus Avançado Uruguaiana, é possível perceber que os documentos institucionais apontam claramente a intenção de formação integral, pois tem como missão “promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública e gratuita, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável” (Instituto Federal Farroupilha, 2019, p.23)

Para atingir tais objetivos a instituição adota um currículo integrado, no qual a formação geral do estudante se torna inseparável da formação profissional, em que os conceitos são apreendidos num sistema de totalidade, ressaltando a unidade que deve existir entre as diferentes disciplinas e formas de conhecimento. Portanto, o currículo adotado pela instituição é integrado tanto na forma e no método, articulado no sentido da formação humana integral, politécnica e multidimensional.

A aproximação da instituição de Educação Profissional e Tecnológica, o IFFar, e de sua proposta formativa de Ensino Médio Integrado, aliado às premissas filosóficas e legais que visam à formação humana integral, levaram a refletir sobre as potencialidades e desafios que permeiam esta proposta formativa. Assim, apresentamos o problema desta pesquisa: *quais as potencialidades e desafios do Ensino Médio Integrado para Formação Integral dos estudantes?*

Desse modo, justifica-se essa pesquisa na importância de se compreender e ver o EMI sob a ótica dos sujeitos para o qual esta proposta foi pensada e construída: os próprios estudantes. Através das ideias, concepções e vivências desses sujeitos será possível verificar indícios e evidências de como essa modalidade de ensino contribui para uma formação humana integral.

Consequentemente, o estudo vem a fortalecer a educação profissional técnica de nível médio na modalidade integrada no sentido de apontar as suas potencialidades e desafios na formação de seus estudantes.

Buscando dar respostas ao problema de pesquisa, nosso objetivo geral foi **investigar as potencialidades e desafios do Ensino Médio Integrado para Formação Integral dos estudantes dos cursos de Informática do IFFar- câmpus Avançado Uruguaiana.**

A proposta para responder tal questionamento se desdobra em objetivos específicos, que são: **a)** Analisar as concepções de estudantes do curso de EMI em Informática do Instituto Federal Farroupilha câmpus Avançado Uruguaiana acerca de educação integral e integrada na sua formação; **b)** Identificar como é contextualizada a formação integral e integrada no Projeto Pedagógico do Curso; **c)** Caracterizar educação integral e integrada nos Institutos Federais de Educação; e **d)** Elaboração de um vídeo educacional com o intuito de contextualizar o Ensino Médio Integrado e a Formação Integral no âmbito dos Instituto Federais.

Buscamos, também, conhecer o que já existe de produções acadêmicas no banco da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), para a construção do estado da arte relativo ao objeto deste estudo. A seguir apresentamos alguns dados encontrados de publicações que mais se aproximam da temática abordada, buscando evidenciar em que pontos nossa pesquisa se aproxima ou está além dos diferentes estudos já publicados.

1.2 Estudos acadêmicos sobre a Formação Integral no Ensino Médio Integrado: O estado da arte

Com o objetivo de construir um mapeamento do que se tem pesquisado a respeito de Formação Integral no Ensino Médio Integrado foi realizada uma investigação de teses e dissertações que abordam este tema. Para isso, foi utilizado o banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD). A busca foi delimitada pelos descritores “formação integral” e “ensino médio integrado”, em um período que compreendeu as produções dos anos de 2018 a 2022. Os filtros presentes na busca apontavam os descritores presentes nos títulos e assunto das teses e dissertações. Através disso foram encontrados 34 resultados.

Para seleção das teses e dissertações que se aproximam com os assuntos de interesse desta pesquisa, foi feito, primeiramente, uma leitura do título do trabalho e de seu resumo. Foram selecionados apenas os trabalhos que abordam a Formação Integral especificamente no Ensino Médio Integrado, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para a leitura no todo.

Foi possível constatar que a maioria dos manuscritos apresentavam o tema formação integral remetendo-se à escola de tempo integral, que diz respeito ao tempo que o estudante está presente dentro da instituição. Essas instituições costumam implementar suas atividades pedagógicas em turno e contraturno escolar, em que, geralmente, um turno é destinado às disciplinas que compõem o currículo básico, já o outro é destinado a atividades ligadas ao desenvolvimento de outras competências e habilidades que podem estar alinhadas ou não com a perspectiva de uma formação integral. Esses manuscritos não foram considerados para integrar este mapeamento, já que esta pesquisa tem interesse na formação integral no sentido da omnilateralidade dentro da Educação Profissional e Tecnológica.

Assim, entre os estudos resultantes, optou-se por selecionar apenas dissertações que tratavam sobre a Formação Integral no Ensino Médio Integrado de um modo geral, excluindo-se aquelas que tratavam da promoção da Formação Integral através de atividades, práticas pedagógicas, ações, projetos e similares. Por fim, resultaram quatro dissertações apresentados no quadro a seguir:

Quadro 01 – Dados da BDTD

Título	Autor/Data da defesa	Palavras-chave	Breve resumo
Educação Liberal, Educação Politécnica e Ensino Médio Integrado: Análise no IFCE	Maria Adellane Lopes Matias - 2019	Politecnia. Educação Profissional. Ensino Médio Integrado. Formação Integral	A pesquisa analisou o ensino médio integrado no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) como proposta de educação para a juventude, buscando identificar como estas se expressam na formação oferecida no ensino médio integrado da referida unidade de ensino. Dentre os resultados, tem-se que na proposta do EMI oferecido pelo IFCE há elementos tanto da proposta liberal como aqueles preconizados pela proposta politécnica, quando toma o trabalho no seu sentido ontológico, como princípio educativo, prevendo a formação numa perspectiva integral do indivíduo em suas várias dimensões, com a indissociabilidade

			entre a formação básica e a formação técnica.
A reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio e a Formação Integral: o legado do Decreto nº 5154/2004	Erika Brito Oliveira de Araújo - 2021	Formação humana integral. Ensino médio integrado. Projeto Político-Pedagógico	A pesquisa analisou o processo de reestruturação do projeto pedagógico curricular do Curso Técnico em Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Pernambuco e as suas interfaces com o Decreto nº 5154/2004. Os resultados mostraram que há uma convergência entre os documentos norteadores quanto à fundamentação da concepção de formação integral e o projeto pedagógico do curso, e, também, uma concepção equivocada da formação integral nas formas de organizar e conduzir o processo de construção do PPC e do currículo. Esses aspectos revelam a importância de garantir discussões e reflexões de toda a comunidade escolar dentro dos processos de planejamento pedagógico dos cursos e currículos, difundindo e defendendo uma proposta de educação para a formação humana integral dentro do ensino médio integrado.
Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio: uma análise da proposta no IFPR – Câmpus Cascavel	Daniela Skrowonski - 2019	Institutos Federais. Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio. Formação politécnica/tecnológica.	A pesquisa investigou a proposta de educação profissional integrada ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - Câmpus Cascavel, identificando se apresenta direcionamento para uma formação politécnica/tecnológica. Com base em estudos bibliográficos, a pesquisa sinaliza a educação politécnica como possibilidade de superação do dualismo educacional, o que permite uma formação omnilateral, focada na compreensão dos fundamentos científicos, integrando ciência, tecnologia, cultura e trabalho. Foi também constatado que a educação profissional integrada ao ensino médio do IFPR - Câmpus Cascavel representa um caminho inicial para a formação politécnica/tecnológica, indo além das exigências do mercado, comprometendo-se com a formação integral do sujeito.
A opinião dos alunos sobre o ensino médio integrado em Administração do Instituto Federal	Maria Aparecida Bueno Ferreira - 2019	Educação Profissional. Ensino Médio Integrado. Opinião dos Alunos	A pesquisa analisou a opinião dos alunos do segundo ano do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, IFSP/Câmpus Suzano. Os

de São Paulo/Campus Suzano			resultados apontaram para duas vertentes: a primeira refere-se à ideia dos alunos sobre EMI, no qual compreendem que há integração no curso, todavia expuseram a existência de obstáculos, dentre eles: materiais, infraestrutura e excesso de carga horária. A segunda refere-se aos resultados encontrados enquanto análise bibliográfica sobre o EMI e revela que há uma distância entre os princípios promulgados na política proposta e a sua efetiva implantação, especialmente no que concerne à integração curricular entre o núcleo comum (ensino médio) e o técnico (específico).
----------------------------	--	--	---

Fonte – elaborado pela autora

Este levantamento de pesquisas anteriores possibilitou perceber que, apesar da consolidação da Rede de Educação Profissional e Tecnológica no país, ainda são poucas as pesquisas que abordam o Ensino Médio Integrado visando a formação humana, científica, social e emancipadora dos estudantes.

É importante destacar que todas as dissertações selecionadas apontam o EMI como uma condição social e historicamente necessária para potencializar a transformação da estrutura da sociedade. Todas apresentam uma proposta de formação integral que tem como base o trabalho como princípio educativo, tanto em sua dimensão ontológica e histórica. Além desse fator, destacam, também, a ciência, a cultura e a tecnologia como dimensões indissociáveis da formação humana, indicando o currículo integrado como modo de superar uma formação fragmentada e economicista, em detrimento de uma formação humana integral.

Das quatro dissertações, duas utilizaram questionários destinados aos discentes na construção da pesquisa, apontando a importância da opinião desses sujeitos por serem partícipes do processo dinâmico do EMI. Em ambas pesquisas, foram discutidas a percepção dos estudantes quanto ao processo formativo desta modalidade educacional, bem como os aspectos relacionados às bases da EPT. Além disso, as várias reflexões e apontamentos presentes nessas dissertações foram evidenciados, também, na análise e discussão dos resultados deste estudo, pois vem a corroborar com os dados encontrados, contrastando os novos achados com as descobertas anteriores desses autores.

Dessa forma, destacamos novamente a relevância de nossa pesquisa ao considerarmos as concepções, opiniões e vivências dos estudantes na construção da discussão de uma formação integral no contexto do EMI, compreendendo as potencialidades e desafios dessa modalidade de ensino na busca da concretização de uma formação integral.

Tendo sido apresentados neste capítulo a justificativa, o problema, os objetivos da pesquisa e os estudos realizados anteriormente sobre o tema, o próximo capítulo aborda e discute a fundamentação teórica da presente pesquisa.

2 EDUCAÇÃO E TRABALHO

Neste capítulo serão discutidos aspectos históricos e sociais que levaram a constituição de uma educação dividida entre aquela destinada aos que usam da sua força de trabalho e aquela destinada aos que controlam e concebem este processo. A seguir é feito um recorte de como se constituiu a Educação Profissional e Tecnológica no nosso país indo desde o marco da Rede Federal até os Institutos Federais.

2.1 Educação e Trabalho: como se constituiu a dualidade educacional

O modo como concebemos o trabalho nos dias atuais é atravessado por relações históricas da nossa sociedade, que vão desde um modo de produção comunal até o atual modo capitalista. Essas relações mostram que educação e trabalho são categorias que estão intimamente associadas, portanto a visão do trabalho no seu sentido ontológico e histórico permite compreender o atual cenário da educação profissional brasileira. Para este entendimento é importante resgatar o sentido do trabalho na sociedade primitiva.

Então, para principiar esta discussão, precisamos inicialmente nos remeter ao conceito de trabalho. De acordo com Saviani (2007, p.155) “é o trabalho que define a essência humana.” O ser humano, integrante da natureza, age sobre ela transformando-a e adequando-a às suas necessidades para produzir e reproduzir a vida em sociedade, isso significa que não é possível ao ser humano viver sem trabalhar.

Temos, assim, o trabalho no seu sentido ontológico, compreendido como “práxis humana e, então, como a forma pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens e, assim, produz conhecimentos” (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p.12).

Portanto, o trabalho constitui-se como algo intrínseco do ser humano que, sendo parte do mundo, constrói a sua própria existência através da sua relação com outros seres humanos e com a natureza. Assim, o processo dialético entre o ser humano e a natureza, mediado pelo trabalho, transforma o ser puramente biológico em ser social. Complementando, Frigotto (2009, p.174), afirma que “os seres humanos criam e recriam, pela ação consciente do trabalho, sua própria existência”.

Nos primórdios da sociedade, os seres humanos usufruíam coletivamente dos meios necessários para prover sua própria existência, bem como o uso da natureza era comunal. Portanto, o processo para obter os meios de vidas necessários à sobrevivência era comum a todos. Nesse sentido,

Os homens apropriavam-se coletivamente dos meios de produção da existência e nesse processo educavam-se e educavam as novas gerações. Prevalcia, aí, o modo de produção comunal, também chamado de “comunismo primitivo”. Não havia divisão em classes. Tudo era feito em comum (Saviani, 2007, p.154).

Estes seres humanos estavam dispostos em pequenas comunidades, cuja organização privilegiava a prevalência dos laços de sangue sobre a propriedade comum da terra. Portanto, não existiam graus de hierarquia, tampouco havia uma divisão social definida, todas as atividades eram de igual responsabilidade de todos os membros da comunidade.

Com o passar dos tempos, foram surgindo novas maneiras de relacionamento entre o ser humano e a natureza. A domesticação de animais e o desenvolvimento de técnicas e instrumentos para cultivar a terra, por exemplo, permitiram ao ser humano planejar e executar de forma mais eficiente as ações e a desenvolver maiores conhecimentos a respeito da natureza. Ou seja,

A partir de então, o processo produtivo adquire uma conotação de processo social constituído de dois elementos básicos: a força produtiva, composta pela atividade do ser humano e suas habilidades em transformar a natureza; o objeto a ser transformado e os meios de produção (ferramentas, técnicas etc.) para transformar o objeto; e as relações de produção - interação entre os seres humanos em função dos meios de produção e a divisão social do trabalho (Garcia, 2017, p.37).

Portanto, o desenvolvimento da produção conduziu o ser humano à divisão do trabalho, provocando uma ruptura da unidade vigente nas comunidades primitivas (Saviani, 2007). O trabalho perdeu seu aspecto ontológico de atividade originária do ser social. O ato de criar, regular e transformar a natureza, modificando-a à existência humana é tomado pelo trabalho voltado à atividade produtiva e de consumo.

Como consequência, conduziu-se, também, à apropriação privada da terra, que era então o principal meio de produção, isso “[...]gerou a divisão dos homens

em classes. Configuram-se, em consequência, duas classes sociais fundamentais: a classe dos proprietários e a dos não-proprietários” (Saviani, 2007, p. 155).

Nesse sentido, Garcia, apropriando-se dos estudos de Marx e Engels, afirma que com essa nova forma de estruturação social baseada na propriedade privada e na divisão dos homens em duas classes sociais, iniciou-se a chamada segunda forma de propriedade, denominada comunal e estatal na antiguidade, que resultou da união de várias tribos em uma única cidade. Instituído esse novo cenário, iniciou-se uma disputa por territórios que levou à formação de exércitos, “por meio das guerras, as tribos vencidas eram subjugadas pelos vencedores e suas terras repartidas. Os conquistados se tornavam propriedade do Estado e eram enviados às terras dos nobres, para trabalhar como escravos” (Garcia, 2017, p. 37).

Este é um ponto importante, pois a educação que era identificada própria do processo de trabalho, irá sofrer um rompimento a partir da divisão da sociedade em classes:

[...] passaremos a ter duas modalidades distintas e separadas de educação: uma para a classe proprietária, identificada como a educação dos homens livres, e outra para a classe não proprietária, identificada como a educação dos escravos e serviçais. A primeira, centrada nas atividades intelectuais, na arte da palavra e nos exercícios físicos de caráter lúdico ou militar. E a segunda, assimilada ao próprio processo de trabalho (Saviani, 2007, p.155).

Após a ruptura do modo de produção comunal, vamos ter o surgimento da escola, que na Grécia se desenvolveu “como paidéia, enquanto educação dos homens livres, em oposição à duléia, que implicava a educação dos escravos, fora da escola, no próprio processo de trabalho” (Saviani, 2007, p. 156 -157).

A terceira forma de propriedade surgiu na Europa, que entrou em declínio com a divisão do império romano e como consequência teve um enfraquecimento militar, o que ocasionou a invasão de seus territórios por outros povos. Com a insegurança nas cidades, as pessoas começaram a se refugiar no campo, emergindo a forma de propriedade conhecida como feudalismo (Garcia, 2017).

No feudalismo, houve o avanço das forças produtivas que intensificou o desenvolvimento da economia medieval através da geração sistemática de excedentes que ativou o comércio. Esse processo estimulou a organização da produção especificamente voltada para a troca, impulsionando a exportação e o

desenvolvimento de novos produtos para distribuição no mercado, dando origem à sociedade capitalista (Saviani, 2007).

Surge, daí, uma característica a ser destacada: a subordinação do trabalho ao capital, ou seja, “o trabalho foi desnudado de sua característica criadora e revestido por uma estrutura alienadora que o transforma em mercadoria” (Garcia, 2017, p.40). Portanto, “o desenvolvimento da sociedade de classes, especificamente nas suas formas escravista e feudal, consumou a separação entre educação e trabalho.” (Saviani, 2007, p.157).

Com a ascensão do modo de produção capitalista foi indispensável operar mudanças na forma de ensinar. Mudanças impulsionadas no final do século XVIII e na primeira metade do século XIX pela Revolução Industrial, com o elevado grau de desenvolvimento das máquinas, levaram o trabalhador a limitar-se a procedimentos mecânicos que não dependiam de um conhecimento técnico aprofundado. Para tal finalidade, a escola aparece como o instrumento capaz de modelar esse ser humano, adequando seu comportamento às novas relações sociais de produção objetivadas pelo capital (Garcia, 2017).

Essas mudanças levaram a uma universalização da escola primária:

A universalização da escola primária promoveu a socialização dos indivíduos nas formas de convivência próprias da sociedade moderna. Familiarizando-os com os códigos formais, capacitou-os a integrar o processo produtivo. A introdução da maquinaria eliminou a exigência de qualificação específica, mas impôs um patamar mínimo de qualificação geral, equacionado no currículo da escola elementar (Saviani, 2007, p. 159).

Todavia, além do trabalho com as máquinas, era necessário também realizar atividades de manutenção, reparos, ajustes, desenvolvimento e adaptação a novas circunstâncias, tarefas que exigiam qualificações específicas através de um preparo intelectual também específico. Segundo Saviani (2007, p. 159),

Esse espaço foi ocupado pelos cursos profissionais organizados no âmbito das empresas ou do sistema de ensino, tendo como referência o padrão escolar, mas determinados diretamente pelas necessidades do processo produtivo. Eis que, sobre a base comum da escola primária, o sistema de ensino bifurcou-se entre as escolas de formação geral e as escolas profissionais.

Saviani afirma que o impacto da Revolução Industrial pôs em questão a separação entre instrução e trabalho produtivo, forçando a escola a ligar-se, de

alguma maneira, ao mundo da produção. A escola concebida sob a base do ensino primário comum, não passou da divisão do ser humano em dois grandes aspectos: o primeiro das profissões manuais cuja formação prática limitava-se à execução de tarefas que dispensavam o domínio dos respectivos fundamentos teóricos; e o segundo das profissões intelectuais que requeria domínio teórico amplo e destinado a preparar as elites e a classe dirigente para atuar nos diferentes setores da sociedade.

Vimos, portanto, que a relação entre trabalho e educação ao longo da história do ser social, assume uma dupla identidade, como afirma Saviani (2007, p.158):

De um lado, continuamos a ter, no caso do trabalho manual, uma educação que se realizava concomitantemente ao próprio processo de trabalho. De outro lado, passamos a ter a educação de tipo escolar destinada à educação para o trabalho intelectual.

A dualidade educacional, portanto, é manifestação inerente da dualidade social que se constituiu historicamente em uma sociedade de modo de produção capitalista. Assim:

[...] a educação permanece dividida entre aquela destinada aos que produzem a vida e a riqueza da sociedade usando sua força de trabalho e aquela destinada aos dirigentes, às elites, aos grupos e segmentos que dão orientação e direção à sociedade. Então, a marca da dualidade educacional do Brasil é, na verdade, a marca da educação moderna nas sociedades ocidentais sob o modo de produção capitalista (Ramos, 2010, p.03).

O Ensino Médio Integrado apresenta-se para a realidade brasileira como uma proposta para avançar nesta superação histórica da dicotomia do trabalho manual e intelectual. Atualmente, o fortalecimento da oferta de educação profissional e tecnológica, através da criação dos Institutos Federais tem se mostrado como uma proposta de educação que visa superar esta dicotomia ofertando uma formação profissional abrangente, com menos ênfase na preparação de ofícios para satisfazer as necessidades do mercado e maior ênfase na compreensão do mundo do trabalho, com vistas a formar sujeitos que se insiram e participem qualitativamente de todo o processo que envolve o trabalho.

2.2 A Educação Profissional na Rede Federal de Ensino: das Escolas de Aprendizizes Artífices até os Institutos Federais

Nesta seção, discutiremos o marco inicial da Educação Profissional na Rede Federal de Ensino e de como ela se transformou de um modelo de formação de mão de obra trabalhista para um modelo que busca superar a dicotomia trabalho manual/intelectual, consolidado pelos Institutos Federais.

Com o advento da Proclamação da República em 1889, passaram a dominar no Brasil debates em torno de um projeto de ideologia de desenvolvimento baseado na industrialização, com objetivos de atingir o progresso, a independência política e a emancipação econômica, ou seja, um país cuja base econômica deveria estar fundada na produção industrial (Santos, 2000). O processo de industrialização passou a exigir mão de obra trabalhista, então:

O pensamento industrialista se converteu em medidas educacionais, pela iniciativa do presidente da República, Nilo Peçanha, que baixou o Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909, criando 19 Escolas de Aprendizizes e Artífices, uma em cada capital de estado, com exceção do Rio de Janeiro, cuja unidade foi construída na cidade de Campos, e do Rio Grande do Sul onde em Porto Alegre funcionava o Instituto Técnico Profissional o qual recebeu posteriormente o nome de Instituto Parobé. Esse novo sistema de educação profissional passou a ser mantido pelo Ministério da Agricultura, Comércio e Indústria e tinha como finalidade ofertar à população o ensino profissional primário e gratuito (Santos, 2000, p.212).

Podemos apontar as Escolas de Aprendizizes Artífices como marco inicial da Rede Federal de Educação Profissional (Instituto Federal Farroupilha, 2019). As instituições mencionadas vieram a se consolidar como um modelo de ensino técnico profissional no país, com a missão de formar operários por meio do ensino prático e de conhecimentos técnicos, ofertando à população, principalmente os “desfavorecidos da fortuna” o ensino profissional primário e gratuito (Santos, 2000).

Na década de 30 e nos períodos subseqüentes, o processo de industrialização sofreu altas taxas de crescimento, sendo necessário adotar novas estratégias para a preparação da força de trabalho (Santos, 2000). Com a constituição promulgada em 1937 por Getúlio Vargas, as Escolas de Aprendizizes Artífices foram transformadas em Liceus Industriais, com o objetivo de desenvolvimento da economia e de proporcionar melhores condições de vida para a classe trabalhadora, posteriormente sua denominação foi mudada para Escolas

Industriais, porém o objetivo ainda era de atender as demandas por mão de obra advindas da expansão industrial.

Para atender às demandas do processo de industrialização e do crescimento da população urbana, foi necessário a ampliação do sistema educacional brasileiro no âmbito do ensino profissional, nesse sentido, nasce o SENAI:

Podemos dizer que o ensino industrial passou a assumir um papel importante na formação de mão-de-obra, sendo que a partir das transformações que se operaram, principalmente a partir de 1942, verificamos que ele pode ser dividido em dois ramos: um que compreendia a aprendizagem que ficava sob o controle patronal, ligado ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), e um outro ramo que estava sob a responsabilidade direta do Ministério da Educação e da Saúde, que era constituído pelo ensino industrial básico (Santos, 2000, p.216).

O Senai, também criado pelo Governo Vargas em convênio com o setor empresarial, objetivava atender às exigências da expansão industrial, oferecendo uma formação mínima para o operariado com o objetivo de formar mão de obra prática e rápida para o trabalhador se inserir nas indústrias. Essa rede de ensino tem a característica de ser do âmbito empresarial, portanto paralela ao sistema oficial, e foi implantada com vistas a organizar e administrar as escolas de aprendizagem industrial em todo o país oferecendo cursos de curta duração (Santos, 2000).

No final dos anos de 1950, por meio da Lei N° 3.552/1959, as Escolas Industriais deram origem às Escolas Técnicas Federais. Estas, possuíam maior autonomia administrativa e escolar, porém seu objetivo era ofertar cursos em nível médio que se adequassem às exigências do mercado de trabalho da região. Em virtude disso, nos anos de 1960-1970 passaram a atender demandas de grandes empresas privadas ou estatais (Instituto Federal Farroupilha, 2019).

A partir de 1994, houve significativas mudanças na oferta de cursos nestas instituições, agora transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica através da Lei N° 8.948/1994. A finalidade era além de ofertar um ensino profissionalizante, inclusive em nível superior, realizar pesquisas e desenvolvimento tecnológico para criação de novos processos, produtos e serviços, em articulação com os setores produtivos e a sociedade (Instituto Federal Farroupilha, 2019).

As mudanças na sociedade e no mundo do trabalho passaram a exigir dessas instituições objetivos norteadores bem mais abrangentes e complexos, assim, na busca do fortalecimento da oferta de educação profissional, científica e tecnológica,

nasce através da lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, constituída por diversas Instituições, dentre elas os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

De acordo com a lei de sua criação, os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. São instituições pluricurriculares e multicampi, atuando nas diferentes modalidades de ensino, possuem natureza jurídica de autarquia, são detentores de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar (Brasil, 2008).

Atualmente a rede é formada por 38 Institutos Federais, 2 Centros Federais de Educação Tecnológica, 22 Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais e pelo Colégio Pedro II. Os Institutos Federais estão presentes em 578 municípios do país e totalizam 661 campi. No Estado do Rio Grande do Sul, atuam três Institutos Federais: Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Instituto Federal Sul-Riograndense (IFSul) e Instituto Federal Farroupilha (IFFar), este último locus desta pesquisa.

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia representa um marco na oferta de Educação Profissional e Tecnológica, pois sua proposta “busca a agregar à formação acadêmica a preparação para o trabalho, (compreendendo-o em seu sentido histórico, mas sem deixar de firmar o seu sentido ontológico)” (Pacheco, 2011, p. 12). Os IFs constituem a superação de uma educação profissional voltada para os interesses do mercado e manutenção de uma sociedade desigual, através de um processo formativo que propicia condições e potencializa a qualificação para o trabalho, no sentido de capacitar para a vida produtiva e ampliar a qualidade de vida dos trabalhadores na busca de caminhos de vida mais dignos.

Os Institutos Federais ocupam-se, em sua essência, de um trabalho voltado para o desenvolvimento local e regional, objetivando a melhoria do padrão de vida da população de regiões geograficamente delimitadas. Essa interiorização da oferta de educação pública se desdobra na oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais de cada região.

Assim, os Institutos Federais representam um projeto progressista que entende a educação como compromisso de transformação e de enriquecimento de

conhecimentos, formando sujeitos capazes de modificar a vida social e de atribuir maior sentido e alcance no conjunto da experiência humana. Trata-se, portanto, de uma estratégia de ação política e de transformação social. (Brasil, 2010, p.18).

Sendo assim, na seção seguinte serão discutidos os aspectos legais, características e as propostas formativas que permeiam o ambiente dos Institutos Federais, focando principalmente no lócus da pesquisa, o Instituto Federal Farroupilha.

2.3 O Instituto Federal Farroupilha – contextualizando

Na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, a instituição criada foi denominada Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar. O IFFar nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, e de sua unidade descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete e do acréscimo da unidade descentralizada de ensino de Santo Augusto, que anteriormente pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves (Instituto Federal Farroupilha, 2019).

Atualmente, o IFFar possui a Reitoria, localizada na cidade de Santa Maria, e 11 campi, nos seguintes municípios: de Alegrete, Frederico Westphalen, Jaguari, Júlio de Castilhos, Panambi, Santa Rosa, Santo Ângelo, Santo Augusto, São Borja, São Vicente do Sul e o campus Avançado localizado na cidade Uruguaiana, este último cenário desta pesquisa.

A instituição tem como missão “promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública e gratuita, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável” (Instituto Federal Farroupilha, 2019, p.23).

O ensino proporcionado pelo IFFar atinge todos os níveis e modalidades, indo desde a formação inicial e continuada até a pós-graduação, priorizando os cursos técnicos de nível médio e a graduação, em especial nas áreas tecnológicas e na formação de professores. No desenvolvimento de sua ação acadêmica, de acordo com a sua lei de criação, o IFFar deve garantir o mínimo de 50% de suas vagas na forma de cursos integrados para educação profissional técnica de nível médio e 20% de suas vagas para cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica (Brasil, 2008).

No enfoque da instituição, firmado através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio pode ser desenvolvida tanto na forma articulada ao ensino médio, ou no formato subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio (Brasil, 1996).

Para isso, é proposto o currículo integrado que busca romper com a dualidade entre a formação geral e a formação profissional que perpassa a educação no Brasil, tomando o trabalho como princípio educativo. A superação da dualidade no ensino, por sua vez, está pautada em um projeto educacional que propõe uma formação integral, que “implica considerar o ser humano em todas as suas dimensões, entre as quais, cognitiva, ética, física, social e emocional” (Instituto Federal Farroupilha, 2019, p.118).

Desse modo, o capítulo a seguir apresenta uma discussão sobre os princípios e concepções do Ensino Médio Integrado, desde sua proposta de ruptura de um ensino dual até sua materialização em um currículo integrado.

3. O ENSINO MÉDIO INTEGRADO - PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES

No capítulo anterior vimos que a história da Educação Profissional perpassa diversas instâncias históricas e sociais. A estruturação do Ensino Médio e Profissional no Brasil legitima dois caminhos diferenciados: (a) preparo para exercer as funções de dirigentes e outro (b) que serão preparados para o mundo do trabalho.

Corroborando, Kuenzer (2000) aponta ser a dualidade estrutural a categoria explicativa da constituição do Ensino Médio e Profissional no Brasil, já que, desde o surgimento da primeira iniciativa estatal nessa área, até o presente, sempre se constituíram duas redes, uma profissional e outra de educação geral, para atender às necessidades socialmente definidas pela divisão social e técnica do trabalho. Desde as Escolas de Aprendizes Artífices até os Centros Federais de Educação Tecnológica, a formação profissional era concebida como aprendizagem de formas de fazer com o desenvolvimento de habilidades psicofísicas, definidas pelas necessidades das ocupações dos postos de trabalho.

Com o reconhecimento da necessidade de elaborar propostas que de fato permitam articular a formação geral à formação técnica, atualmente a EPT busca superar a fragmentação historicamente sofrida pela educação brasileira na dualidade do ensino entre propedêutico e profissional, e para isso propõe o Ensino Médio Integrado.

3.1. O Ensino Médio Integrado: uma proposta para romper com a dualidade educacional

O sentido da integração resgata no atual contexto histórico a concepção de educação politécnica e de escola unitária. O termo politecnia, que significa muitas técnicas, está muito além de sua interpretação literal, ele diz respeito a um conceito construído historicamente sob os fundamentos da concepção marxista da luta de classes. Saviani (2003, p. 136) nos diz que “a noção de politecnia se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral”.

A politecnia contrapõe-se ao modelo de educação dividido entre ensino profissional e ensino científico/intelectual. O sistema de ensino instaurado na nossa

sociedade por meio do cenário capitalista, vem marcado pela concepção de profissionalização. Desse modo, delineou um ensino profissionalizante com viés na formação de trabalhadores para simples execução mecânica de determinadas tarefas requeridas pelo mercado de trabalho, ou seja, um ensino voltado para “mão-de-obra”. Nesse sentido,

A noção de politecnia contrapõe-se a essa ideia (profissionalização), postulando que o processo de trabalho desenvolva, em uma unidade indissolúvel, os aspectos manuais e intelectuais. Um pressuposto dessa concepção é que não existe trabalho manual puro e nem trabalho intelectual puro. Todo trabalho humano envolve a concomitância do exercício dos membros, das mãos, e do exercício mental, intelectual. Isso está na própria origem do entendimento da realidade humana como constituída pelo trabalho (Saviani, 2003, p. 138).

Portanto, é evidente a necessidade de romper com o modelo de educação profissional baseado no ensino profissionalizante, voltado para satisfazer as demandas do mercado e do capital. A partir dessa constatação, o Ensino Médio Integrado apresenta-se como uma possibilidade de aproximação da Politecnia, tendo em vista que busca romper com a dualidade histórica da educação brasileira e objetiva proporcionar uma formação geral integrada a uma formação para o trabalho, considerando-o como princípio educativo.

O termo “integrado” nasce como contraponto ao Decreto nº 2.208/1997 que instituiu a educação profissional no Brasil nos seguintes termos:

Art. 3º . A educação profissional compreende os seguintes níveis:
 I – básico - destinado à qualificação e reprofissionalização de trabalhadores, independente de escolaridade prévia;
 II – técnico - destinado a proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados e egressos do ensino médio, devendo ser ministrado na forma estabelecida por este decreto;
 III – tecnológico - correspondente a cursos de nível superior na área tecnológica, destinados a egressos do ensino médio e técnico [...]
 Art 5º A educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a este (Brasil, 1997).

A criação do Decreto nº 5.154, em 2004, representou um marco para a Educação no País, pois revogou o Decreto nº 2.208, modificando o cenário da educação profissional nos seguintes termos:

Art. 39. A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

I - articulada com o ensino médio;

II - subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.

Art. 36-C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36-B desta Lei, será desenvolvida de forma:

I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

II - concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso [...] (Brasil, 2004).

Portanto, o Decreto 5154/2004 proporcionou a possibilidade de promover a educação Profissional de nível médio de forma articulada ao ensino médio regular, permitindo ao estudante um curso de formação geral integrado à formação profissional em uma única matrícula numa mesma instituição de ensino. Ramos (2008, p. 66) observa que

A partir do Decreto n. 5.154/2004, dispositivo legal cuja formulação se baseou no reconhecimento das necessidades dos trabalhadores, tivemos formas possíveis de se tentar desenvolver a educação integrada, com o objetivo de possibilitar que os sujeitos tenham uma formação que, conquanto garanta o direito à educação básica também possibilite a formação para o exercício profissional. Este sentido equivale à indissociabilidade entre educação profissional e educação básica.

O Ensino Médio Integrado expressa um projeto que se contrapõe a uma formação dualista a serviço da manutenção da segmentação social e educacional imposta pelo capital, que acaba por restringir o direito de acesso da classe trabalhadora a uma educação básica pública de qualidade na perspectiva de uma educação que abranja o todo. Nesse sentido, Frigotto et al. (2014, p.11) afirma que:

[...] trata-se de uma concepção de educação que, desafiada pelas contradições da realidade concreta, pressupõe a integração de dimensões fundamentais da vida – trabalho, ciência, tecnologia e cultura – num processo formativo que possibilite aos trabalhadores o acesso aos conhecimentos (científicos, éticos e estéticos) produzidos historicamente e coletivamente pela humanidade, bem como aos meios necessários à produção de sua existência e à sua emancipação como classe.

Corroborando com essas ideias, Ciavatta (2012, p.85) afirma que:

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social.

O Ensino Médio integrado representa, ainda, a possibilidade dos filhos dos trabalhadores, que na maioria das vezes precisam obter uma profissão quando ainda estão no nível médio, de mudar essa realidade conjunturalmente desfavorável e protagonizar mudanças que constituam-se em elementos de uma sociedade justa (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005). Isso porque na atual conjuntura econômica e social em que o trabalhador troca sua força de trabalho por alguma forma de retribuição financeira para assegurar sua existência, resta a aprendizagem de conhecimentos e habilidades instrumentais imediatamente vinculadas ao exercício de atividades produtivas, para estes a formação do ensino pós-médio e superior desempenha um papel excludente, já que inserir-se de imediato em uma profissão é urgente para a manutenção da vida.

Isso reitera a importância da fase do Ensino Médio de potencializar a formação destes sujeitos para além do conhecimento profissional. Nesse sentido, a formação integrada abrange os conhecimentos acumulados pela sociedade, da organização do trabalho, da cultura, da tecnologia, da organização social, política e econômica, formando sujeitos capazes de atuar de forma crítica na sua realidade transformando-a.

Dessa forma, a proposta de formação integrada busca a superação dessa fragmentação do conhecimento, tendo em vista uma formação que abrange a totalidade da vida social. Assim, não se pode reduzir o direito à educação à instrumentalidade da formação para o trabalho com um sentido puramente economicista, a educação deve explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005).

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) compreendem que um projeto de educação integral destinado aos trabalhadores tem o trabalho como o primeiro fundamento da educação enquanto prática social. Então o trabalho deve ser um princípio na formação do Ensino Médio Integrado, tendo em vista que ele organiza a base

unitária dessa etapa de formação, sendo condição para um ensino que permita aos estudantes estabelecer relações concretas da realidade em que vivem. Nesse sentido, o trabalho deve ser constituído como princípio educativo no seu sentido ontológico e histórico:

Pelo primeiro sentido ,o ontológico:

[...] o trabalho é princípio educativo à medida que proporciona a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos. O trabalho, no sentido ontológico, é princípio e organiza a base unitária do ensino médio (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p.13).

Pelo segundo sentido, o histórico,:

[...] o trabalho é princípio educativo na educação básica na medida em que coloca exigências específicas para o processo educativo, visando à participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo. Com este sentido, enquanto também organiza a base unitária de conhecimentos gerais que compõem uma proposta curricular, fundamenta e justifica a formação específica para o trabalho produtivo (*ibid*, p.13).

Para os autores, conceber o trabalho como princípio educativo pode romper a naturalização da concepção de trabalho onde uma classe social dominante explora o trabalho das demais. Assim, o ensino médio na perspectiva integrada, requer a abordagem do trabalho como o princípio educativo na formação do estudante.

Através dessas dimensões, o Ensino Médio Integrado também assume uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando, assim, uma formação integral dos sujeitos.

3.2 Ensino Médio Integrado e Formação Integral

A Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio não se concebe como simples instrumento de formação de mão de obra para suprir as demandas do mercado. Ao contrário, ela impõe a superação deste enfoque tradicional de formação profissional baseado apenas na preparação mecânica para execução de determinadas tarefas. Dessa forma, o Ensino Médio Integrado deve dar “base efetiva a uma formação profissional que responda não só às demandas do processo

produtivo, mas, sobretudo, ao desenvolvimento integral dos jovens e adultos como sujeitos emancipados” (Frigotto, 2018, p.16).

A origem da formação integral do ser humano está no projeto de educação socialista, que pretendia ser omnilateral, ou seja, formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica (Ciavatta, 2005). Neste sentido,

Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (Ciavatta, 2005, p. 02-03).

A formação integral reconhece que, além da formação profissional, está em jogo a formação de um ser humano enquanto cidadão no mundo, e estas devem caminhar juntas, por isso ela considera o estudante em sua integralidade e plenitude:

Trata-se de superar a divisão do ser humano entre o que pensa e aquele que trabalha, produzida pela divisão social do trabalho, presente na formação voltada ao “treinamento” para a execução de determinadas tarefas. Antes de formar o profissional, trata-se de formar o cidadão, capaz de compreender o processo produtivo e seu papel dentro dele, incluindo as relações sociais estabelecidas a partir daí. Essas relações ocorrem dentro de um determinado processo histórico onde o trabalho em busca da satisfação das necessidades materiais e subjetivas possibilita ao ser humano construir novos conhecimentos (Pacheco, 2011, p.29).

Por isso, uma formação que venha ser Integral está atrelada a um processo formativo que direcione o trabalho como princípio educativo, ou seja, que supere a dicotomia trabalho manual e intelectual, fortalecendo a apropriação dos conhecimentos acumulados pela sociedade no todo.

Ciavatta e Ramos (2005) apresentam a concepção de formação humana tendo a indissociabilidade das dimensões de trabalho, ciência e cultura como horizonte para formação omnilateral dos trabalhadores, considerando o trabalho como princípio educativo:

Sob essa concepção afirma-se o trabalho como princípio educativo, isto é, como o fundamento da concepção epistemológica e pedagógica que visa a proporcionar aos sujeitos a compreensão do processo histórico de produção científica, tecnológica e cultural dos grupos sociais considerada como

conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente, para a transformação das condições naturais da vida e para a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos. Ao mesmo tempo, é pela apreensão dos conteúdos históricos do trabalho, determinados pelo modo de produção no qual este se realiza, que se pode compreender as relações sociais e, no interior dessas, as condições de exploração do trabalho humano, assim como de sua relação com o modo de ser da educação (Ciavatta; Ramos, 2005, p. 31-32).

Diante disso, um processo educacional que leve em consideração a concepção de formação humana integral tem como base a indissociabilidade entre trabalho, educação, ciência e cultura. A partir da incorporação da dimensão do intelectual ao trabalho produtivo, é uma educação que propicia ao indivíduo o desenvolvimento pleno, tanto no âmbito científico, profissional, cultural e político, buscando, portanto, uma formação omnilateral.

Na busca da concretização de uma formação integrada e humanizadora, Ciavatta (2005) apresenta alguns pressupostos para uma educação que tenha a concepção de formação integral:

- a) A primeira diz respeito a um projeto social no qual os responsáveis pela educação, tanto o governo, secretarias de educação, direção das escolas e professores, se comprometam em romper com a cultura de formação para o mercado de trabalho;
- b) manutenção na legislação da articulação entre ensino médio de formação geral e a educação profissional em todas as modalidades, superando o dualismo;
- c) adesão dos gestores e professores a esse tipo de formação no sentido da discussão e elaboração coletiva de estratégias acadêmico-científicas para se alcançar a efetiva integração;
- d) articulação dos alunos e familiares nesse processo, pois a formação integrada não se faz no isolamento institucional, ela exige um processo de diálogo e conscientização dos alunos e de suas famílias sobre as expectativas e sua possível realização;
- e) a formação integrada pressupõe uma democracia participativa, ou seja, é uma ação coletiva que implica buscar professores abertos à inovação e disciplinas e temas mais adequados à integração:

Há que se dar ao aluno horizontes de captação do mundo além das rotinas escolares, dos limites do estabelecido e do normatizado, para que ele

se aproprie da teoria e da prática que tornam o trabalho uma atividade criadora, fundamental ao ser humano. Assim se gera o conhecimento, a ciência e a cultura como parte do aperfeiçoamento que a atuação sobre a natureza produz e o trabalho se torna princípio educativo, evidenciando a relação entre ciência e produção e as implicações da divisão técnica e social do trabalho (Ciavatta, 2005, p.16).

- f) por último, é preciso garantir os recursos e investimentos necessários, pois não se faz boa educação sem a garantia dos investimentos que permitam a oferta pública e gratuita dos mesmos.

Diante do que já foi exposto até aqui, o ensino integrado assume o sentido de formação humana integral como base para integração de todas as dimensões indissociáveis da vida humana durante o processo educativo: o trabalho, em seus sentidos ontológico e histórico; a ciência, com os conhecimentos produzidos pela humanidade; a tecnologia, como uma mediação entre o conhecimento e a produção; e a cultura, como os valores éticos e estéticos nos quais se baseia a sociedade (Ramos, 2014).

Assim, na próxima seção será abordado a maneira pela qual é possível materializar todo esse processo, ou seja, no currículo integrado.

3.3 Formação Integral e Currículo Integrado

O papel da educação na luta pela emancipação humana torna emergente as discussões em torno do currículo, pois é através dele que serão dadas as perspectivas que orientam as finalidades pedagógicas, a apropriação dos conhecimentos acumulados pela sociedade, o ser humano e cidadão que se deseja formar.

Silva (1999) aponta que o currículo aparece pela primeira vez como um objeto específico de estudo e pesquisa nos Estados Unidos em 1920. Neste contexto permeado pelo crescimento do processo de industrialização e somado aos movimentos migratórios, intensificava-se a massificação da escolarização. Houve, então, um impulso por parte de pessoas ligadas à administração da educação para racionalizar os processos escolares. O autor afirma, ainda, que ideias utilizadas por este grupo tiveram sua base teórica no livro de Bobbitt chamado “The Curriculum” de 1918, que propunha um modelo curricular baseado no funcionamento da fábrica,

com objetivos, procedimentos e métodos para a obtenção de resultados que possam ser precisamente mensurados. Bobbitt (1918) criou, assim, uma noção de currículo em que a escola funciona da mesma forma que qualquer outra empresa comercial ou industrial, com capacidade de especificar precisamente que resultados pretendia obter e que pudesse estabelecer métodos para obtê-los de forma precisa.

Corroborando com essas ideias, Sacristán aponta que, no âmbito educacional, “desde suas origens, o currículo tem se mostrado uma invenção reguladora do conteúdo e das práticas envolvidas nos processos de ensino e aprendizagem” (Sacristán, 2000, p. 20). Portanto, o currículo, era, e por vezes ainda é, compreendido como território demarcante do conhecimento e conteúdos a serem ensinados pelos professores e aprendidos pelos alunos, é, pois, uma seleção organizada de conteúdos a aprender, que regulam a prática didática (Sacristán, 2000).

A partir de 1960, sob um período de intensas transformações e movimentos sociais, tais como os protestos estudantis na França, os protestos contra as guerras no Vietnã, dentre outros, começa a se colocar em questão os pressupostos dos arranjos sociais e educacionais através das teorias críticas do currículo.

As teorias tradicionais eram teorias de aceitação, ajuste e adaptação. As teorias críticas são teorias de desconfiança, questionamento e transformação radical. Para as teorias críticas o importante não é desenvolver técnicas de como fazer o currículo, mas desenvolver conceitos que nos permitam compreender o que o currículo faz (Silva, 1999, p. 30).

As teorias críticas são marcadas pela influência do marxismo, pois articula-se na teórica social de Marx que discute a luta de classes, hegemonia e a exploração por meio do trabalho. Assim, a teoria crítica responsabiliza o status quo pelas desigualdades e injustiças sociais (Silva, 1999). Essa teoria vem a contestar a neutralidade da formação do sujeito, questionando e criticando as formas dominantes de conhecimento.

O currículo em seu conteúdo e nas formas através das quais se nos apresenta e se apresenta aos professores e aos alunos, é uma opção historicamente configurada, que se sedimentou dentro de uma determinada trama cultural, política, social e escolar; está carregado, portanto, de valores e pressupostos que é preciso decifrar. Tarefa a cumprir tanto a partir de um nível de análise político-social quanto a partir do ponto de vista de sua instrumentação “mais técnica”, descobrindo os mecanismos que operam em seu desenvolvimento dentro dos campos escolares. A assepsia científica não cabe neste tema pois no mundo educativo o projeto cultural e de

socialização que a escola tem para seus alunos não é neutra. De alguma forma, o currículo reflete o conflito entre interesses dentro de uma sociedade e os valores dominantes que regem os processos educativos (Sacristán, 2000, p. 17).

Corroborando com essas ideias, o currículo, como sustenta Apple (2002), por consistir na seleção do conhecimento socialmente legitimado, configura-se como produto das tensões culturais, políticas e econômicas presentes em determinada sociedade, ele torna-se a expressão dos interesses dominantes.

Portanto, a teoria crítica enfatiza que o currículo está intimamente relacionado à questão de poder, pois, ao considerar o contexto em que está inserido, o currículo está sujeito aos aspectos econômicos e sociais ao qual participa, e este, por sua vez, corresponde aos interesses dos grupos dominantes (Silva, 1999). Assim,

O currículo na escola está baseado na cultura dominante: ele se expressa na linguagem dominante, ele é transmitido através do código cultural dominante. As crianças das classes dominantes podem facilmente compreender esse código, pois durante toda sua vida elas estiveram imersas, o tempo todo, nesse código. Esse código é natural para elas. [...] Em contraste, para as crianças e jovens das classes dominadas, esse código é simplesmente indecifrável (Silva, 1999, p. 35).

Logo, as escolas contribuem para a produção e reprodução de determinados conhecimentos que sustentam a manutenção das composições econômicas, políticas e culturais vigentes, legitimando a desigual distribuição de poder na sociedade (Apple, 2002). Nesse sentido, a teoria crítica traz contribuições para pensar o currículo como potencial espaço para a transformação da sociedade frente às desigualdades sociais, com a formação de sujeitos conscientes das relações de dominação ocorridas no contexto em que estão inseridos e capazes de modificar as relações que permeiam o trabalho na sua lógica capitalista que se encontra atualmente.

O Currículo Integrado faz parte de uma concepção de organização da aprendizagem que tem como finalidade oferecer uma educação que contemple todas as formas de conhecimento produzidas e acumuladas historicamente pela sociedade. No entanto, o currículo integrado encontra-se embasado nas concepções das teorias críticas, com base no marxismo, busca, através de um ensino unitário a formação para o exercício de profissões e ao mesmo tempo uma formação omnilateral, voltada para a compreensão e leitura do mundo.

O currículo escolar, em uma sociedade de classes, constitui a representação dos interesses do pensamento dominante. O currículo integrado, busca romper com a fragmentação do ensino técnico e profissional, o qual visava os interesses das classes dominantes. Esta não é uma tarefa fácil, já que a história da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil é marcada pelas diferenças entre as trajetórias educacionais oferecidas aos filhos das elites, caracterizada pela educação básica propedêutica e acesso ao ensino superior, e a que é ofertada aos filhos das classes populares: uma educação básica associada à formação para trabalho (Kuenzer, 2000).

O currículo integrado traz uma uma visão progressista de educação à medida que visa “garantir o direito de acesso aos conhecimentos socialmente construídos, tomados em sua historicidade, sobre uma base unitária que sintetize humanismo e tecnologia” (Ramos, 2010, p. 04).

Além disso, é importante destacar que o currículo não é neutro. A ideia de integração com o objetivo de transformação social e emancipação dos trabalhadores é um ato político, portanto, rompe com a ideia de neutralidade. Como afirma Frigotto (2018), os conhecimentos produzidos socialmente em determinados lugares e sociedades específicas não é neutro e respondem a necessidades concretas e sempre prestam serviços, devemos nos questionar “serve a quê” e “serve a quem”.

Desse modo, o currículo numa perspectiva integrada deve ser estruturado com base na garantia de conteúdos que configurem e integrem a dimensão científica e tecnológica, a dimensão cultural e a dimensão do trabalho. Essa é a integração curricular capaz de proporcionar uma formação integral.

De acordo com Ramos (2004), esse currículo integrado apresenta um núcleo básico, composto por três princípios: trabalho, ciência e cultura. O trabalho está centrado na compreensão de seu duplo sentido: o ontológico e histórico. A partir dessa concepção, associa-se a concepção de ciência como “conhecimentos produzidos e legitimados socialmente ao longo da história, como resultados de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e da transformação dos fenômenos naturais e sociais” (Ramos, 2004, p. 47). E por fim, associa-se a concepção de cultura, compreendida como as diferentes maneiras de criação e produção do conhecimento na sociedade.

Assim, o currículo integrado visa romper com a dimensão tradicional do currículo para além do aspecto simplista de programas e conteúdos, ele se

contrapõe aos processos de formação voltados para a simples preparação de mão-de-obra para um mercado, pois contempla a indissociabilidade das dimensões da tecnologia, ciência e cultura na formação dos sujeitos. O currículo Integrado, conforme Frigotto (2018) e Ramos (2010), não se trata de uma ferramenta de ensino, mas de uma concepção de currículo e de prática pedagógica capaz de contribuir na construção de um projeto de emancipação dos trabalhadores.

A escola é fundamental nesse processo, pois ao mesmo tempo que contribui para a manutenção e reprodução das condições econômicas, políticas e culturais dominantes, legitimando a desigualdade na sociedade. Todavia ela pode se constituir em espaço para a apropriação do saber socialmente produzido, através de um currículo integrado que vise superar a dualidade educacional, possibilitando que os trabalhadores tenham acesso aos bens científicos e culturais produzidos pela humanidade ao mesmo tempo em que realizam sua formação técnica e profissional. Tendo em vista esta perspectiva, a formação integrada constitui-se numa proposta emancipadora, com condições de transformar a realidade apresentada e promover a formação integral do ser humano.

4 A PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADA NO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA

Esse capítulo objetiva analisar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio no que concerne aos elementos que dão indícios de uma Formação Integral nesse documento.

Antes de iniciarmos a discussão propriamente dita sobre o PPC, é importante situar que este documento é oriundo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI é um documento do IFFar que descreve as diretrizes institucionais, que são base do planejamento estratégico, tendo como elementos principais a missão, a visão e os valores adotados pela instituição. O PDI contempla também objetivos, metas e ações, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção dos padrões de qualidade e, quando pertinente, o orçamento (Instituto Federal Farroupilha, 2019).

De acordo com o PDI, todos os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio terão um Projeto Pedagógico de Curso (PPC). O PPC é o documento orientador da organização administrativa e didático-pedagógica de um curso, ele possibilita a prática concreta do planejamento proposto, sem desconsiderar, contudo, a flexibilidade das ações. É um documento que deve ser construído coletivamente, fundado na união de ideias e interesses da comunidade acadêmica local, respeitando as normativas nacionais e institucionais.

Além disso, no PPC estão impressos as especificidades de cada curso, o perfil do egresso, a concepção metodológica e de avaliação, a articulação entre o ensino, o currículo, a pesquisa e a extensão, dentre outros elementos. Portanto, representa o delineamento da instituição de ensino, onde a escola está e aonde pretende chegar.

É importante destacar, inicialmente, que o PPC por ser norteador da organização estrutural e de toda ação/prática didático pedagógica, é um documento complexo e extenso. Assim, a análise e discussão de seu conteúdo foram conduzidas para questões que permeiam e nos dão indícios de formação humana integral.

A partir de uma busca no site do campus avançado do IFFar Uruguaiana, foram identificadas a existência de três PPCs do curso Técnico Integrado em Informática. Para constituir instrumento de análise deste estudo foram considerados

dois PPCS, o primeiro elaborado em 2019 e em vigência a partir do ano de 2020 e o segundo elaborado no ano de 2022, com vigência a partir de 2023. A escolha se deu por ambos abrangerem os anos em que os participantes da pesquisa cursaram e ainda cursam o EMI.

Foi possível perceber em uma leitura comparativa que ambos documentos estão estruturados de forma semelhante, apresentando vários conteúdos textuais idênticos ou extremamente semelhantes.

De acordo com o Projeto Pedagógico do curso, a oferta do curso de Técnico em Informática Integrado busca contemplar as expectativas da sua comunidade, tanto em nível municipal, quanto local, tendo em vista o avanço tecnológico e a necessidade de aprimoramento técnico científico na área. Desse modo,

O Curso Técnico em Informática Integrado encontra justificativa no atendimento das expectativas locais, quanto à implantação de cursos que garantam a formação especializada para atuar nos diversos setores de informática; especialização e aperfeiçoamento do técnico em áreas significativas, para o atendimento das exigências do mercado, como programação, redes de computadores, montagem e manutenção de computadores, entre outros (Instituto Federal Farroupilha, p. 11-12, 2019, 2022).

O primeiro ponto a ser destacado é justificativa para a implantação do curso, a busca por uma formação especializada é pertinente no sentido de proporcionar competências técnicas específicas necessárias para lidar com desafios complexos em uma determinada área. Porém ao destacar esse aperfeiçoamento e especialização apenas para atendimento das exigências do mercado, acaba-se por reforçar uma concepção de profissionalização.

A perspectiva da profissionalização concentra-se na formação específica para desempenhar o exercício de uma técnica de trabalho, ou seja, “educa para o mercado e forma o cidadão produtivo” Frigotto (2009, p. 69). A oposto disso, na formação que se pretende com um curso técnico integrado, destaca-se a preocupação com uma formação que abranja as várias dimensões da existência humana e o desenvolvimento das suas potencialidades, como afirma Ramos (2008, p.05), “cumprir essa finalidade implicaria retirar o mercado de trabalho do foco do projeto educacional do ensino médio e colocá-lo sobre os sujeitos”.

Além disso, o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFFar, no que diz respeito à sua filosofia de trabalho e suas diretrizes didático pedagógicas, afirma que:

[...] a formação obtida na instituição deve contribuir para o desenvolvimento e a emancipação humana, para além da perspectiva do crescimento econômico ou da acumulação de capital privado, embora tendo como perspectiva o fortalecimento do processo de desenvolvimento social e econômico do território (Instituto Federal Farroupilha, 2019).

Portanto, acarreta em uma formação que não somente atenda às demandas do mercado. Assim, a justificativa do curso deve estar alinhada, também, à perspectiva do PDI. Essa concepção necessita de um discurso claro no Projeto Pedagógico à medida que esses são referência para a execução da proposta formativa da instituição.

Quanto ao objetivo geral do curso, temos:

Proporcionar aos estudantes que concluíram o ensino fundamental oportunidade de qualificação, na área de informática, através da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, desenvolvendo habilidades e construindo competências para atuarem como Técnicos em Informática. Ao mesmo tempo, busca-se desenvolver no educando a formação social, cultural, humanística e integral, para o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de compreender e atuar em sua realidade, explorando o uso das tecnologias com responsabilidade social (Instituto Federal Farroupilha, 2019, 2022, p.12).

Este é o primeiro trecho do documento em que é apresentada uma postura pedagógica pautada numa perspectiva de formação integral. É possível perceber que a proposta não fica restrita apenas às dimensões formais e às funções técnicas ocupacionais do trabalho. Ela se dá num contexto de convergência desses fatores com as dimensões sociais, históricas, culturais e humanísticas. A expectativa, portanto, é por uma educação que contemple a totalidade dos sujeitos.

Neste sentido, potencializa-se a educação ofertada como ferramenta para ampliar e melhorar a qualidade de vida dos estudantes. Percebe-se, também, a consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

Impõe-se a superação do enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para execução de um determinado conjunto de tarefas a serem executadas. A Educação Profissional requer, além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização

da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões no mundo do trabalho (Brasil, 2012).

Porém, é interessante notar a antagonidade da justificativa do curso e do seu objetivo. Enquanto o primeiro visa o atendimento às exigências do mercado, o segundo busca uma formação humanística.

Saviani (2003, p. 140) aponta que o Ensino Médio Integrado, em uma perspectiva de politécnica, não trata da tarefa de formar profissionais de diferentes especialidades para o mercado de trabalho, pois

Não se trata de um trabalhador adestrado para executar com perfeição determinada tarefa e que se encaixe no mercado de trabalho para desenvolver aquele tipo de habilidade. Diferentemente, trata-se de propiciar-lhe um desenvolvimento multilateral, um desenvolvimento que abarca todos os ângulos da prática produtiva na medida em que ele domina aqueles princípios que estão na base da organização da produção moderna.

Portanto, uma proposta de educação que considere todas as dimensões da vida humana e não apenas as necessidades do mercado, é um projeto de educação vinculado ao mundo do trabalho. Isso implica visar não apenas em um trabalhador produtivo, mas também ao desenvolvimento global deste indivíduo, em um cidadão ativo e consciente, capaz de contribuir positivamente para a sociedade.

Desse modo, a justificativa do curso apresenta-se como um desafio a ser revisado, pois, como também afirma Ciavatta (2005), um dos pressupostos para uma formação integrada é a constituição de um projeto social, em que tanto o governo quanto os dirigentes, comprometem-se a romper a cultura da formação a fim de atender as necessidades do mercado de trabalho. O PPC, enquanto documento norteador da prática educativa de um curso de formação integrada, deve refletir esse pressuposto.

Quanto aos objetivos específicos, ambos PPC's apontam:

- Oportunizar uma condição de profissionalização aos alunos que concluíram o ensino fundamental e que desejam uma habilitação profissional para ingressarem no mundo do trabalho;
- Colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções, consciente de suas responsabilidades e capaz de intervir de forma crítica e reflexiva em seu ambiente de trabalho;
- Desenvolver a área de informática de forma a produzir saberes que possam ser difundidos e utilizados pelas demais habilitações oferecidas no Instituto Federal Farroupilha - Campus Avançado Uruguaiana;
- Integrar a formação geral com o ensino profissionalizante, oportunizando o desenvolvimento das condições para a vida produtiva cidadã;

- Buscar, através das disciplinas técnicas, a formação de um profissional capaz de identificar os elementos básicos de informática, os sistemas operacionais, as diferentes linguagens de programação, os elementos de qualidade de softwares e multimídia;
- Capacitar o técnico na montagem de diferentes tipos de gráficos, na enunciação de princípios básicos de organização e administração de dados;
- Dominar e utilizar técnicas de sistema de processamento de dados (Instituto Federal Farroupilha, 2019, 2022).

É possível verificar que, para além de conhecimentos técnicos da área, os objetivos específicos do curso apontam para um profissional como uma formação ampla. Além de conhecimentos em elementos básicos de informática, como sistemas operacionais, linguagens de programação, qualidade de softwares, multimídia, entre outros, a proposta é de um profissional capaz de intervir de maneira crítica e reflexiva em seu ambiente. Esses objetivos visam integrar aspectos técnicos e gerais, promovendo o desenvolvimento de habilidades para uma vida produtiva e cidadã, portanto constituem premissas para uma formação integral.

Já dentro da organização didático-pedagógica, ao direcionarmos nosso olhar mais atento para a matriz curricular do curso, é possível constatar que esta se encontra organizada a partir de três núcleos de formação: o Núcleo Básico, o Núcleo Politécnico e o Núcleo Tecnológico.

Esta organização advém da Resolução 028/2019 que institui as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização-didático-pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha. Ela institui que a organização curricular dos cursos técnicos do IFFar, em todas as suas modalidades e formas, ressalvadas algumas especificidades, será organizada nestes três Núcleos.

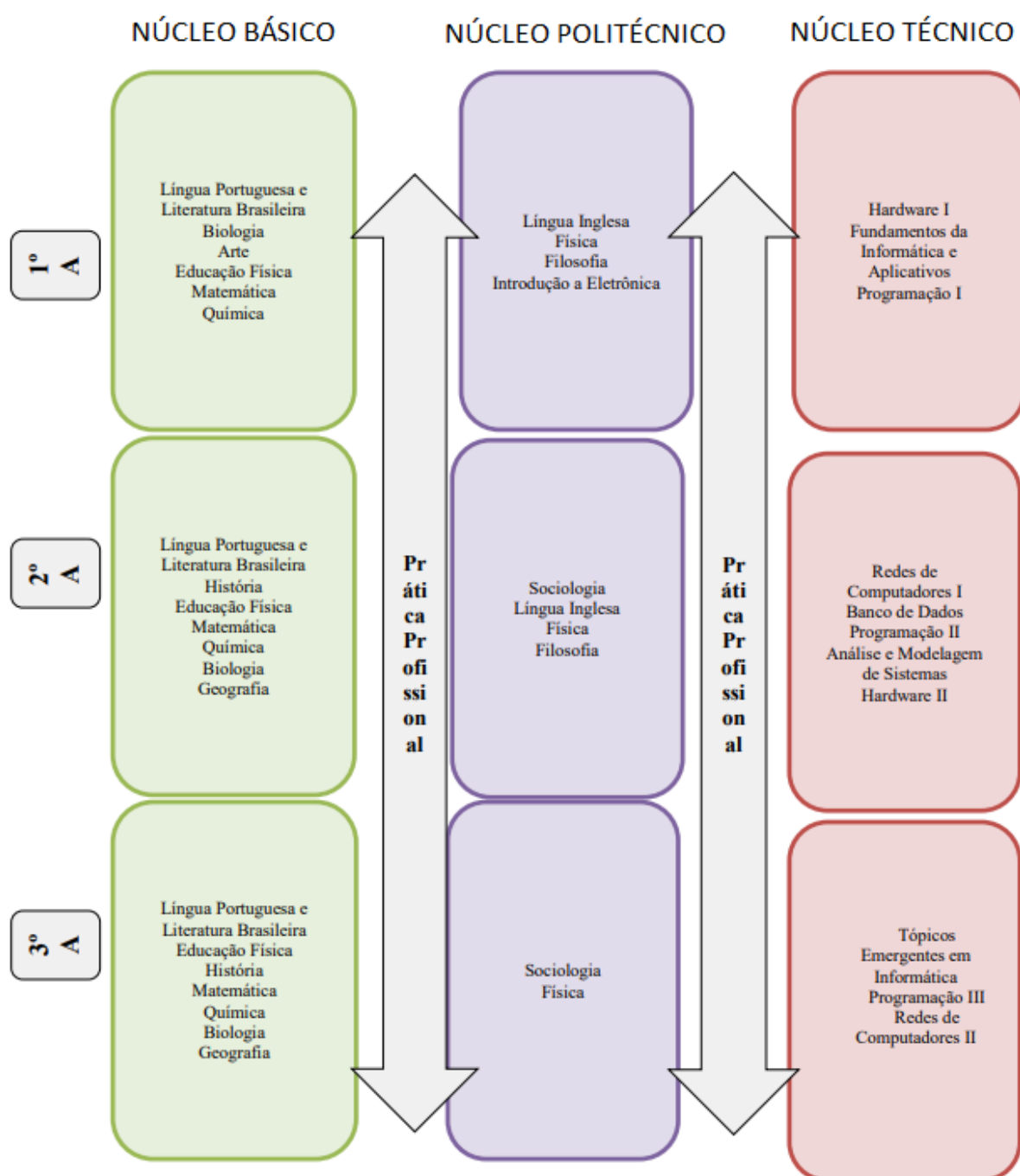
De acordo com a Resolução, os Núcleos Tecnológico, Básico e Politécnicos são caracterizados por:

- Art. 84. O Núcleo Tecnológico é caracterizado por: I - ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e das habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. [...]
- Art. 85 O Núcleo Básico é caracterizado por: I - ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e das habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.[...]
- Art. 87. O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e das habilidades inerentes à educação básica e técnica,

que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso, bem como as formas de integração (Brasil, 2019).

Da mesma forma, os PPC's apresentam em sua definição de Núcleos um texto tal qual o apresentado na Resolução. A distribuição das disciplinas nos núcleos está demonstrada na figura 01 a seguir:

Figura 01 - Organização dos Núcleos



Fonte: Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Informática (2019, 2022).

O Núcleo Básico é constituído pelas disciplinas e conteúdos vinculados à educação básica, estruturados pelos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza. Ele abrange nos três anos de curso as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Biologia, Arte, Educação Física, Matemática, Química e Geografia.

Já o Núcleo Tecnológico compreende as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica, mais autenticamente, segundo o PPC e a Resolução 028/2019, são disciplinas específicas da formação técnica. Ainda, é citado que essas disciplinas instrumentalizam domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao curso, bem como os fundamentos instrumentais de cada habilitação e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional. Fazem parte deste núcleo as disciplinas de Hardware I e II, Fundamentos da Informática e Aplicativos, Programação I, II e III, Redes de Computadores I e II, Banco de Dados, Análise e Modelagem de Sistemas e Tópicos Emergentes em Informática, distribuídas ao longo dos três anos de curso.

Por fim, o Núcleo Politécnico é “o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade” (Instituto Federal Farroupilha, 2019, 2022, p. 26). É a conexão entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico em que se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos inerentes à educação básica e técnica.

Portanto, na organização curricular, o Núcleo Politécnico é o espaço que possibilita a previsão das principais formas de integração do currículo e as disciplinas estratégicas para promover essa integração. No caso do Curso em análise, o núcleo abrange as disciplinas de Sociologia, Língua Inglesa, Física, Filosofia e Introdução à Eletrônica.

Os PPCs, nos seus ementários, ainda apontam as áreas de integração dessas disciplinas, como demonstrado no Quadro 02 a seguir:

Quadro 02 - Áreas de Integração das Disciplinas

Disciplina	Áreas de Integração
------------	---------------------

SOCIOLOGIA	Educação Física - contexto da globalização, cultura, meios de comunicação, cidadania, movimentos sociais, violência, direitos fundamentais, religião, as relações homem e meio ambiente, gênero e sexualidade; racismo. Geografia - Organização do trabalho - As relações de trabalho no universo industrial - Contexto da globalização; Cultura; Meios de comunicação. Conhecer as concepções de Estado; Cidadania; Movimentos Sociais; Violência; Direitos Fundamentais; As relações homem e Meio ambiente; Gênero - Sexualidade; Racismo. História - Estimular a construção da identidade social e política; Conhecer as concepções de Estado; Cidadania.
LÍNGUA INGLESA	Redes de computadores I - Acrônimos. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - Leitura e interpretação de textos voltados à informática, fatores de textualização; produção de gêneros discursivos com ênfase em textos dissertativos.
FÍSICA	Introdução à Eletrônica - leis de Kirchoff, malhas e nós, corrente alternada e contínua, diferença de potencial, resistores e resistência elétrica, capacitores de circuitos resistivos e capacitivos, eletrostática e eletrodinâmica. Matemática - geometria plana, trigonometria, operações com vetores, funções de primeiro e segundo grau, notação científica, potenciação e potências de base dez, introdução ao estudo dos movimentos, mecânica, movimento retilíneo uniforme, movimento retilíneo uniformemente variado, queda livre, dinâmica, leis de Newton e suas aplicações, trabalho mecânico, notação científica, funções de primeiro grau e segundo graus, funções exponenciais. Geografia - Orientação espacial, brisas marítimas, movimentos dos ventos no planeta, campo magnético terrestre, orientação geoespacial. Educação física - estudos dos movimentos, equilíbrio e lançamento de projéteis. Biologia - termometria e calorimetria, consumo energético, sensações térmicas e manutenção da temperatura corporal. Química - Termodinâmica e estudos dos gases ideais. Hardware II - Eletrodinâmica. Arte - cores e formação das cores. Rede de computadores II - Ótica.
FILOSOFIA	Matemática - Introdução a lógica, funções. História - Antiguidade oriental, antiguidade ocidental e África Antiga, renascimento cultural e científico, contextualização do conceito de

	política, o bem comum, nascimento do Estado Moderno. Programação I - Validade e correção. Educação Física - Modelos de reflexão ética: virtude, felicidade, liberdade. Geografia - Atmosfera e as mudanças climáticas, argumentação, validade e correção, verdade, falácias, conhecimento científico e pseudociência, conhecimento a priori e conhecimento a posteriori.
INTRODUÇÃO À ELETRÔNICA	Física - leis de Kirchoff, malhas e nós, corrente alternada e contínua, diferença de potencial, resistores e resistência elétrica, capacitores de circuitos Resistivos e capacitivos, eletrostática e eletrodinâmica. Hardware I - corrente alternada e corrente contínua, diferença de potencial, capacitores, resistores e circuitos elétricos, componentes elétricos e eletrônicos, fundamentos de eletrônica. Redes - Modulação de sinal, meios guiados e não guiados.

Fonte: Elaborado pela autora

A área de Integração, de acordo com a Resolução 28/2019 consiste em

[...] a partir do diálogo entre os docentes da área técnica e da área básica, são elencados os conhecimentos específicos da área de formação, buscando identificar os conteúdos que têm maior integração em cada ementa da disciplina, a fim de realizar um trabalho estruturalmente integrado entre os diferentes componentes curriculares (Brasil, 2019).

Percebemos na leitura das ementas das disciplinas que há várias sugestões e/ou possibilidades de áreas de integração, facilitando o trabalho pedagógico no sentido de identificar os principais componentes curriculares com maior facilidade de integração com outro determinado componente curricular específico. Segundo Cruz Sobrinho (2017, p. 126), isto “favorece a visualização e a direção para o planejamento e o desenvolvimento de atividades integradoras do ensino e da aprendizagem”.

Tomando como exemplo a disciplina de Educação Física, após esta construção entre os docentes acerca das áreas de integração com este componente, seria fácil perceber que, ao tratar sobre Futebol, por exemplo, o professor não pode ter como objetivo apenas que o estudante domine as técnicas e normas do jogo. Observando essas áreas de integração, pode-se trabalhar, por

exemplo, com as questões de gênero e sexualidade no âmbito esportivo, integrando a Educação Física à Sociologia, assim como várias outras possibilidades ligadas a outras disciplinas.

Os apontamentos das áreas de integração nos ementários se mostram interessantes na medida em que identificam e indicam ao trabalho docente os caminhos da integração, porém, é necessário um cuidado para que o texto não conduza a um único caminho possível, como uma receita pronta. É necessário o olhar atento e crítico do educador para que estes sejam caminhos possíveis de integração, e não somente únicos.

Donadel (2021), em sua pesquisa sobre as percepções e a consciência dos docentes do Instituto Federal Farroupilha sobre o currículo integrado, mostrou, entre outros resultados, que 93% dos participantes da pesquisa que atuam no EMI, somente 43% participaram efetivamente na elaboração dos planos de cursos na instituição. Portanto, menos da metade dos docentes que atuam no ensino médio integrado participam regularmente da elaboração dos projetos de cursos, e, desses 43%, somente 36% possuíam um conhecimento bastante acentuado sobre as bases conceituais e legais.

Esses dados demonstram que é necessário uma maior participação dos docentes na construção dos documentos que norteiam sua prática pedagógica. A participação de todos possibilita uma perspectiva interdisciplinar, viabilizando a integração entre as disciplinas e consequentemente a articulação dos conteúdos. Esta coletividade oportuniza a identificação de conexões entre diferentes disciplinas, destacando como os conceitos e habilidades aprendidos em uma área podem ser aplicados em outra. Este é um caminho possível para o fortalecimento da integração e que, talvez, possibilitaria um número maior de ideias possíveis de áreas de integração nos ementários dos cursos.

Além da organização curricular a partir dos três núcleos, o currículo do Curso Técnico em Informática é perpassado pela Prática Profissional (PP). De acordo com o PPC, a prática profissional está continuamente relacionada aos fundamentos científicos e tecnológicos, sendo orientada pela pesquisa como princípio pedagógico a fim de possibilitar ao estudante o desenvolvimento da aprendizagem permanente (Instituto Federal Farroupilha, 2019, 2022).

Esta prática pode acontecer em diferentes espaços e situações do dia a dia escolar, tais como os laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, práticas

profissionais integradoras (PPIs), nos projetos de pesquisa e/ou intervenção, nas visitas técnicas, simulações, observações, entre outras (Instituto Federal Farroupilha, 2019, 2022).

Nos próprios PPCs do curso é dado destaque a umas das possíveis práticas profissionais: a Prática Profissional Integradora. A PPI é um espaço pedagógico advindo da Resolução nº 102/2013 que discursa sobre as Diretrizes Institucionais do Instituto Federal Farroupilha, segundo o qual a organização curricular dos cursos técnicos do IFFar, em todas as formas e modalidades, deverá contemplar a realização de PPI.

Segundo a Resolução, são objetivos da PPI:

- Art. 107 I - aprofundar o entendimento do perfil do egresso e das áreas de atuação do curso;
- II - aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho;
- III - articular horizontalmente os conteúdos desenvolvidos na etapa letiva (ano/ semestre), oportunizando o espaço de pesquisa e discussão para o entrelaçamento dos conhecimentos;
- IV - operacionalizar a integração vertical do currículo, proporcionando unidade em todo o curso, compreendendo uma sequência lógica e um aprofundamento cada vez maior dos conhecimentos em contato com a prática real de trabalho;
- V - viabilizar a efetiva aplicação da prática profissional específica de cada curso de acordo com a ênfase tecnológica esperada;
- VI - assegurar espaço destinado ao enfoque para a formação do perfil profissional do egresso desejado pelo curso, bem como contemplar as especificidades da localização geográfica que se encontra e as particularidades regionais;
- VII - constituir-se como espaço permanente de reflexão-ação envolvendo todos os professores do curso no seu planejamento;
- VIII - incentivar a pesquisa como princípio educativo;
- IX - integrar o trabalho manual com o trabalho intelectual;
- X - promover a interdisciplinaridade;
- XI - promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- XII - incentivar a inovação tecnológica [...] (Brasil, 2013).

Atendendo à esta legislação:

A PPI no Curso Técnico em Informática Integrado tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho. Da mesma forma, pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três anos do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas com a finalidade de incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica (Instituto Federal Farroupilha, 2019, 2022, p. 32).

Portanto, tem-se um espaço de integração, capaz de articular os três núcleos formativos do curso, que objetiva entre diversos fatores, a pesquisa como princípio pedagógico, a integração entre as disciplinas, a interdisciplinaridade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a aproximação do estudante com o mundo do trabalho. Desse modo, as PPIs apresentam-se como uma forma de fortalecimento do currículo integrado, pois agregam durante todo o itinerário formativo estes fatores essenciais capazes de promover uma formação integral dos estudantes.

O Curso Técnico em Informática contempla a carga horária de 196 horas aula, que caracterizam 5% do total de horas, para o desenvolvimento das Práticas Profissionais Integradas. Na sua composição, elas devem abranger, no mínimo, quatro disciplinas, sendo disciplinas da área básica e da área técnica, independente do núcleo. Os projetos de PPIs devem ser elaborados, com descrição das etapas, preferencialmente antes do início do ano letivo. As atividades correspondentes às PPIs ocorrerão em etapas, orientadas pelos professores titulares das disciplinas específicas, tendo um dos professores como coordenador do projeto (Instituto Federal Farroupilha, 2019, 2022).

Ao longo do ano, devem ser promovidas pela coordenação do curso no mínimo duas reuniões periódicas para que os professores envolvidos na PPIs possam interagir, planejar e avaliar em conjunto com todos os professores do curso a realização e o desenvolvimento das PPIs. Esta foi uma prática pensada para que seja possível efetivar uma ação interdisciplinar e integrada entre os componentes do currículo, além de contribuir para a construção do perfil profissional do egresso (Instituto Federal Farroupilha, 2019, 2022).

Dentre as possibilidades de práticas profissionais, a PPI é um potencial para a implementação de um currículo integrado no contexto escolar, pois apresenta os pressupostos do Ensino Médio Integrado, constituindo um diálogo interdisciplinar, com unidade entre teoria e prática e a aproximação do estudante com o mundo do trabalho, valorizando saberes específicos na produção de um conhecimento capaz de intervir na melhoria da sociedade.

Porém, sabemos que uma matriz curricular integrada não garante que as práticas pedagógicas sejam necessariamente integradas, da mesma forma, por vezes, as práticas integradas ocorrem no dia a dia da instituição e não se encontram descritas nos documentos. Por isso a necessidade de se avaliar outras questões

além dos documentos escritos, no caso desta pesquisa, os discursos de jovens estudantes que cursam o EMI.

Dessa maneira, segue-se a este capítulo, o detalhamento do percurso teórico metodológico adotado, no qual serão descritos a caracterização do tipo de pesquisa, o local e os sujeitos envolvidos, assim como os procedimentos de coleta e de análise dos dados, para posteriormente discutir e analisar os discursos dos estudantes sujeitos da pesquisa.

5 CONTEXTO METODOLÓGICO

5.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa pertence à linha de pesquisa 2 - Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica, do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Esta linha abrange estudos na perspectiva da organização e do planejamento do currículo integrado, que venham a contribuir para a compreensão da realidade concreta dos conceitos da EPT e nas diversas ações de ensino, tendo como pilares o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura e as diversas relações existentes no mundo do trabalho.

Para atingir os objetivos da pesquisa, optou-se por realizar uma abordagem de natureza qualitativa, pois esta investigação propõe a exploração de ideias e pressupostos que são essencialmente sociais, característico do campo educacional. Além disso, nossos sujeitos da pesquisa são estudantes, e, conforme Jacobini, constituindo-se o ser humano como objeto de estudo, ele “não deve se constituir como objeto a ser medido e tabulado, mas como ser que se integra em um sistema de significações e intenções, que é necessário conhecer” (Jacobini, 2011, p. 57).

A modalidade de delineamento e execução desta pesquisa está pautada no estudo de caso, considerado por Trivinos (1987, p.133) como “uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente”. Ainda, o estudo de caso busca “investigar um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade” (Gil, 2008, p.58). Assim é no contexto escolar, no dia a dia da escola, com os protagonistas deste cenário, no caso os estudantes, que se apresenta essa proposta de pesquisa.

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória por proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito, considerando os mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2008). Quanto à natureza, caracteriza-se como de natureza aplicada, pois, tem o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos em uma determinada realidade circunstancial (Gil, 2008).

A construção dos dados da pesquisa se deu através da aplicação de um questionário, constante no apêndice A. De acordo com Gil (2008), um questionário é um instrumento de pesquisa composto por um conjunto de questões que serão

submetidas a um determinado grupo de pessoas. Essas questões devem ser elaboradas a partir dos objetivos, pois são elas que irão proporcionar os dados que almejamos na pesquisa.

O questionário foi composto por questões abertas com o objetivo de permitir ao participante ampla liberdade de resposta. Para sua aplicação foi utilizada a ferramenta *Google Forms*, que é uma ferramenta gratuita de criação de formulários on-line disponível para qualquer usuário que possui uma conta Google. Tais formulários podem ser, por exemplo, questionários de pesquisa. O autor cria as perguntas e pode enviá-las para os respondentes via e-mail ou através de um link. Os dados ficam armazenados no servidor do Google e somente o autor tem acesso a eles.

Além do questionário, foi feita a análise do Projeto Pedagógico do curso de Informática Integrado ao Ensino Médio do câmpus avançado Uruguaiana, com o intuito de evidenciar a formação integral e integrada nesses documentos, levando em consideração que os projetos pedagógicos são ferramentas que auxiliam e orientam a prática no processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar.

5.2 Local da pesquisa

O cenário desta proposta de pesquisa é o campus Avançado do Instituto Federal Farroupilha da cidade de Uruguaiana/RS. A escolha foi definida devido à proximidade da pesquisadora com o local, que atua neste campus como Técnico Administrativo em Educação (TAE), no cargo de Assistente de Aluno, desde junho de 2022.

De acordo com a Portaria MEC nº 1.291, de 30 de dezembro de 2013, o Campus é vinculado administrativamente ao câmpus São Borja, por isso a denominação de campus Avançado. Os primeiros passos para instalação do campus na cidade iniciaram no ano de 2013, através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, sendo ofertados inicialmente os cursos de Auxiliar em Serviços de Comércio Exterior, Representante Comercial e Vendedor ofertados (Ribeiro; Dallanora; Santos, 2018).

No ano de 2014, através da Portaria MEC nº 505, de 10 de junho de 2014, posteriormente atualizada pela Portaria MEC nº 1.074, de 30 de dezembro de 2014, foi feita a autorização de novos campi da Rede Federal. Uruguaiana foi um dos

municípios selecionados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) para receber uma das unidades do IF Farroupilha, como parte da política de expansão dos Institutos Federais.

No sentido de atender à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atendendo à demanda das realidades locais, o campus iniciou suas atividades com a oferta dos cursos de Técnico em Infraestrutura Escolar na modalidade EaD, cursos FIC via Pronatec e o curso de Técnico em Informática para Internet (Ribeiro; Dallanora; Santos, 2018). A instituição teve como primeiro local de funcionamento um prédio cedido provisoriamente pela prefeitura de Uruguaiiana até o término das obras de seu prédio oficial.

O mês de março de 2015 representou um marco para a instituição, pois nesse ano o campus mudou seu endereço para sua sede definitiva, local que se encontra até os dias atuais. A partir de 2016, foram ofertados os cursos concomitantes em Administração e Informática para Internet, destinados para estudantes concluintes do Ensino Médio que desejavam cursar um Ensino Técnico (Ribeiro; Dallanora; Santos, 2018).

A gestão do IFFar daquela época, percebeu que as mudanças na carga horária do Ensino Médio estavam afetando diretamente a vida dos estudantes, impossibilitando que muitos conseguissem conciliar os estudos (Ribeiro; Dallanora; Santos, 2018). Começaram então os esforços para que fossem ofertados os Cursos Integrados a partir de 2018. Houve sucesso na procura e no preenchimento das vagas, desde este ano, então, o campus oferta os cursos de Informática Integrado ao Ensino Médio e Administração Integrado ao Ensino Médio.

A presença do campus na cidade de Uruguaiiana propicia o desenvolvimento local, pois oportuniza uma educação de qualidade sem a necessidade dos estudantes se deslocarem para grandes centros urbanos. De acordo com o último censo, a cidade de Uruguaiiana possui 117.210 habitantes (IBGE, 2022), sendo que deste total 8.730 correspondem a jovens na faixa de 15 a 19 anos, parte desta parcela encontra-se cursando o Ensino Médio. Para estes sujeitos, são oferecidas vagas em 17 escolas de Ensino Médio, tanto públicas como privadas. Destas, cinco ofertam Educação Profissional, sendo quatro da rede Estadual e uma da rede Federal, esta última corresponde ao IFFar. Nesta perspectiva, pode-se apontar que há uma defasagem de oportunidades no que diz respeito à preparação de jovens em idade escolar para o trabalho no município de Uruguaiiana.

Portanto, a presença de um campus do IFFar na comunidade e na cidade representa a possibilidade de atender uma demanda social de qualificação para o trabalho através da oferta de uma formação que integra ensino básico com formação profissional, ou seja o Ensino Médio Integrado. Além, também, de oportunizar formação profissional técnica a pessoas já concluintes do Ensino Médio com a oferta, também, de cursos Técnicos Subsequentes.

5.3 Sujeitos da pesquisa

Para compor o público participante desta pesquisa foram convidados os estudantes do 3º ano do curso de EMI em Informática ofertado pelo IFFar *campus* Avançado Uruguaiana. A escolha desses sujeitos se deu pelo maior tempo de vivência no espaço escolar, visto que, por frequentarem esta etapa formativa, subentende-se que já estão há pelo menos três anos na Instituição.

O curso possui uma turma de 3º ano composta por 28 estudantes, todos foram convidados a participar da pesquisa. Respeitando-se os critérios éticos, primeiramente foi feito o contato com os pais e/ou responsáveis desses estudantes para o Consentimento de participação. Somente para os alunos que possuíam o consentimento foi feita a etapa do Assentimento de participação, ambos detalhados na seção abaixo. Ao final destas etapas, a pesquisa contou com 23 estudantes participantes.

Por meio das perspectivas destes estudantes foi possível observar indícios e evidências do modo como estes sujeitos estão vivenciando e construindo conceitos acerca da Formação Integral em uma instituição de ensino voltada para esta finalidade. Devido à diversidade dos sujeitos e ao modo único como cada qual compreende e vivencia sua realidade e seu dia a dia, esses conceitos podem ser interpretados de diversas formas, ou, ainda, ser estranhos para alguns desses estudantes. Porém, dar voz a esses sujeitos permitiu conhecer, através de seus discursos, de que forma a instituição tem contribuído para a formação integral a partir das percepções dos próprios protagonistas do EMI.

Além disso, foi analisado o PPC do curso, pois neles estão presentes as diretrizes organizacionais e operacionais que expressam e orientam a prática

pedagógica, portanto são objetos que influenciam diretamente na abordagem de uma formação integral.

5.4 Critérios éticos

Tendo em vista a participação de seres humanos e para que a pesquisa tenha respaldo legal e ético em sua forma e realização, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, tendo sua aprovação sob o Parecer de número 5.966.779. Para ser desenvolvida no ambiente do IFFar campus Avançado Uruguaiana, buscamos também a autorização institucional do diretor do campus, constante no Apêndice B.

Considerando que nosso público alvo é composto por estudantes na sua maioria menores de idade, para participação na pesquisa foi necessário, primeiramente, o consentimento dos pais ou responsáveis dos menores através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - Apêndice C, apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética. Posteriormente, estes estudantes deram o seu assentimento de participação através do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) - Apêndice D. Para os estudantes maiores de idade, a participação se deu também através do TALE, porém sem necessitar da assinatura do/a responsável.

Através dos termos, foi feito o compromisso em garantir o sigilo e privacidade dos participantes, assim como foi assegurado que a utilização dos dados e resultados da pesquisa seriam apenas com a finalidade de contribuir com o conhecimento científico.

A fim de respeitar o princípio da autonomia e a dignidade da pessoa humana, todos os participantes receberam os devidos esclarecimentos sobre o desenvolvimento e participação na pesquisa. Apenas após estes esclarecimentos e da assinatura dos Termo de Consentimento e de Assentimento, foram implementados os questionários. Por fim, salientamos, também, que a todo momento nossos contatos foram colocados à disposição para dúvidas, esclarecimentos, entre outros.

5.5 Metodologia de análise de dados

Os dados coletados foram analisados a partir da proposta de Moraes e Galiazzi de Análise Textual Discursiva (ATD). Tal metodologia:

[...] pode ser compreendida como um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem de uma sequência recursiva de três componentes: a unitarização – desconstrução dos textos do corpus; a categorização – estabelecimento de relações entre os elementos unitários; e por último o captar de um novo emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada (Moraes, 2003, p. 192).

Na unitarização, primeira etapa da ATD, o material de pesquisa é desconstruído. A desconstrução consiste num processo de desmontagem ou desintegração dos textos, destacando seus elementos constituintes, suas unidades elementares, resultando em unidades de análise, também denominadas unidades de significado ou de sentido (Moraes; Galiazzi, 2006, p. 123).

No quadro 03, está um exemplo de como foi feito este processo, a partir dos fragmentos, no sentido de atingir unidades constituintes, tendo o cuidado de se manter o contexto de onde o fragmento foi retirado.

Quadro 03 - Unidades de sentido

Contexto	Unidade de sentido
Na sua percepção, há integração (assuntos discutidos, exercícios, trabalhos) entre as disciplinas comuns do ensino médio (português, matemática, história, artes, entre outros...) com as disciplinas específicas do seu curso? Como isso acontece?	Sim. Seja na PPI, ou nas várias matérias comuns que se mesclam com disciplinas técnicas. (NB) Sim, isso acontece muitas vezes por meio de PPIs que integram em seus trabalhos tanto as matérias comuns como as matérias específicas do curso, mas além disso tem matérias como a programação que utiliza muito da matemática em seus exercícios. (Ana) Sim, algumas vezes as matérias trabalham juntas para facilitar o entendimento geral do aluno de forma a não o sobrecarregar. (LuaSuperior) Não. Não acontece. (Mrs. Beast)
Você percebe nas componentes curriculares do seu curso a presença dos temas: trabalho, ciência, cultura e tecnologias? De que maneira isso ocorre?	sim, através de atividades extracurriculares e durante discussões abordadas em sala de aula (SSS) sim, nas pesquisas realizadas no curso, além das PPis (trabalho na qual integra várias

	matérias) e propostas diferenciadas de trabalho que trazem objetivos como explorar o conhecimento do aluno. (Guilherme)
O que você entende por trabalho?	Trabalho para mim é uma forma de ganhar dinheiro, para no futuro depois que um juntar uma boa quantia eu poder viver como desejo. (A) Atividade de contribuição social com objetivo de aplicar racionalmente os conhecimentos que compõem o intelecto do indivíduo. (Escritor)

Fonte: Elaborado pela autora.

Cada unidade constitui “um elemento de significado referente ao fenômeno que está sendo investigado” (Moraes; Galiuzzi, 2006, p.195). Ao se olhar para os detalhes de cada unidade, avança-se para a totalidade através da observação da formação de um conjunto de elementos que possuem algo em comum, conforme demonstrado no Quadro 04.

Quadro 04 - Elementos Semelhantes

Contexto	Unidade de sentido	Elementos semelhantes
Na sua percepção, há integração (assuntos discutidos, exercícios, trabalhos) entre as disciplinas comuns do ensino médio (português, matemática, história, artes, entre outros...) com as disciplinas específicas do seu curso? Como isso acontece?	Sim. Seja na PPI, ou nas várias matérias comuns que se mesclam com disciplinas técnicas. (NB) Sim, isso acontece muitas vezes por meio de PPIs que integram em seus trabalhos tanto as matérias comuns como as matérias específicas do curso, mas além disso tem matérias como a programação que utiliza muito da matemática em seus exercícios. (Ana) Não. Não acontece. (Mrs. Beast)	A integração ocorre nas PPIs A integração ocorre nas disciplinas A integração não ocorre
Você percebe nas componentes curriculares do seu curso a presença dos temas: trabalho, ciência, cultura	sim, através de atividades extracurriculares e durante discussões abordadas em sala de aula (SSS) sim, nas pesquisas realizadas no curso, além das PPIs (trabalho na qual integra várias matérias) e propostas diferenciadas	Os eixos estão presentes nas disciplinas Os eixos estão presentes nas atividades extracurriculares

e tecnologias? De que maneira isso ocorre?	de trabalho que trazem objetivos como explorar o conhecimento do aluno. (Guilherme)	
O que você entende por trabalho?	Trabalho para mim é uma forma de ganhar dinheiro, para no futuro depois que um juntar uma boa quantia eu poder viver como desejo. (A) Atividade de contribuição social com objetivo de aplicar racionalmente os conhecimentos que compõem o intelecto do indivíduo. (Escritor)	Trabalho voltado à atividade produtiva e de consumo Trabalho como contribuição à sociedade

Fonte: Elaborada pela autora.

Por consequência, a unitarização cria condições para o processo de categorização, que “[...] é um processo de comparação constante entre as unidades definidas no processo inicial da análise, levando a agrupamentos de elementos semelhantes. Os conjuntos de elementos de significação próximos constituem as categorias” (Moraes; Galianzi, 2006, p.197).

As categorias resultam do movimento de compreensão do que está sendo significado pelo pesquisador. Cada categoria emergente representa um conceito dentro de uma rede de conceitos que pretende expressar novas compreensões, portanto o processo de categorização precisa investir na definição e explicitação das categorias emergentes, deixando que se estabeleçam entrelaçamentos na superposição das fronteiras, garantindo desta forma a constituição de um todo integrado (Moraes; Galianzi, 2006).

Deste modo, apresentamos nos Quadros 05, 06 e 07 este movimento de categorização realizado na pesquisa, que resultou em três categorias finais: “O Ensino Médio Integrado na percepção dos estudantes”; “Trabalho, ciência, cultura e tecnologia na percepção dos estudantes”; e “A formação integral na percepção dos estudantes”.

Quadro 05 - Categoria Final 01

Unidades de sentido	Categoria Inicial	Categoria Final
Curso com carga horária alta		

Curso que integra ensino médio com o técnico	O que é Ensino Médio Integrado	O Ensino Médio Integrado na percepção dos estudantes
O ensino médio integrado como preparação para o trabalho	Finalidade do Ensino Médio Integrado	
O ensino médio integrado como preparação para a universidade		
A integração ocorre nas PPIs	Como ocorre a Integração	
A integração ocorre nas disciplinas		
A integração não ocorre		

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 06 - Categoria Final 02

Unidades de sentido	Categoria Inicial	Categoria Final
Os eixos trabalho, ciência, tecnologia e cultura estão presentes nas disciplinas	A presença dos eixos trabalho, ciência tecnologia e cultura	Trabalho, ciência, cultura e tecnologia na percepção dos estudantes
Os eixos trabalho, ciência, tecnologia e cultura estão presentes nas atividades extracurriculares		
Os eixos trabalho, ciência, tecnologia e cultura estão presentes nas PPIs		
Trabalho voltado à atividade produtiva e de consumo	Entendimentos sobre trabalho	
Trabalho como contribuição à sociedade		

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 07 - Categoria Final 03

Unidades de sentido	Categoria Inicial	Categoria Final
Pensamento críticos desenvolvido no espaço das aulas	A promoção do pensamento crítico	A formação integral na percepção dos estudantes
Pensamento críticos desenvolvido para além do		

espaço das aulas		
O ensino médio contribui para sua formação integral	Percepções sobre formação integral	
O ensino médio não contribui ou pouco para sua formação integral		

Fonte: Elaborado pela autora

A ATD culmina na produção de metatextos, no qual o pesquisador, a partir das estruturas de categorias, irá expor suas descrições e interpretações dos fenômenos investigados. A elaboração dos metatextos é característica central do processo de desenvolvimento desta metodologia, exigindo do pesquisador o exercício da escrita como:

[...] seu fundamento enquanto ferramenta mediadora na produção de significados e por isso, em processos recursivos, a análise se desloca do empírico para a abstração teórica, que só pode ser alcançada se o pesquisador fizer um movimento intenso de interpretação e produção de argumentos. Este processo todo gera meta-textos analíticos que irão compor os textos interpretativos (Moraes; Galiuzzi, 2006, p.118).

A ATD se constitui, assim, como um exercício de produção de novos sentidos, que se dá através da interação do pesquisador com outras vozes e resulta na reconstrução de significados compartilhados a partir da perspectiva pessoal do pesquisador (Moraes; Galiuzzi, 2006). É importante afirmar, entretanto, que ao contrário do que se pensa, o processo de atribuir sentido pessoal do pesquisador na reconstrução dos significados não exclui o rigor da pesquisa, pois não é a cópia fiel de sentidos que caracteriza o científico, mas a qualidade do que o pesquisador consegue produzir a partir das idéias de seus sujeitos de pesquisa (Moraes; Galiuzzi, 2006).

Tendo sido discutidas as características metodológicas da pesquisa, nos capítulos 06, 07 e 08 a seguir, serão discutidos e analisados as categorias oriundas da análise das respostas dos estudantes, através dos metatextos produzidos.

6 O ENSINO MÉDIO INTEGRADO NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

6.1 Juventude e Ensino Médio Integrado

De acordo com Dayrell (2003), a definição de juventude pode ser encarada como “juventudes”, no plural, pois não é uma condição única, há uma diversidade de modos de ser jovem. O autor destaca que a experiência juvenil é concretizada com base nas condições sociais, culturais, gênero, etnia, contexto familiar e escolar, entre outros, portanto, ser jovem “ganha contornos específicos no conjunto das experiências vivenciadas pelos indivíduos no seu contexto social” (Dayrell, 2003, p.42).

Do mesmo modo, essas condições interferem nas relações da juventude com a educação escolar, moldando perspectivas juvenis e, por conseguinte, as trajetórias dos jovens (Sales; Vasconcelos, 2016). Ora, se a juventude é parte de um processo de constituição dos sujeitos, a experiência educativa dessa etapa deve dar condições de desenvolvimento pleno em todas as dimensões, seja intelectual, cultural, social, política e econômica. Dentro dessas possibilidades, estão as questões relacionadas ao mundo do trabalho.

Sales e Vasconcelos (2016) observam que, por vezes, o Ensino Médio torna-se um espaço de reprodução das desigualdades sociais e culturais, pois o conhecimento muitas vezes está estruturado para satisfazer aos interesses de um grupo hegemônico. É necessário repensar esse cenário, pois a relação escola e trabalho não pode se estabelecer subordinando a escola ao capital.

Isso reitera a importância desta etapa de potencializar a formação dos jovens para além do simples conhecimento profissional subordinado ao capital. É necessária uma formação que abranja os conhecimentos acumulados pela sociedade, da organização do trabalho, da cultura, da tecnologia, da organização social, política e econômica, formando sujeitos capazes de atuar de forma crítica na sua realidade, refletindo e transformando-a. Nesse sentido, caminha a proposta do Ensino Médio Integrado.

Na oferta de uma educação pautada na formação integrada a dimensão intelectual é incorporada ao trabalho produtivo com objetivo de propiciar ao jovem o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para uma atuação nele de forma crítica e reflexiva. Isto cria possibilidade de uma formação de sujeitos

cientes das estruturas sociais e econômicas que os oprimem, quiçá seja uma ferramenta de revolução e transformação social.

Como afirma Sales e Vasconcelos (2016, p.79), “as possibilidades e limites de uma formação profissional de qualidade, voltada menos para os interesses estritos do mercado e mais para uma formação de caráter emancipatória dirigida aos jovens, oportuniza a ampliação e valorização do saber do jovem.” Se nesta etapa os jovens estão configurando seus horizontes de vida, a educação deve ser emancipatória, e não apenas uma formação para a manutenção do status quo de uma sociedade controlada pelos interesses do capital.

Desse modo, o EMI se apresenta como uma condição social e historicamente necessária para potencializar a transformação da estrutura da sociedade e dos trabalhadores. Conhecer e dar vozes aos sujeitos protagonistas desta etapa formativa pode nos apontar os desafios e potencialidades do EMI na busca de contemplar as premissas formativas de um curso integrado focado na formação integral dos estudantes. Assim, apresentamos abaixo as discussões oriundas das vozes de estudantes do 3º ano do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

6.2 O Ensino Médio Integrado na percepção dos estudantes

A primeira questão do questionário consistia em “O que você entende por Ensino Médio Integrado?”. A mesma, buscava compreender as percepções que os estudantes possuem sobre o EMI e os sentidos que lhe atribuem. Dentre as respostas, destacamos três pontos elencados pelos estudantes: a carga horária do curso; a soma do ensino médio com um curso técnico e a integração do ensino médio com o técnico.

Nos fragmentos a seguir, apresentamos a percepção de alguns estudantes acerca do EMI e a relação da carga horária do curso:

Ensino com maior carga horária (Messi)¹

Sei que a carga horária é maior que de um ensino médio normal. (Alexya)

Ensino médio com a carga horária maior (SSS)

¹ Os próprios estudantes escolheram os codinomes os quais estão sendo referidos nesta pesquisa. A escolha foi feita no momento em que eles responderam o questionário.

Muitas horas. (NB)

Estudar integralmente, precisar de muitas horas. (Lua)²

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio definem que

Art. 27 Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma articulada com o Ensino Médio, integrada ou concomitante em instituições de ensino distintas com projeto pedagógico unificado, têm as cargas horárias totais de, no mínimo, 3.000, 3.100 ou 3.200 horas, conforme o número de horas para as respectivas habilitações profissionais indicadas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, seja de 800, 1.000 ou 1.200 horas (Brasil, 2012).

No caso do curso Técnico Integrado em Informática tem-se a carga horária total do curso de 3326 horas, com carga horária mínima de 1200 horas de habilitação profissional específica conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Cruz Sobrinho e Garnica (2020) em sua pesquisa sobre a carga horária total e a quantidade de anos de duração dos cursos de EMI desenvolvidos nos IFs, apontam que muitas instituições ao interpretar a referida lei fazem uma mera sobreposição dos cursos de Ensino Médio regular à habilitação profissional do Ensino Técnico. Os autores identificaram instituições que apenas somaram cargas horárias, gerando cursos com até 5.100 horas e que, para atender toda essa carga horária, acabam por ofertar o curso em 4 anos, com aulas em tempo integral em dois turnos diários. Essa forma de composição da carga horária total dos cursos de EMI é equivocada porque contraria o próprio conceito de Ensino Médio Integrado, de currículo integrado e formação integral.

Ainda, segundo os autores, o IFFar é um dos poucos IFs adequados à proposta da Resolução CNE/CEB 06/2012, sendo o primeiro do Brasil a construir nos anos de 2013 e 2014/I uma proposta em nível institucional, reformulando 100% dos cursos numa perspectiva mais em direção à da integração curricular, em que os todos os cursos de EMI são realizados em 3 anos e com cargas horárias totais não superiores a 5% da carga horária mínima legal (Cruz Sobrinho; Garnica, 2020).

² Ao longo do texto as respostas dos estudantes constam em itálico para diferenciar das citações dos autores.

Os autores demonstraram em sua pesquisa que os cursos de EMI nos IFs com carga horária total de no máximo 5% e 10% superior à carga horária mínima prevista legalmente e com duração de 3 anos, apresentam maior eficiência acadêmica, com menores índices de evasão e retenção e, portanto, maior permanência e êxito nos cursos (Cruz Sobrinho; Garnica, 2020). Portanto, o curso Técnico em Informática possui uma carga horária adequada de acordo com a lei para oferecer, com qualidade, um curso na modalidade Integrada. É fato que este não deve ser o único fator a ser considerado no sucesso escolar, mas é um dos mecanismos que nos apontam a qualidade da educação oferecida.

A pesquisa de Ferreira (2019) sobre a opinião dos alunos sobre o EMI em Administração do Instituto Federal de São Paulo - campus Suzano, também apontou que muitos estudantes percebem a carga horária do curso como elevada. Um dos fatores que podem causar este estranhamento é o formato da carga horária do Ensino Fundamental, o qual muitos estudantes cursaram em apenas um turno, durante os nove anos de estudo. Além disso, é preciso considerar que fatores como estilos de aprendizagem, interesses e motivações, podem influenciar como cada aluno percebe a carga horária.

Além da questão da carga horária, alguns estudantes relataram que seu entendimento sobre o EMI está voltado também para a soma, mescla ou justaposição de disciplinas comuns ao Ensino Médio com disciplinas técnicas:

Estudar durante todo o turno diurno começando pela manhã e finalizando a tarde, dividindo as aulas entre o currículo normal e um currículo de curso. (E)

É um sistema de educação que, além de ensinar as matérias comuns do Ensino Médio, traz conhecimentos mais específicos de determinada área. (Femto)

Aulas no horário da manhã e tarde, fora que também traz o ensino médio em conjunto com as disciplinas do curso. (Gogeta SSJ4)

Ensino médio completo somado com matérias do curso de informática (R)

Eu entendo como um ensino médio em que além das matérias normais, temos as matérias do curso técnico em que passamos, o que por consequência faz termos um nível maior de responsabilidades em relação a esse aspecto da nossa vida. (Ana)

É perceptível nas respostas desses estudantes o que vários autores já apontam: a integração dos conteúdos gerais e específicos representa um dos

grandes desafios do Ensino Médio Integrado. Devemos considerar que a matrícula única não é suficiente para afirmar que um estudante está se formando em um curso Integrado, tampouco a alocação separada de disciplinas propedêuticas em determinados horários e técnicas em outros, constitui integração. Este acúmulo de disciplinas justapostas ou simples soma delas, resulta em um alongamento de disciplinas e excessiva carga horária, o que pode acabar gerando desmotivação e a não permanência no curso.

À luz disto, Ramos (2005) afirma que, obviamente a organização formal do currículo exigirá que os conhecimentos estejam organizados de algum modo, sejam em disciplinas, projetos, etc, entretanto, esses conceitos devem ser relacionados interdisciplinarmente e também no interior de cada disciplina, “a fim de contemplar os saberes científicos, técnicos e operacionais que estão na base dos fenômenos naturais e das relações sociais, e que se constituem em objetos de ensino das diferentes áreas do conhecimento” (Ramos, 2005, p. 121).

Conforme Ramos (2005, p. 122) a “sobreposição de disciplinas consideradas de formação geral e de formação específica ao longo de um curso não é o mesmo que integração”. Superar esta dualidade entre educação geral e técnica, visando a integração de conhecimentos entre as várias disciplinas, pode tornar a carga horária de cursos oferecidos mais concisa e, dessa forma, evitar que os estudantes se sintam em um curso de alta carga horária, extenso.

Algumas definições apontadas pelos estudantes refletem um entendimento de um curso que integra o Ensino Médio com o técnico:

Ensino médio com curso técnico integrado a ele (Ele)

Ensino médio integrado ao curso técnico (Mrs. Beast)

Um ensino que mescla as matérias básicas com matérias da área específica do curso (Morango Caramelo)

Além de que, muito mais que a integração entre as disciplinas, o curso representa a possibilidade de aprimoramento pessoal:

Sob minha perspectiva, Ensino Médio Integrado significa ter acesso a um nível elevado de ensino. Oferta a nós alunos a possibilidade de ir além dos demais estudantes na mesma faixa etária, que não tem acesso a este. Implica-se em minha vida como a oportunidade de ir além no quesito de investir em meu futuro, ao proporcionar maior desenvolvimento em aprendizagem durante esta fase da vida. (Lily)

A resposta de Lily evidencia que cursar o EMI também representa um avanço em relação a cursar apenas o Ensino Médio, como uma oportunidade de investimento futuro e de um desenvolvimento maior da aprendizagem. Para a estudante, a formação no curso faz parte de uma estratégia mais ampla de projeto de vida e de busca por melhores oportunidades educacionais.

Para outros estudantes cursar o EMI também representa uma alavanca para projetos futuros. A possibilidade de ingressar no mercado de trabalho ou possuir uma profissão está presente nas respostas dos jovens ao serem questionados sobre o que é o Ensino Médio Integrado:

Um ensino médio com adicional de um curso integrado, saindo assim, com dois certificados, um deles sendo pronto para um currículo para o mercado de trabalho. (Lulu)

O ensino médio regular para todo cidadão como previsto na constituição, além do ensino técnico integrado na qual traz um estudo a mais para o indivíduo preparando-o mais para o mercado de trabalho. (Guilherme)

Aproveitamento do ensino médio para sair com uma profissão. (Castanho Sayadin)

As respostas de Lulu e Guilherme manifestam um entendimento do EMI como preparação para o mercado de trabalho. Historicamente, a função da Educação Profissional esteve predominantemente centrada no mercado de trabalho, sendo que a conclusão desta etapa direcionava o estudante para a incorporação imediata ao mercado. Portanto o discurso desses jovens refletem uma concepção histórica ainda enraizada no espaço da EPT.

Pacheco (2012) alerta que a visão da EPT como porta da empregabilidade e como condição necessária ao ingresso e permanência no mercado de trabalho deve ser rejeitada, pois isto reforça uma perspectiva equivocada da relação direta entre qualificação e emprego. No mesmo sentido, Oliveira (2003) alerta que esta ideologia da empregabilidade, cujo sentido está centrado no esforço dos sujeitos para buscar as oportunidades que a sociedade ou o mercado oferece, fortalece a visão de que a chance de arranjar um emprego será aumentada pelo simples fato de as pessoas disporem de uma melhor qualificação.

É necessário relembrar que o sentido do Ensino Médio Integrado está voltado para desenvolvimento de conhecimento e de habilidades para o exercício de

atividades físicas e intelectuais, em todos os campos da vida humana, portanto, não se pode reduzir esta etapa da vida desses jovens a uma ideologia mercantil formadora de competências para o mercado de trabalho.

Porém, é preciso considerar que para muitos jovens há uma necessidade do ingresso precoce na vida laboral, a fim de prover seu sustento e da sua família, principalmente para aqueles de baixa renda. Neste sentido, cursar o EMI pode ser encarado pelos jovens como uma forma de concluir a educação básica já contando com uma formação profissional, que poderá inseri-los em uma fonte de renda imediata, no mercado de trabalho.

Kuenzer (2000, p. 42) aponta que:

Daí a necessidade de ter as finalidades do Ensino Médio como horizonte a orientar ações que tomem a realidade da escola e do jovem como referência para propor formas de organização do currículo que, ao considerar o trabalho em sua dupla dimensão, de práxis humana e de prática produtiva, permitam estabelecer relações mais imediatas com o mundo do trabalho sempre que os jovens, pela sua origem de classe, precisem desenvolver competência laborais para assegurar sua sobrevivência e sua permanência na escola.

Neste sentido, é imperativo que o EMI ao assumir seu compromisso a todos os jovens, independente de sua origem de classe, mas principalmente para aqueles que vivem do trabalho, propicie uma síntese entre o geral e o particular, entre o lógico e o histórico, entre a teoria e prática, entre o conhecimento, o trabalho e a cultura. Ou seja, sendo geral sem ser genérico e relacionando-se ao trabalho sem ser estritamente profissionalizante (Kuenzer, 2000).

Corroborando, Ramos (2003) aponta que a identidade do ensino médio deve estar voltada ao desenvolvimento de possibilidades formativas que contemplem as múltiplas necessidades socioculturais e econômicas dos sujeitos que o constituem, “garantindo o direito de acesso aos conhecimentos socialmente construídos, tomados em sua historicidade, sobre uma base unitária que sintetize humanismo e tecnologia” (Ramos, 2003, p.04).

O estudante Castanho Sayajin, ao afirmar seu entendimento de que o curso permite concluir a etapa do ensino médio já com uma profissão, nos demonstra que o EMI é uma ferramenta possível e necessária para muitos jovens que necessitam viver do trabalho, principalmente para aqueles cuja realidade não permite que este projeto seja adiado para o nível superior de ensino. Portanto, é dada a importância

de uma educação que contenha elementos para uma sociedade justa, “ uma escola vinculada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de justiça social” (Pacheco, 2012, p.08).

Assim, na educação sob a perspectiva da integração, a profissionalização se opõe à simples a formação para o mercado de trabalho:

Portanto, formar profissionalmente não é preparar exclusivamente para o exercício do trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas socioprodutivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas (Ramos, 2008, p. 05).

Posto isso, o EMI é um ensino possível e necessário a muitos jovens que precisam obter uma profissão ainda durante a educação básica, mas sem deixar de ofertar, também, uma educação que contemple o sujeito na sua totalidade.

6.3 Os caminhos possíveis da integração através da vivências dos estudantes

A integração exige que a relação entre conhecimentos gerais e específicos seja construída continuamente ao longo da formação, tendo como fundamento a integração entre trabalho, ciência e cultura (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005). O modo como essa integração ocorre na visão dos estudantes podem nos revelar mais desafios e potenciais que o EMI possui na formação integral desses jovens.

Apesar da maioria dos estudantes, ao serem questionados sobre o que é o EMI, entenderem ele como soma ou justaposição de disciplinas da educação básica com as técnicas, na questão de como ocorre a integração, eles demonstraram através das suas respostas e de exemplos que a integração ocorre sim e de diversas maneiras.

A seguinte pergunta foi feita: “Na sua percepção, há integração (assuntos discutidos, exercícios, trabalhos) entre as disciplinas comuns do ensino médio (português, matemática, história, artes, entre outros...) com as disciplinas específicas do seu curso? Como isso acontece?”

Ao responder este questionamento, o primeiro ponto a ser destacado é que dos 23 estudantes, 22 afirmaram que percebem sempre ou que em algum momento perceberam a integração entre as disciplinas. Nas respostas, eles citaram exemplos de como isto ocorre:

Sim. Por exemplo, alguns professores da área básica fazem exercícios que envolvem assuntos relacionados às disciplinas próprias do curso. (Informática)

Sim, em bate papo em aula ou atividades relacionadas. (R)

Sim, muitas vezes há trabalhos onde são feitos com ambas as disciplinas(do curso e do ensino médio). (Catanho Sayadin)

Sim há integração, várias disciplinas básicas conversam entre si e muitos professores dão basicamente aula sobre o mesmo período, por conta disso sempre conseguimos ir a fundo sobre um tema. (Tango)

Sim, algumas vezes as matérias trabalham juntas para facilitar o entendimento geral do aluno de forma a não o sobrecarregar. (LuaSuperior)

Na resposta de LuaSuperior, podemos notar fortemente, o que já havíamos discutido na seção anterior: a integração dos conhecimentos entre as várias disciplinas torna a carga horária de cursos oferecidos mais concisa. Ao passo que o elevado número de componentes curriculares presentes no curso resultam em uma carga horária elevada, a integração pode permitir uma otimização mais eficiente do tempo, pois, ao integrar conteúdos, é possível explorar conexões entre diferentes áreas do conhecimento em um mesmo período de aula, por exemplo. Isso resulta no entendimento do estudante de que a integração evita uma sobrecarga de conteúdos.

Alguns estudantes citaram exemplos mais detalhados de como ocorre essa integração no dia a dia da sala de aula:

Sim, algumas vezes acontece de terem alguns exercícios em conjunto, por exemplo no ano passado a professora de matemática (nome ocultado) que fez a gente fazer matrizes em programação a fim de facilitar de fazer matrizes automaticamente sem nenhum cálculo. (A)

Certamente, a integração é visível entre as áreas básicas e as áreas técnicas do curso, é perceptível durante as aulas ou durante as demais atividades propostas ao longo, como exemplo, as áreas da lógica, que é proposta tanto em matérias como matemática ou filosofia, quanto na área de programação, onde é possível empregar o conhecimento sobre esses conteúdos. (Lily)

Em algumas matérias sim, utilizamos muito da língua inglesa no curso de informática (a maioria dos códigos utilizados são nesse idioma) e também às vezes a área de exatas se relaciona com programação (a relação dos vetores de programação com matrizes de matemática). (Guilherme)

Interessante notar que, entre as disciplinas citadas pelos estudantes, aparecem Língua Inglesa e Filosofia, que segundo a matriz curricular do PPC do curso estão dentro do núcleo politécnico, que é aquele destinado às disciplinas que

possuem maior área de integração com as demais. As demais disciplinas apontadas são Matemática, Programação, e até mesmo a grande área das exatas, que na matriz curricular do curso estão dispostas no núcleo básico e tecnológico, definidas como de menor integração.

Apesar disso, é evidente nas respostas desses jovens que estas experiências vivenciadas na sala de aula lhes possibilitaram desenvolver uma percepção que a integração proposta pelo curso ocorre além do Núcleo Politécnico, ou seja a integração é possível e, no dia a dia, ocorre também entre as disciplinas dos outros núcleos.

Outro espaço fortemente citado pelos jovens é o da PPI. Para alguns estudantes este é o único momento em que ocorre a integração:

Sim. Através das ppi que realizamos ao longo dos anos no ensino médio. (Messi)

Só acontece através da ppi (SSS)

Poucas vezes há interação, na maioria das vezes trabalhamos nas matérias separadamente, a não ser quando tem alguma ppi ou algum trabalho. (Sakura)

Sim, por meio das PPIs. (Femto)

Outros estudantes percebem a integração ocorrendo na PPI, mas também presente no cotidiano escolar:

Sim. Seja na PPI, ou nas várias matérias comuns que se mesclam com disciplinas técnicas. (NB)

Sim, o curso e o ensino médio se integram de diversas maneiras, frisando principalmente as PPIs que juntam todas as matérias. (E)

Sim, isso acontece muitas vezes por meio de PPIs que integram em seus trabalhos tanto as matérias comuns como as matérias específicas do curso, mas além disso tem matérias como a programação que utiliza muito da matemática em seus exercícios. (Ana)

Sim, pois há uma integração das disciplinas comuns com o curso. Exemplo: PPI (Gogeta)

Sim. Através de atividades conjuntas entre as disciplinas, como a PPI sobre Narrativas Interativas, onde era necessário desenvolver uma história relacionada às disciplinas de história, geografia, sociologia, português e filosofia e integrar em um sistema utilizando programação e banco de dados para que os usuários utilizassem com êxito. Além disso, há diversas curiosidades que os professores apresentam durante as aulas, atividades relacionadas a um conteúdo em específico, como matrizes e arrays, conteúdos de matemática e programação, respectivamente. (Escritor)

Percebemos, mais uma vez, a importância que a PPI possui para a formação desses estudantes. Este espaço/tempo na matriz curricular possibilita a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso, propiciando a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação e motivando os estudantes em processo formativo, pois estarão em permanente contato com a prática real de trabalho (Cruz Sobrinho, 2017).

É uma metodologia e ação de ensino e de aprendizagem possível para abranger as diversas configurações da formação em um curso técnico integrado vinculadas ao perfil do egresso. A Prática Profissional Integrada se traduz, portanto, em uma “[...] estratégia educacional favorável para a contextualização, a flexibilização e a integração curricular” (Cruz Sobrinho, 2017, p. 129).

Marques e Vieira (2020), através de um estudo de caso com egressos dos cursos Técnico em Móveis e Técnico em Edificações integrados ao ensino médio do IFFar Campus Santa Rosa, identificou a percepção de estudantes egressos desses cursos e de docentes sobre a Prática Profissional Integrada. Sobre a importância da PPI no seu processo formativo, 75% dos estudantes concordaram que há uma importância deste espaço/ação. Os argumentos que justificaram a importância da PPI no processo formativo foram a preparação para a carreira profissional, a aplicação teoria e prática e a interdisciplinaridade. Dos docentes que responderam a pesquisa, 100% consideram importante a PPI no processo formativo do estudante.

Minuzzi, Baccin e Coutinho (2019), em pesquisa realizada sobre as possibilidades e os limites da materialização dos pressupostos do Ensino Médio Integrado no contexto da Prática Profissional Integrada, compartilharam um relato de experiência realizado no IFFar Campus de São Vicente do Sul, a partir das produções dos estudantes do 3º ano de um curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática. Os dados também revelaram a PPI como uma prática potencializadora e necessária, pois ressignifica a aprendizagem, possibilitando o estabelecimento de uma relação com o mundo do trabalho e com a aplicabilidade de teorias aprendidas em diferentes contextos. Segundo os autores, a importância deste tipo de projeto perpassa questões curriculares e interdisciplinares, pois “são propostas de aumento da criticidade e autonomia do aluno, tão almejadas por todos, uma vez que materializam a relação entre teoria e prática e a indissociabilidade

entre ensino, pesquisa e extensão no currículo” (Minuzzi; Baccin; Coutinho, 2019, p.268).

Portanto, é evidente que a PPI, enquanto ação/espço no EMI é potencializadora da politecnia, da formação integral, da interdisciplinaridade e da integração dos núcleos da organização curricular.

7 TRABALHO, CIÊNCIA, CULTURA E TECNOLOGIA NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

Um processo formativo que deseje ser integrador, unificando a formação geral e específica, que contemple as múltiplas necessidades socioculturais e econômicas dos sujeitos, direcionada para uma formação integral, deve considerar também a articulação da educação às dimensões do trabalho, da ciência e da cultura.

Neste sentido, o trabalho deve ser compreendido como princípio educativo, no seu sentido ontológico e histórico, pelo qual o ser humano produz a própria existência, por isso, apropria-se dela e pode transformá-la. A essa concepção de trabalho associa-se a concepção de ciência como conhecimentos produzidos, sistematizados e legitimados socialmente ao longo da história, deste modo,

[...] a ciência conforma conceitos e métodos cuja objetividade permite a transmissão para diferentes gerações, ao mesmo tempo em que podem ser questionados e superados historicamente, no movimento permanente de construção de novos conhecimentos” (Ramos, 2008, p.08).

A tecnologia é tomada como uma extensão das capacidades humanas (Ramos, 2008). Assim, no processo educacional de formação de trabalhadores

[...] a explicitação do modo como o saber científico se relaciona com o processo de trabalho, convertendo-se em força produtiva, é o meio pelo qual podem compreender os fundamentos científico-tecnológicos e sócio históricos de sua atividade produtiva e de sua condição de trabalhador explorado em suas potencialidades (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p.06).

Somados ao trabalho, à ciência e a tecnologia, a cultura é outra dimensão a ser considerada na proposta de formação humana integral:

Por fim, a cultura deve ser entendida como as diferentes formas de criação da sociedade, seus valores, suas normas de conduta, suas obras. Portanto, a cultura é tanto a produção ética quanto estética de uma sociedade. Assim se pode compreender que os conhecimentos característicos de um tempo histórico e de um grupo social trazem a marca das razões, dos problemas, das necessidades e das possibilidades que motivaram o avanço do conhecimento numa sociedade (Ramos, 2008, p.08).

Uma formação sob a relação indissociável do trabalho, ciência, tecnologia e cultura é a possibilidade de emancipação do futuro trabalhador, pois:

Supõe-se que, dominando esses fundamentos, esses princípios, o trabalhador está em condições de desenvolver as diferentes modalidades de trabalho, com a compreensão do seu caráter, da sua essência. Não se trata de um trabalhador adestrado para executar com perfeição determinada tarefa e que se encaixe no mercado de trabalho para desenvolver aquele tipo de habilidade. Diferentemente, trata-se de propiciar-lhe um desenvolvimento multilateral, um desenvolvimento que abarca todos os ângulos da prática produtiva na medida em que ele domina aqueles princípios que estão na base da organização da produção moderna (Saviani, 2003, p.140).

Uma vez que “a integração exige que a relação entre conhecimentos gerais e específicos seja construída continuamente ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência e da cultura” (Ramos, 2005, p.122), a terceira questão do questionário foi “Você percebe nas componentes curriculares do seu curso a presença dos temas: trabalho, ciência, cultura e tecnologias? De que maneira isso ocorre?”.

Seria uma tarefa complexa mensurar somente através das falas dos estudantes a articulação e a indissociabilidade das dimensões de trabalho, ciência, tecnologia e cultura como fundamentos epistemológicos e pedagógicos do currículo do curso de Informática. Nosso objetivo, portanto, foi verificar se esses temas permeiam o cotidiano escolar desses estudantes, e dessa forma, apontar indícios da presença deles nas práticas educativas e de seu potencial para preparar o sujeito para as relações sociais e produtivas da sociedade atual.

Um dos pontos levantados pelos estudantes onde há a presença destas dimensões, foi novamente a PPI, demonstrando mais uma vez as potencialidades deste espaço/ação:

Sim, com trabalhos onde são inseridos temas sobre cultura, ciência e tecnologia. Um exemplo são as PPI's, onde são introduzidos os três temas. (Castanho Sayadin)

Sim, é perceptível o esforço por parte de muitos professores para exemplificar temas ligados principalmente à ciência e ao trabalho. Novamente friso neste caso a existência das PPIs que auxiliam nestes temas. (E)

sim, nas pesquisas realizadas no curso, além das PPIs (trabalho na qual integra várias matérias) e propostas diferenciadas de trabalho que trazem objetivos como explorar o conhecimento do aluno. (Guilherme)

As dimensões também estão presentes nos espaços das disciplinas:

Sim, na maioria das vezes na aula do (nome do professor ocultado) (Ele)

Sim, principalmente através das aulas de humanas ou linguagens, que utiliza diversos exemplos da nossa sociedade atual e como ela funciona a partir dos temas citados. (Lulu)

Sim. É discutido no decorrer das matérias, como por exemplo, cultura é muito explorada na matéria de português e literatura. (NB)

Sim eu percebo, Sociologia é uma das matérias que mais trabalha com esses assuntos. (Sakura)

Sim, bom muitas vezes dentro do próprio cotidiano de aula, os professores buscam falar ou acabam falando sobre esses temas, por exemplo trabalho e tecnologia são assuntos recorrentes nas aulas específicas do curso, pois englobam diretamente a maioria dos assuntos que abordamos nas aulas de informática, enquanto ciência e cultura são mais abordados em aulas da grade comum curricular, sendo esta abordagem feitas de diversas formas como: textos, vídeos, imagens ou comentários durante o decorrer da aula. (Ana)

Sim, porque há matérias como programação e banco de dados que podem ser integradas com trabalhos sobre cultura e ciência. (Gogeta SSJ4)

Alguns estudantes percebem a presença dos eixos também para além do espaço formal da sala de aula:

Sim. Com atividades extracurriculares e até mesmo durante as aulas conversamos sobre assuntos que estão acontecendo, se tem a ver com o que estamos estudando. (Informática)

Sim, através de atividades extracurriculares e durante discussões abordadas em sala de aula (SSS)

Sim, através de projetos, eventos e palestras. (MorangoCaramelo)

Sim. Principalmente a presença de temas relacionados a tecnologia, visto que é a área que estou formando (Messi)

Sim. Trabalhamos todos esses componentes durante os três anos de curso (Mrs.Beast)

Torna-se perceptível na área do curso Técnico em Informática a presença recorrente dos temas trabalho, ciência, cultura e tecnologia por diversas fases. A tecnologia em si se faz presente constantemente nesta área, já que possui maior parte de seu foco em seu desenvolvimento, juntamente com a perspectiva sobre o mundo do trabalho, que vem se reinventando diretamente com o passar do tempo. A ciência e a cultura são empregadas de forma natural a estas áreas, em atividades cotidianas e em projetos de longo prazo. (Lily)

Através das respostas dos estudantes é possível concluir que as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura permeiam o espaço formativo, seja através de PPIs, seja através das disciplinas, das atividades cotidianas ou das extracurriculares. A presença destas categorias na formação dos indivíduos se faz

cada vez mais necessária, à medida que o propósito da Educação Profissional é formar indivíduos autônomos e críticos, preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

O ensino articulado nessas dimensões, busca promover o desenvolvimento do sujeito em todas as suas dimensões, amparado na perspectiva da formação humana. Assim, é preciso uma educação em que os indivíduos se apropriem do saber científico e tecnológico sobre os quais se fundamentam a sociedade moderna. Ressaltamos o discurso de Lulu, que aponta que através das aulas de humanas ou linguagens, são abordados exemplos da nossa sociedade atual e como ela funciona a partir dos temas citados. São esses saberes que tornam possível aos estudantes se reconhecer e atuar como cidadãos, bem como compreender o seu papel na divisão social do trabalho e as determinações econômicas, sociais e culturais que o posicionam na sociedade.

A articulação entre estas categorias no contexto da Educação Profissional pressupõe práticas educativas que propiciem a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos sociais e produtivos, preparando o sujeito de forma crítica e autônoma para as o convívio na sociedade atual, ela deve assim, orientar a definição de toda proposição curricular. Portanto, o papel da educação como estratégia para mudar as condições objetivas de reprodução e auto mudança consciente dos indivíduos, “mostra-se imprescindível para que o sujeito social assegure as condições para a sua inserção sóciopolítico-cultural e econômica na sociedade contemporânea” (Bernardim; Silva, 2016, p.212).

É possível, também, através da resposta de Lily perceber indício de presença de consciência sobre as relações do mundo do trabalho, a estudante cita que “a tecnologia em si se faz presente constantemente [...], juntamente com a perspectiva sobre o mundo do trabalho, que vem se reinventando diretamente com o passar do tempo. A ciência e a cultura são empregadas de forma natural a estas áreas, em atividades cotidianas e em projetos de longo prazo. (Lily)”. Deste modo, podemos apontar novamente a importância de uma educação que propicie a compreensão das relações entre educação e trabalho, para que seja possível a formação de um indivíduo para além da simples qualificação profissional e instrumental, uma educação reflexiva e crítica, que a partir de uma compreensão histórico-cultural do trabalho, promova a consciência dele como possibilidade de transformação de si e do meio.

Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura também significa compreender o trabalho como princípio educativo. A produção da existência humana é ontológica, em que o trabalho é produto da relação homem-natureza e da interação entre os seres humanos; e histórica, que envolve a historicidade da produção científica e tecnológica da sociedade. Portanto, uma educação emancipatória precisa estar pautada na compreensão da historicidade e ontologia do ser social e de toda a produção da sua existência, seja ela material, intelectual, técnica, científica e cultural.

Assim, buscando evidências de como o sentido do trabalho está sendo construído pelos estudantes, foi feita a seguinte pergunta: “O que você entende por trabalho?”. Ao responderem sobre sua concepção de trabalho, houve uma grande conexão do trabalho com emprego, dinheiro, renda, sobrevivência, sustento.

Forma de sustento (Messi)

Auto crescimento na vida profissional e financeira. (Alexya)

O meio onde a pessoa consegue ter dinheiro para realizar suas metas e desejos (R)

Vender seu tempo e esforço em troca de capital para sobreviver. (NB)

Trabalho nada mais é que uma forma de ganhar dinheiro que por sua vez é o seu trabalho convertido em um papel. (Tango)

Eu entendo como um esforço que a maioria das pessoas faz, com o objetivo de chegar a algum lugar ou obter algo. (Ana)

No trabalho profissional, entendo que está ligado somente a ganho de dinheiro para sobreviver. (Castanho Sayadin)

Trabalho para mim é uma forma de ganhar dinheiro, para no futuro depois que um juntar uma boa quantia eu poder viver como desejo. (A)

Que é uma atividade de troca, ao fazer alguma coisa tu ganha algo. (Informática)

Eu entendo o trabalho como o ato de realizar alguma tarefa com o intuito de ganhar algo em troca. (Gojeta SSJ4)

A visão do trabalho destes estudantes transcreve a forma histórica de organização do trabalho na sociedade capitalista. A percepção do trabalho como fonte de renda está associada à ideia de um emprego, reduzindo as formas de trabalhar e produzir, ao trabalho assalariado subordinado.

A forma de organização da sociedade sob o modo capitalista, reduz a visão do trabalho a um aspecto simplista, econômico, reduzindo os sujeitos a um papel no sistema produtivo, visando atender os interesses do capital. O sentido do trabalho para Antunes (1999), deveria ser aqueles em que trabalho que seja uma auto atividade que tem um fim em si mesmo, para isso faz-se necessário negar o trabalho em sua forma assalariada, posto que na sociedade capitalista o trabalho não tem sentido de autorrealização humana.

Em oposição à esta ideologia mercantil, Pacheco (2012, p. 09) aponta que na Educação Profissional,

[...] a preparação para o trabalho não é preparação para o emprego, mas a formação omnilateral (em todos os aspectos) para compreensão do mundo do trabalho e inserção crítica e atuante na sociedade, inclusive nas atividades produtivas, em um mundo em rápida transformação científica e tecnológica.

Corroborando, Sales e Vasconcelos (2016) apontam que a relação entre escola e trabalho não pode se estabelecer subordinando a escola ao capital, para que esta não se reduza a uma ótica exclusivamente mercantil, como se tivesse a obrigação de somente preparar para o mercado de trabalho. Ao pensar a qualidade e função da educação, ela não pode ser entendida apenas como um instrumento de mobilidade social, mas como uma possibilidade de enriquecimento pessoal.

Entender que o trabalho não se reduz à atividade laborativa ou emprego, é conceber o trabalho na sua concepção ontocriativa, como um processo que permeia todas as esferas da vida humana e constitui a sua especificidade, como atividade que propicia elementos necessários à vida biológica dos seres humanos, mas também responde às necessidades de sua vida cultural, social, estética, simbólica, lúdica e afetiva (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005). Isso significa que “os seres humanos criam e recriam, pela ação consciente do trabalho, pela cultura e pela linguagem, a sua própria existência” (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p.17).

Alguns estudantes apontaram o trabalho também como forma de contribuição com a sociedade:

Algo necessário para que possamos ter nossas conquistas pessoais e nos manter, além de ser uma forma de contribuir com a sociedade (MorangoCaramelo)

Atividade de contribuição social com objetivo de aplicar racionalmente os conhecimentos que compõem o intelecto do indivíduo. (Escritor)

O trabalho pode ser definido como o investimento em práticas desenvolvidas através de preparo de qualidade e afinidade, para auxiliar em finalidades específicas, estes são propostos para suprir necessidades em diversas áreas da vida humana, e pessoas se preparam para desenvolverem-se em diferentes níveis de necessidade da população. (Lily)

Contribuir de alguma forma para a sociedade. (Femto)

Essas respostas demonstram que o entendimento do trabalho pode ir além do trabalho assalariado ou emprego na sociedade capitalista, pensar ele como contribuição à sociedade é um indício da construção de uma concepção de trabalho mais humanizado. Isto aponta para um processo de tomada de consciência, em que a escolha dos caminhos de vida relacionados ao trabalho estão voltados também como um instrumento de transformação social, é um caminho para a concepção do trabalho como ação transformadora.

A pesquisa de Silva (2021) em que foram ouvidos 20 jovens estudantes do IFMA campus Alcântara sobre os sentidos e significados que eles atribuem a dimensão do trabalho, evidenciou contradições nas respostas dos participantes quanto a esta categoria. Houve também um forte discurso da percepção do trabalho como fonte de renda e associado à ideia de um emprego. A autora observou que os participantes consideram o trabalho como uma categoria de importância para a (re)construção de seus projetos de vida, embora relacionem esta importância não tanto em relação ao trabalho em seu próprio fim, mas o trabalho como um meio de garantir a sobrevivência e acesso a um renda. Contudo, os participantes também consideraram o compromisso social como um elemento importante para a escolha profissional, o que, de certa forma, contraria a ideologia capitalista de escolhas estritamente individualistas, visando apenas os ganhos financeiros e status.

A pesquisa realizada por Bitencourt (2020) também investigou os sentidos do trabalho para cinco jovens, com idade entre 16 e 18 anos, estudantes do terceiro ano de um curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. Os resultados apontam que os sentidos do trabalho expressos por estes jovens remetem a uma dualidade, de um lado o trabalho desejado, como atividade criativa que envolve realização, mediação com o mundo e os outros sujeitos; e de outro, o trabalho possível conforme as condições impostas pelo modus operandi da sociedade capitalista, isto é, a venda da força de trabalho, com vistas ao retorno financeiro para ter uma "vida boa". Os

jovens da pesquisa almejam conseguir conciliar essas duas formas, contudo, entendem que as condições concretas de existência no modelo capitalista prevalecem sobre a primeira, sufocando-a e/ou anulando-a, predominando as necessidades de consumo e de segurança econômica.

Os resultados desta pesquisa também apontam um sentido e sentimento semelhante do jovens em relação ao trabalho: ainda é forte a noção do trabalho perpassado pela lógica capitalista, porém há indícios do desejo de romper com esta lógica no sentido de conceber o trabalho na sua forma mais humanizada, como contribuição à sociedade.

No entanto, através do entendimento dos estudantes, percebe-se que conceber o trabalho na perspectiva de emancipação humana, é um desafio para a Educação Profissional e para o EMI, tendo em vista que muitas respostas ainda refletem as marcas históricas em que o sistema capitalista transforma o trabalho em trabalho assalariado, em fator econômico, em forma específica da produção da existência humana sob o capitalismo (Pacheco, 2012). A questão é que a educação não pode se submeter a esta lógica, marcada pela dualidade, pela exploração do trabalho e pela fragmentação dos processos de produção dos saberes, em que o foco é a instrumentalização para o mercado. Para tanto, aponta-se como caminho uma Educação Profissional com o acesso ao conhecimento científico e tecnológico como direito de todos, de produção de conhecimentos emancipatórios, de novos modos de produção e convivência social e cultural, através de uma formação que possa despertar aos estudantes novos horizontes de vida e trabalho enquanto amplia a sua compreensão da realidade sócio-histórica.

Não é uma tarefa fácil, tendo em vista que estamos constantemente perpassados pela lógica reprodutivista do capital em todas as esferas. Porém, as experiências educativas que mostram-se contrárias à hegemonia do capital na construção dos novos currículos trazem em si o potencial para transformação social e a construção de uma nova sociedade, tomando o trabalho como princípio educativo, não no sentido de preparar para o mercado, mas no sentido de trabalho como práxis e humanização.

8 A FORMAÇÃO INTEGRAL NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

Na concepção da formação humana integral, o sentido da educação é a emancipação dos sujeitos, torná-los seres pensantes, críticos e capazes de transformar a sua realidade.

Ao se fortalecer a concepção de integração no Ensino Médio, o que se espera é garantir que as novas gerações sejam formadas com a necessária capacidade de compreender o mundo e as contradições que lhe são intrínsecas. Essa noção de totalidade do real, cuja complexidade é desafiante, só será alcançada pela racionalidade humana caso haja um modelo de formação que gere, nos indivíduos, um apreço pelo pensamento filosófico, pela criticidade, pela audácia e pela ação política (Araújo; Silva, 2017, p.10).

Do mesmo modo, o Projeto Pedagógico do curso de Técnico em Informática objetiva o perfil de um cidadão crítico, com autonomia para a tomada de decisões, capaz de trabalhar em equipe e argumentar, ser sensível ao pluralismo de ideias, preservar o respeito ao outro e buscar o desenvolvimento sustentável (Instituto Federal Farroupilha, 2019, 2022). Sendo assim, a seguinte pergunta foi feita aos estudantes: “Na sua opinião, o curso promove espaços para o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade? De que modo?”. Ao realizar este questionamento, nossa intenção foi de perceber se o EMI tem sido um espaço fomentador que proporcione ao estudante a oportunidade de constituir visão crítica, ao mesmo tempo em que analisa e reflete questões que circulam no seu cotidiano e no da sociedade.

Entre as respostas, os jovens apontaram os espaço dentro das disciplinas como significativo para o desenvolvimento do pensar crítico:

Sim, existem vezes que tem algumas aulas que são especificamente para isso, a aula mais recente que teve foi da professora (nome ocultado/ disciplina sociologia) onde ela propôs um debate para os alunos. (A)

Sim, especificamente de sociologia, história e português/literatura. (Castanho Sayadin)

sim. o curso nos ajuda a pensar com um raciocínio crítico principalmente nas disciplinas de história, filosofia e sociologia onde exercitamos como pensar a partir de outra perspectiva, também é importante ressaltar que em ambas matérias exercemos o ato de pensar de um modo mais pragmático. (Tango)

sim, por meio de estudos das necessidades atuais da sociedade além da busca por debates em aula com objetivo de destacar esses problemas e visualizar o que o aluno pensa sobre o assunto em questão. (Guilherme)

Algumas vezes, já que nas matérias como programação nós precisamos analisar o problema de um suposto cliente e desenvolver um sistema para ajudar o mesmos, mas aonde eu mais vejo esse espaço sendo dado para os alunos são nas aulas de Sociologia, Português. (Sakura)

Sim. Através das aulas de sociologia, português, filosofia e história. O aluno é designado para realizar redações, estudar eventos do passado e analisar pensamentos críticos de sociólogos. (NB)

Sim. As disciplinas de AMS e programação dizem por si só (Mrs. Beast)

Sim, muitas vezes acabamos mais reflexivos depois de discutir e estudar certos temas em aula (Morango Caramelo)

sim, através de discussões em sala de aula (SSS)

Sim, através de debates em conjunto sobre o tema abordado. (Informática)

Razoavelmente. Nas matérias de sociologia, geografia e educação física tratamos de assuntos presentes na sociedade, fazendo com que tenhamos uma reflexão sobre o assunto (Messi)

Novamente, é forte a presença da disciplina de Sociologia na fala dos estudantes. Lima et.al (2016) apontam que, pedagogicamente, a Sociologia sofreu e, por vezes, ainda sofre um processo de estigmatização que lhe confere um status disciplinar inferior no interior da estrutura curricular de nível médio das escolas brasileiras, “fato que contribui para o fortalecimento de inúmeros preconceitos que a caracterizam como um conhecimento abstrato e de pouca ou quase nenhuma utilidade prática para a vida concreta dos estudantes” (Lima, et. al., 2016, p. 62).

Em contrapartida, a Sociologia é um componente curricular significativo, já que é este espaço-tempo que tem potencial para desencadear significativas situações de ensino e aprendizagem voltadas à problematização da complexa rede de relações sociais, culturais, políticas e econômicas da sociedade (Lima, et. al., 2016). Os autores ainda destacam que no campo do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, a sociologia representa o potencial da articulação entre os conteúdos específicos a essa disciplina e aqueles constitutivos dos núcleos técnicos, visto que, “é um campo científico cujos conhecimentos historicamente produzidos estão voltados para a leitura e a problematização das tessituras sociais através de construtos teóricos, conceituais e metodológicos destinados exclusivamente para essa finalidade” (Lima, et. al., 2016, p. 62).

Especificamente no curso Técnico em Informática, a Sociologia está presente no núcleo politécnico, característico por possuir maior área de integração com as demais disciplinas. Ela é ofertada no 2º ano de curso com um total de 40 horas/aula, e no 3º ano com um total de 80 horas/aula. A ementa da disciplina, representada no Quadro 08, é organizada da seguinte forma:

Quadro 08 - Organização da disciplina de Sociologia

2º ano	Sociologia (História, Revoluções e os principais pensadores); Instituições Sociais - processos sociais; Organização do trabalho - As relações de trabalho no universo industrial - Contexto da globalização; Cultura; Meios de comunicação.
3º ano	Estimular a construção da identidade social e política; Conhecer as concepções de Estado; Cidadania; Movimentos Sociais; Violência; Direitos Fundamentais; Religião; As relações homem e Meio ambiente; Gênero - Sexualidade; Racismo. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. Educação em Direitos Humanos.

Fonte: Elaborado pela autora

Além disso, a Ementa do curso prevê áreas possíveis de integração da Sociologia com as algumas disciplinas, conforme demonstrado no Quadro 09:

Quadro 09 - Áreas de integração com a Sociologia

Disciplina	Integração com a Sociologia
Educação Física	Contexto da globalização; Cultura; Meios de comunicação; Cidadania; Movimentos Sociais; Violência; Direitos Fundamentais; Religião; As relações homem e Meio ambiente; Gênero - Sexualidade; Racismo.
Geografia	Organização do trabalho - As relações de trabalho no universo industrial - Contexto da globalização; Cultura; Meios de comunicação. Conhecer as concepções de Estado; Cidadania; Movimentos Sociais; Violência; Direitos Fundamentais; As relações homem e Meio ambiente; Gênero - Sexualidade; Racismo.
História	Estimular a construção da identidade social e política; Conhecer as concepções de Estado; Cidadania.

Fonte: Elaborado pela autora

É perceptível que a Sociologia possui uma contribuição relevante para contemplar as premissas de uma formação em Educação Profissional transformadora, pois constitui um eixo articulador de diversos saberes que circulam nos âmbitos da formação geral e técnica de um curso integrado de nível médio, dando possibilidades de um ensino realmente integrado.

Podemos perceber também a importância que a disciplina possui na construção de uma formação integral, pois envolve questões que permeiam as relações sociais e são fundamentais para que os sujeitos compreendam sua realidade e possam a vir transformá-la, utilizando como exemplo da ementa as transformações do mundo do trabalho. Portanto, a sociologia se apresenta como uma forma de compreender o mundo e também abre a possibilidade de pensá-lo de diferentes maneiras, contribuindo para um pensamento crítico e, conseqüentemente, para realização da leitura crítica do mundo, algo almejado pela formação integral.

Nas respostas dos estudantes, além das PPIs, das atividades e das disciplinas, outros espaços foram citados:

Sem dúvidas o curso promove espaços para o exercício individual de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade, através de momentos de interação com os colegas e professores em aula, durante os projetos de ensino ofertados no campus, com foco na semana acadêmica proposta pela instituição, e até mesmo durante as avaliações durante o período acadêmico. (Lily)

Sim. Seja através de debates sobre um tema específico, como a atividade proposta pela matéria de sociologia, onde os alunos precisariam debater a respeito do personalismo político na história política do Brasil, ou como o Clube de Relações Internacionais, projeto elaborado pelo professor de geografia e a professora de sociologia, cujo objetivo é apresentar atualidades de âmbito nacional e internacional, além de simular reuniões da ONU a respeito de temas polêmicos. (Escritor)

Sim, ele promove esses espaços e situações recorrentemente durante a realização do curso, como por exemplo: Durante o curso eu senti que desenvolvemos muito essas capacidades durante as aula de filosofia e sociologia, em momentos que temos que debater sobre determinados assuntos propostos pelas matéria, além de desenvolvermos bem essa capacidade durante produção do nosso próprio TCC até porque no começo do terceiro ano quando estamos escolhendo o que vai ser o sistema que vamos produzir, a maioria dos professores fala que devemos produzir algo que ajude a sociedade ou resolva um problema desta de alguma forma. (Ana)

Através de projetos extracurriculares muitos alunos têm acesso a novos temas e são instigados a ser mais críticos quanto ao mundo ao seu redor. (E)

Nas respostas desses estudantes aparecem também como espaço para promoção do pensamento crítico a Semana Acadêmica, o Clube de Relações Internacionais e o Trabalho de Conclusão de curso.

A Semana Acadêmica não está prevista no Projeto Pedagógico do Curso, somente em notícias no site institucional. É um evento que ocorre anualmente, em que durante uma semana, são ministradas oficinas, rodas de conversas, palestras e similares com temas variados, oportunizando a construção de conhecimentos relacionados à sociedade e ao mundo do trabalho (Instituto Federal Farroupilha, 2018).

O Clube de Relações Internacionais (CRI) também não está presente no PPC do curso, pois é uma ação recente que teve início no ano de 2023. Este projeto de ensino é coordenado pelos professores das disciplinas de Geografia e Sociologia e conta com a participação de estudantes de todos os anos dos cursos técnicos integrados em Administração e Informática.

Trata-se de uma iniciativa singular, no âmbito do IFFar, que busca proporcionar a experiência das simulações, no Modelo das Nações Unidas, para os estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Além das simulações, o projeto realiza palestras, oficinas e rodas de conversa sobre temáticas referentes às relações internacionais, à geopolítica contemporânea e, ainda, acerca da natureza e do papel das organizações internacionais, com ênfase na Organização das Nações Unidas (Instituto Federal Farroupilha, 2023).

Estas simulações baseadas no Modelo das Nações Unidas têm o potencial de contribuir com os estudantes no desenvolvimento da consciência crítica, da argumentação, da oralidade, do protagonismo e da capacidade de identificar e propor soluções para questões sociais, políticas, econômicas e ambientais. (Instituto Federal Farroupilha, 2023).

Já o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é um momento previsto no PPC do curso. Constitui-se na realização de um trabalho de pesquisa sobre determinado assunto da área de formação, culminando no desenvolvimento de um produto que pode contemplar o desenvolvimento de um sistema básico ou aplicativo que automatize a execução de uma ou mais tarefas. Ele é realizado durante o terceiro ano do curso e “tem como objetivo articular os conhecimentos obtidos ao longo do curso, buscando integrar neste trabalho o Ensino, a Pesquisa e a Extensão” (Instituto Federal Farroupilha, 2019, 2022, p.35). O TCC possui uma disciplina

específica, com carga horária total de 80 horas/aula, em que são discutidos aspectos da ciência e conhecimento científico, estrutura e apresentação do trabalho científico, etapas do projeto de pesquisa, elaboração de relatório acadêmico e estrutura e apresentação do TCC (Instituto Federal Farroupilha, 2019, 2022).

Através das respostas desses estudantes, foi possível perceber que as práticas pedagógicas, como a Semana Acadêmica e o CRI, que extrapolam o espaço da sala de aula, permitem o olhar para estes espaços educativos como uma possibilidade privilegiada de aproximação dos estudantes com mundo do trabalho e com os desafios da organização social e política da sociedade. São espaços potenciais, que levam em consideração o contexto social e político dos estudantes, de modo a ampliar suas experiências pessoais e colocá-los em contato com o mundo mais amplo. Neste sentido, são práticas escolares capazes de conduzir o estudante por um processo de ampliação, de dilatação das experiências sobre os modos de produção e as formas de organização dos processos produtivos (Ciavatta, 2014).

Desse modo, mais do que ser profissionalizante, o EMI visa, pela formação física, intelectual, científica e cultural e o desenvolvimento do estudante enquanto ser humano na sociedade. Esta busca de formar sujeitos na sua totalidade, ou seja uma formação integral, é um princípio educativo básico e identidade fundante dos IFs. Todas as questões aqui já discutidas, como a integração, a criticidade, o trabalho, a ciência, a tecnologia e cultura fazem parte das premissas que orientam o EMI na busca de uma formação mais humana.

Assim, depois de fazer questionamentos relacionados a estes tópicos, nosso interesse, então, foi saber se os estudantes compreendem, ou não, se sua formação está se constituindo integral. Desse modo, foi feita a seguinte pergunta: “Formação Integral é a concepção que considera o desenvolvimento dos sujeitos para além da dimensão intelectual, ela busca desenvolver os sujeitos em todas as dimensões da vida humana, entre as quais, cognitiva, ética, física, social e emocional. Você percebe que a sua formação está se constituindo uma formação integral? De que maneira?”

Entre as respostas, alguns estudantes direcionaram seu olhar para as questões emocionais:

Sim. Vejo que agora consigo ter uma visão mais ampla sobre as coisas, aprendi mais sobre como agir e reagir diante das situações. (MorangoCaramelo)

Nota-se que os alunos têm um melhor desenvolvimento nos grupos: ética, social e emocional, por criarem vínculos um com os outros e geralmente entender o lado de todos por passarem pela mesma situação. (Lulu)

Sim, a maneira que mais percebo isso são os pensamentos que tenho hoje em dia, comparado aos meus pensamentos de alguns anos atrás, esse ano eles são mais produtivos. (Sakura)

Alguns apontaram para questões que envolvem a sociedade:

Sim, através do curso e das matérias da grade comum aprendo melhor sobre a sociedade e sua trajetória me instigando a aprender cada vez mais. (E)

Sim. Os professores e o TCC contribuem para que pensemos melhor nas outras pessoas e na sociedade como um todo. (Mrs. Beast)

A área da informática nos coage a pensar nas possíveis maneiras de solucionar não só problemas da nossa comunidade, utilizando nossos conhecimentos em tecnologia para auxiliar em uma melhora no espaço em que vivemos. (Lulu)

Sim, pois mesmo no ensino médio já tenho um mínimo entendimento de como o mundo do trabalho funciona seja socialmente ou praticamente (R).

E outros nos deram indícios do grande potencial do EMI para a formação integral em vários aspectos das suas vidas:

Sim, no IFFar não aprendemos só as matérias, tanto os colegas como os professores ultrapassam a barreira do ensino acadêmico e nos ensinam coisas da vida, notícias, fatos, histórias e isso contribui para o nosso desenvolvimento como ser humano. (Tango)

Com certeza. Durante meus quase 3 anos de educação nesta instituição, meu interesse relativo há vários âmbitos do conhecimento cresceu consideravelmente devido a ampla oferta de atividades extracurriculares e curriculares. (Escritor)

De maneira indubitável minha formação está se constituindo de uma formação integral, através dos momentos em aula, dos projetos propostos, das atividades extra acadêmicas, das interações sociais, das competições ao longo do ano, das experiências vivenciadas durante cada fase do desenvolvimento acadêmico, etc. A formação integral proposta pelo Instituto Federal Farroupilha se implica em áreas básicas, técnicas e em todas as dimensões necessárias da vida humana, principalmente pela proposição em pesquisa, ensino e extensão vivenciadas pelos discentes. Torna-se perceptível em cada área da minha vida, a diferença em questão de desenvolvimento cognitivo, ético, físico, social e emocional proporcionada pelo ingresso na formação integral. (Lily)

O estudo integrado baseado na minha experiência foi uma grande novidade, só o conhecia por conta de poucas pessoas que me apresentaram, realmente de qualidade e humanizado, muito diferente do ensino fundamental onde sem querer dar detalhes, foi um pesadelo em certos aspectos. Dia após dia aprendendo nas aulas e com as pessoas que compartilham ambições parecidas. Sair da bolha em que eu estava acostumada a ficar foi ótimo e provavelmente me deu esperanças de um mundo melhor quebrando a visão animalizada e ignorante que eu tinha das pessoas quando menor. (LuaSuperior)

As respostas desses estudantes vão ao encontro dos objetivos de formação no curso de Técnico de Informática, que além da qualificação profissional para formar técnicos em informática, ao mesmo tempo, busca desenvolver no educando a formação social, cultural, humanística e integral, para o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de compreender e atuar em sua realidade. Percebemos, assim, indícios de uma formação com foco sobre os sujeitos, que os consideram não como sujeitos abstratos e isolados mas sujeitos singulares cujo projeto de vida se constrói pelas múltiplas relações sociais, esta é uma perspectiva de emancipação humana (Ramos, 2008).

A formação em um curso de Ensino Médio Integrado para estes estudantes, portanto, propicia o ato de se reconhecer, conhecer o mundo e os problemas nele presentes. Muito mais que apenas conhecimentos técnicos ou propedêuticos, a formação integrada tem o potencial de despertar a capacidade crítica dos educandos.

Nesse contexto, os Institutos Federais que ofertam o Ensino Médio na modalidade Integrada apontam não somente para um novo tipo de instituição, mas como uma estratégia de ação política e de transformação social (Pacheco, 2010). “Trata-se de um projeto progressista que entende a educação como compromisso de transformação e de enriquecimento de conhecimentos objetivos capazes de modificar a vida social e de atribuir-lhe maior sentido e alcance no conjunto da experiência humana (Pacheco, 2010, p.16).

9 PRODUTO EDUCACIONAL

A escola desempenha um papel crucial na formação da identidade individual e coletiva dos estudantes. É um espaço onde as interações sociais, os valores e as experiências educacionais moldam a construção da identidade. Esse sentimento torna a escola como um lugar de memória, tanto da identidade singular como da identidade coletiva, com pertencimento a um determinado tempo e a um grupo com as marcas desse tempo (Ciavatta, 2005).

A identidade da escola também é dinâmica, ela evolui ao longo do tempo através de uma diversidade de abordagens, influências e adaptações de acordo com os contextos locais e globais em que estão inseridas. A história do Ensino Médio e da Educação Profissional é, como vimos, perpassada por mudanças sociais, econômicas e políticas, que ao longo do tempo, resultaram em várias reformas implementadas, desempenhando um papel fundamental na definição dos objetivos, estrutura e currículo do Ensino Médio.

Conhecer como se constitui essa identidade, compreender o que ocorreu consigo ao longo dos anos, reconstituir e preservar sua memória, é necessário para que as escolas sejam capazes de construir seu próprio projeto pedagógico, com um movimento permanente de auto-reconhecimento social e institucional, no sentido de propiciar uma formação integrada e integral aos estudantes. Este é um movimento importante para que a comunidade escolar reconheça qual a memória que preservam e qual a história que constroem sobre si próprias (Ciavatta, 2005).

É neste sentido de preservação da memória e da identidade institucional que caminhou a produção do nosso Produto Educacional.

9.1 Construção do Produto Educacional

O produto educacional desenvolvido no âmbito deste estudo se caracteriza como uma mídia educacional, mais especificamente um vídeo, cujo propósito central é elucidar o que é o Ensino Médio Integrado, através de suas bases legais e conceituais, e sua proposta de formação humana integral.

A ideia de produto surgiu mesmo antes da análise dos dados gerados neste estudo, por intermédio da vivência da pesquisadora, que percebe que, por vezes, os estudantes, seus responsáveis e a comunidade em geral desconhecem os princípios

e propósitos que norteiam a formação em um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. Os dados vieram a corroborar a questão da necessidade de uma maior difusão do significado do EMI.

O produto também foi pensado no sentido de preservação da memória e da identidade institucional do local do estudo, já que foi no contexto dele que os resultados foram gerados. Assim, buscamos evidenciar os Institutos Federais e mais especificamente o Instituto Federal Farroupilha, registrando no PE dados e memórias da instituição no presente momento do estudo.

Diante de inúmeras possibilidades sobre o tipo de produto a ser produzido, optamos por desenvolver um produto em formato de vídeo, pois entendemos que esse é um instrumento adequado ao público em geral, devido a popularização e facilidade de acesso que esse tipo de mídia possui atualmente. Desse modo, o vídeo foi produzido no sentido de ser uma ferramenta que pode colaborar na construção dos sentidos e significados do EMI, concebendo-o como instrumento de produção e socialização de conhecimentos tanto para estudantes, quanto para docentes, TAE's ou comunidade em geral.

Após a definição do produto educacional, foi realizada a determinação das etapas da produção de vídeo. O primeiro passo foi definir a ferramenta a ser utilizada para a construção do mesmo. Desse modo, foi definida a plataforma online gratuita "Canva", que permite a criação de vários materiais visuais, incluindo a edição e criação de vídeos.

O segundo passo foi definir os assuntos que deveriam ser abordados no vídeo. Foram selecionados os seguintes assuntos: breve histórico dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; breve histórico do Instituto Federal Farroupilha; leis acerca do EMI; conceito de EMI, de trabalho como princípio educativo, de dicotomia entre trabalho manual e intelectual e Formação Integral; por último foram inseridos depoimentos de estudantes participantes da pesquisa.

Depois de definidos os assuntos, foi elaborado um roteiro para auxiliar a criação e edição da melhor forma possível, buscando atingir o objetivo proposto pela mídia. Com o roteiro pronto, foi possível iniciar a criação do vídeo. Foram selecionando elementos visuais e sonoros disponibilizados pela plataforma, de modo a enriquecer o visual e a narrativa do conteúdo e visando tornar o conjunto mais atrativo ao espectador. Todos os elementos usados no vídeo são de uso gratuito e livre.

Juntamente a esta etapa, foi feita a criação da narração do vídeo em voz, com a plataforma online “TTS Maker”. O TTS Maker é uma ferramenta de uso livre e gratuita de conversão de texto em fala, que fornece serviços de síntese de fala e oferece suporte a vários idiomas, tanto para uso pessoal ou comercial.

Finalizada todas etapas anteriores, a última etapa de edição consistiu em realizar a tradução para linguagem de sinais, com o objetivo de produzir um vídeo inclusivo. Após a finalização do vídeo foi feito o carregamento do material na plataforma digital online de visualização de vídeos, o Youtube. A escolha desta plataforma deu-se pelo alto alcance de usuários, que segundo indica a revista Forbes (2023), o Brasil foi o terceiro país com mais usuários do YouTube em 2023, além disso, é uma ferramenta que possui a característica de ser versátil, pois pode ser acessada em smartphones, computadores, tablets e similares. Link para acesso no Youtube: <https://youtu.be/CxnzqWwjqTA>.

O vídeo também será disponibilizado na plataforma EduCAPES, que é um portal online de objetos educacionais para uso de alunos e professores da educação básica, superior e pós graduação que busquem aprimorar seus conhecimentos.

9.2 Construção do Instrumento de Validação do Produto Educacional

Finalizado o processo de construção, de edição e de pós-produção, o vídeo educativo passou à avaliação, como uma das etapas necessárias à validação do Produto Educacional. Validar é um processo de avaliação da capacidade do material produzido de atender àquilo que se propõe, devendo ser realizada com um grupo representativo do público destinatário (Ruiz et al., 2014). Desse modo, realizamos a validação do nosso produto educacional com base na proposta de avaliação de materiais educativos de Ruiz et al. (2014).

Para a validação, Ruiz et al. (2014) propõem guias de perguntas variadas, que se concentram a partir de cinco componentes: atração, compreensão, envolvimento, aceitação e mudança da ação. Para contemplar cada componente, utilizamos e nos inspiramos nas perguntas sugeridas pelos próprios autores e adequamos em acordo aos objetivos do nosso produto educacional.

O componente atração consiste em averiguar se o material chama a atenção do grupo destinatário, assim utilizamos a pergunta “ O que chama mais a atenção no vídeo? Por quê?”.

O componente compreensão implica perguntar se os conteúdos são entendidos pelo grupo destinatário, utilizamos a pergunta “A mensagem do vídeo está clara?”.

O componente envolvimento trata de averiguar se o público destinatário sente que o material foi feito para pessoas como eles, assim utilizamos a pergunta “Você sente que este material é destinado para pessoas como você?”.

O componente aceitação implica em confirmar a concordância do enfoque do material, dos conteúdos e da linguagem utilizada. Neste item focamos na questão da linguagem, pois um de nossos objetivos foi de produzir um vídeo inclusivo, com texto, áudio e tradução em língua de sinais, portanto utilizamos a pergunta: “Você considera o vídeo inclusivo?”.

Por fim, o componente mudança da ação busca comprovar se o material estimula uma mudança de olhar e atitude, assim utilizamos a pergunta “Você considera que o vídeo tenha lhe agregado algum conhecimento?”.

Após definidas as perguntas, foi construído um formulário no Google Forms para a avaliação do vídeo, contendo as cinco questões abertas. Além delas, ao final foi destinado um espaço para sugestões e/ou críticas.

O convite para participação na validação do Produto Educacional foi realizado através do e-mail institucional, onde foi anexado o vídeo e o formulário com as perguntas. Foram convidados a participar os Técnicos Administrativos em Educação e Docentes do IFFar campus Avançado Uruguaiana, local onde a pesquisa foi realizada. Também foram convidados os estudantes participantes da pesquisa, porém, não obtivemos respostas, o que pode ter sido ocasionado pelo fato destes estudantes já terem concluído o curso no momento deste contato e, portanto, não possuírem o hábito de acesso ao e-mail institucional. Ao total, participaram da validação 11 pessoas, entre TAEs e docentes.

9.2 Validação do Produto Educacional

O componente atração mostrou que o público considerou o vídeo didático, atraente e de fácil entendimento. Além disso alguns aspectos como as informações exibidas sobre os Institutos Federais, o trabalho como princípio educativo e a explicação sobre o Ensino Médio Integrado chamaram a atenção do público:

É um vídeo bastante didático, com informações bastante claras.

O mapa com nossos campi, a descrição sobre o que é curso integrado e a parte que fala do trabalho como princípio educativo. Layout atrativo, principalmente para adolescentes.

A maneira didática da apresentação da informação me chamou a atenção, justamente porque esse tipo de informação geralmente aparece de uma forma não tão atraente ao grande público.

Acessibilidade.

A metodologia, pois além de didática é de fácil entendimento.

O layout animado.

O que mais chama atenção é por trazer o tema de forma didática e em animação.

A explicação sobre o que é o ensino médio integrado.

A explicação sobre os Institutos Federais como um todo, depois o IFFar e depois o ensino médio integrado.

A forma como foi exposta a explicação, bem acessível de se entender.

É um vídeo bem didático e explicativo.

No componente compreensão, todos os avaliadores consideraram que a mensagem está apresentada de uma forma clara. Quanto ao componente envolvimento, 10 participantes afirmaram que sentem que o vídeo pode ser destinado a pessoas como eles. Alguns ainda complementaram sua resposta:

Com certeza, pois eu trabalho com cursos integrados, de forma que é sempre relevante ter acesso à informação qualificada sobre os cursos em que atuo.

Esse material ficou excelente para a divulgação dos nossos cursos nas escolas.

Sim, é bem acessível para qualquer pessoa.

Sim, acredito que abrange todo tipo de público, principalmente adolescentes pela forma de exposição.

Este vídeo é para qualquer pessoa, pois está bem objetivo.

Apenas um participante relatou que não sente que o material seja destinado a pessoas como ele, mas isso se deu pelo fato de já conhecer o assunto tratado no vídeo:

Não. Já conheço o assunto tratado no vídeo.

No componente aceitação, ao serem questionados se consideram o vídeo inclusivo, todos os participantes afirmaram que sim, destacando alguns elementos:

Considero! O uso do intérprete foi muito cuidadoso.

Sim, está com linguagem de sinais, ficando bem inclusivo

Sim, além da interpretação em libras, o áudio está muito bom e todo texto do vídeo está em áudio.

Sim. Tem linguagem acessível, além da tradução em libras e áudio.

Em relação ao componente mudança de ação, foi questionado se o vídeo agregou algum conhecimento, apenas um participante relatou que não, os demais consideraram que sim, destacando alguns pontos:

Sim. É uma explicação muito boa sobre os iffar e seu funcionamento.

Sim, não sabia de alguns pontos sobre o ensino médio

Sim, ter mais informações sobre o ensino integrado.

Conheço um pouco do assunto, mas tem coisas novas interessantes.

Sim, achei interessante a explicação sobre o ensino médio e os campi do IFFar.

Por fim, ao serem convidados a deixar alguma outra opinião ou sugestão, um participante sugeriu rever no vídeo a pronúncia da cidade “Frederico Westphalen” e “Instituto Federal Farroupilha”, pois não considerou muito clara. Outros três participantes utilizaram o espaço para parabenizar o trabalho desenvolvido.

9.3 Algumas considerações sobre o Produto Educacional

O resultado da validação do produto educacional revelou um material de impacto positivo, considerado claro e objetivo, o que contribui para a eficácia do produto quanto ao seu objetivo de elucidar o que é o Ensino Médio Integrado e contribuir na preservação da memória institucional do IFFar.

Embora a aplicação inicial tenha ocorrido em um campus específico, a abordagem e o conteúdo do vídeo possui potencial de aplicação em outras

instituições da Rede Federal, principalmente os campi do IFFar, ampliando sua abrangência territorial e seu impacto. Além disso, a escolha da plataforma de divulgação também representa um potencial de divulgação e acesso de um maior número de pessoas possíveis interessadas no assunto, pois é uma plataforma de vídeo popular e de fácil conectividade.

Juntamente a isso, a inclusão do áudio e da linguagem de sinais no vídeo busca promover a inclusão e a acessibilidade, permitindo que um público mais amplo tenha acesso ao conteúdo. Outro ponto interessante levantado na validação do produto é que o vídeo possa servir na divulgação do campus nos processos seletivos de ingresso em curso integrados oferecidos pelas Instituições Federais.

Concluimos, portanto, que o vídeo é um material destinado a vários tipos de públicos e com potencial de auxiliar na compreensão do que é o Ensino Médio Integrado.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é uma das instâncias que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e escolhas de caminhos dos jovens. Ao mesmo tempo que ela contribui para a manutenção e reprodução das condições econômicas, políticas e culturais dominantes, legitimando a desigualdade na sociedade, ela pode se constituir em espaço para a apropriação do saber socialmente produzido e de emancipação humana.

Isto pode ser possível através de uma prática que vise superar a dualidade educacional, possibilitando que os jovens e adultos tenham acesso aos bens científicos e culturais produzidos pela humanidade ao mesmo tempo em que realizam sua formação geral, técnica e profissional.

Nesse contexto, o Ensino Médio Integrado surge como uma abordagem transformadora, oferecendo aos estudantes uma formação para além do simples aspecto conteudista, enfocando o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual / trabalho intelectual e formar trabalhadores capazes de atuar de forma crítica como cidadãos numa sociedade. Tendo em vista esta perspectiva, a formação integrada constitui-se numa proposta emancipadora, com condições de transformar a realidade apresentada e promover a formação integral do ser humano.

Neste sentido, este estudo buscou investigar as potencialidades e desafios do Ensino Médio Integrado para Formação Integral dos estudantes, através de um estudo de caso com discentes dos cursos de Informática do IFFar- câmpus Avançado Uruguaiana. Dentre as várias respostas apresentadas, surgiram alguns desafios e potencialidades de modo mais abundante, os quais destacamos a seguir:

Principais desafios

a) Romper com a concepção de profissionalização

O curso de Técnico Integrado em Informática apresenta em seu Projeto Pedagógico sua justificativa de implantação baseada no atendimento das expectativas locais, tanto de formação especializada na área de informática, quanto para atendimento das exigências do mercado. Assim, foi possível perceber, através

deste estudo e dos diversos autores citados ao longo do texto, que um dos desafios do Ensino Médio Integrado é romper com a concepção de profissionalização.

A perspectiva da profissionalização está centrada na preparação específica para exercer uma habilidade ou técnica, visando a preparação para o mercado de trabalho e com foco na formação de cidadãos produtivos. Em contraste, na concepção de formação oferecida por um curso técnico integrado, deve haver ênfase na preocupação com uma educação que englobe as diversas dimensões da experiência humana e promova o desenvolvimento pleno de suas potencialidades. Portanto, alcançar esse objetivo implica em uma movimentação no sentido de desvincular as finalidades do Ensino Médio do mercado de trabalho e colocá-las sobre as necessidades dos sujeitos.

b) A integração dos conteúdos gerais e específicos

Um dos principais sentidos do Ensino Médio Integrado é o da integração. Sendo assim, o EMI deve contribuir para a superação da fragmentação de uma formação propedêutica e de uma formação profissional imposta pela divisão social do trabalho, que historicamente separou teoria da prática, trabalho manual do trabalho intelectual.

O EMI surge como uma alternativa de superação desta dualidade educacional, porém, na prática, vimos que a integração entre conteúdos gerais e específicos ainda é um desafio a ser enfrentado. É necessário que a organização formal do currículo não se restrinja a um acúmulo de disciplinas justapostas ou simples soma delas, pois isto não é integrar. Integrar, entre outros aspectos, é oportunizar aos estudantes um processo formativo que possibilite o acesso aos conhecimentos produzidos historicamente e coletivamente pela humanidade, bem como aos meios necessários à produção de sua existência.

Isso não quer dizer que a aquisição da técnica não seja importante, mas sim que a formação, nessa perspectiva, deve ter um caráter mais amplo, que ultrapasse o simples domínio das técnicas laborais. É necessário integrar, no mesmo processo de formação, tanto o aprimoramento de habilidades técnicas quanto o entendimento dos fundamentos e princípios científicos relacionados.

c) O trabalho enquanto princípio educativo

O trabalho enquanto princípio educativo, traz o desafio de educar pelo

trabalho e não para o trabalho. Isso implica em um processo formativo que não se concentre exclusivamente em preparar o trabalhador para demandas específicas, funcionais e adaptativas impostas pela sociedade capitalista, mas sim considerar o trabalho em sua dimensão mais abrangente, como práxis humana, em que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, pode apropriar-se dela e transformá-la.

Nesse sentido, a formação baseada nestes princípios deve ter sua organização curricular fundamentada em um processo que articule a teoria e a prática na perspectiva de apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, articulando ciência, cultura, tecnologia e sociedade. Desse modo, é dada a possibilidade aos educandos de compreenderem os fundamentos que estão na base da história da humanidade e que caracterizam as relações de produção e os processos produtivos. O acesso a esse conhecimento é a chave para que o trabalhador compreenda de forma crítica e reflexiva a sua realidade e possibilite sua emancipação enquanto ser humano que vive em uma sociedade marcada pela divisão de classes.

Conceber o trabalho na perspectiva de emancipação humana é fundamental para garantir que o trabalho não seja apenas uma fonte de renda e subsistência, mas também uma ferramenta para promover o desenvolvimento integral das pessoas e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

Principais Potencialidades

a) A Prática Profissional Integrada

As respostas dos estudantes que participaram desta pesquisa, assim como em outros estudos citados ao longo desta dissertação, mostraram que a Prática Profissional Integrada é um potente espaço de integração, capaz de articular os núcleos formativos do curso, de promover a pesquisa como princípio pedagógico, a integração entre as disciplinas, a interdisciplinaridade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a aproximação do estudante com o mundo do trabalho.

Deste modo, demonstram a importância deste tipo de espaço/ação dentro das instituições de ensino como um potencial para a implementação de um currículo integrado. Não somente no sentido de abranger questões curriculares, mas também

possibilitando a criticidade e autonomia do estudante frente ao mundo do trabalho. Este é um dos fatores tão almejados em uma formação integral, uma vez que permite aos estudantes compreenderem-se enquanto sujeitos críticos e capazes de mudar a realidade em que vivem através de suas práticas.

Desse modo, as PPIs apresentam-se como uma forma de fortalecimento do currículo integrado e um espaço potencializador do EMI, pois agregam durante todo o itinerário formativo fatores essenciais capazes de promover uma formação integral dos estudantes.

b) Disciplina de sociologia

A sociologia esteve fortemente presente nas respostas dos estudantes, sendo citada como capaz de promover a integração entre as disciplinas, enquanto espaço para desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos estudantes frente às questões sociais, políticas e históricas da sociedade, e também como possibilidade de articulação das dimensões de trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

Foi possível perceber que a Sociologia desempenha um papel significativo na incorporação dos princípios de uma formação integrada, pois constitui um eixo articulador dos diversos conhecimentos que devem estar presentes na formação em um curso integrado de nível médio. Também é notável a relevância da disciplina na construção de uma formação integral, uma vez que aborda questões que permeiam a sociedade e o mundo do trabalho e são essenciais para que os indivíduos compreendam e possam transformar sua realidade. Assim, a Sociologia emerge como uma ferramenta para a compreensão do mundo e abre caminho para diversas abordagens, promovendo o pensamento crítico e, por conseguinte, a análise crítica do mundo, constituindo-se, portanto, um espaço potencial para a formação integral.

c) Projetos de Ensino, pesquisa e extensão e Atividades Extracurriculares

Outros fatores que estiveram presentes nas respostas dos estudantes, foram as atividades de ensino, pesquisa e extensão e as atividades extracurriculares. Na linguagem dos estudantes, essas atividades compreendem palestras, eventos, projetos, ações em geral que estão fora dos limites da sala de aula, constituindo-se em experiências adicionais.

Os relatos dos estudantes demonstram as potencialidades dessas ações no desenvolvimento do pensamento crítico, do intelectual, físico, emocional, social e

cultural, tendo em vista a abrangência destes espaços e conexões com a sociedade, o mundo do trabalho e a realidade. Portanto, demonstrando que as atividades extracurriculares e os projetos possuem impactos significativos no desenvolvimento dos discentes e na sua Formação Integral.

Por fim, concluímos que há tanto desafios quanto potencialidades do Ensino Médio Integrado para promover a Formação Integral dos estudantes. Os desafios se fazem presentes, principalmente, devido às condições políticas, sociais e econômicas que estabeleceram a base da Educação Profissional no Brasil permeada por um ensino dual. Ao mesmo tempo que ainda se apresentam como desafios, eles podem ser a fonte para impulsionar as mudanças necessárias no cenário educacional e tornarem-se potencialidades para uma formação integral, pois demonstram os pontos que ainda precisam ser refletidos e modificados.

As potencialidades se traduziram em espaços e ações para além dos conhecimentos técnicos que a área da informática demanda, eles demonstraram suma importância na constituição de uma formação que abranja as dimensões física, intelectual, estética, moral, científica e cultural, dando possibilidades ao desenvolvimento pleno e a emancipação do ser humano na sociedade de classes como caminho a uma sociedade mais justa, ou seja, promovendo uma formação integral.

A culminância deste estudo resultou no vídeo “O Instituto Federal Farroupilha e o Ensino Médio Integrado”, um produto educacional que caminha para a defesa da proposta de formação integral e integrada, fortalecendo a educação pública e de qualidade, desenvolvida pelos Institutos Federais.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 3ª ed., Coleção Mundo do Trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

APPLE, Michael. Repensando ideologia e currículo. In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. **Currículo, cultura e sociedade**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2002, p.39-57.

ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (org.). **Ensino Médio Integrado no Brasil**: fundamentos, práticas e desafios. Brasília: IFB, 2017.

BERNARDIM, Márcio Luiz; SILVA, Monica Ribeiro da. Juventude, escola e trabalho: sentidos da educação profissional integrada ao ensino médio. **Educação em Revista**, Minas Gerais, v. 32, n. 1, p. 211-234, mar. 2016.

BITENCOURT, Mariéli dos Santos de Oliveira. **É tudo em função do trabalho**: sentido do trabalho para jovens estudantes de curso técnico integrado ao ensino médio. 2020. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

BRASIL. **Constituição** (2008). Lei nº 11892, de 29 de dezembro de 2008. Brasil, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 16 jun. 2022.

_____. **Lei no 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF. Disponível em: www.planalto.gov.br . Acesso em 16: jun. de 2022.

_____. **Decreto nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. D.O.U, Brasília, 26 jul. 2004. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm> . Acesso em: 05 ago. 2022.

_____. **Decreto nº 2.208**, de 17 de abril de 1997. D.O.U., Brasília, 18 abr. 1997. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm> . Acesso em: 5 ago. 2022.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB n. 6/2012**: define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. MEC: Brasília, 2012. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 08 nov. 2023.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 2005.

_____. O Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral: por que lutamos?. **Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan-abr, 2014.

CRUZ SOBRINHO, Sidinei. Diretrizes Institucionais e a perspectiva da Integração Curricular no IF Farroupilha. In: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (org.). **Ensino Médio Integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: IFB, 2017. p. 106-140.

CRUZ SOBRINHO, Sidinei; GARNICA, Tamyris Pronença Bonilha. Chronos ou Kairós? Qual é o “tempo” de formação nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio nos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia- IFS? **Revista Contexto & Educação**, Ijuí, RS. v. 35, n. 112, p. 45-65, 2020.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L.], n. 24, p. 40-52, dez. 2003.

DONADEL, Taigra Biasi. **A consciência do docente que atua no Instituto Federal Farroupilha sobre currículo integrado e suas bases legais e conceituais**. 2021. 96 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica,, Instituto Federal Farroupilha, Jaguari, 2021.

FERREIRA, Maria Aparecida Bueno. **A opinião dos alunos sobre o Ensino Médio Integrado em Administração do Instituto Federal de São Paulo/Campus Suzano**. 2019. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação: História, Política e Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.) **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. 320 p.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: COSTA, Hélio da; CONCEIÇÃO, Martinho da. (Org.). **Educação Integral e Sistema**

de Reconhecimento e Certificação Educacional e Profissional. São Paulo: CUT, 2005, v. 1, p. 19-62.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise; GOMES, Cláudio. Produção de conhecimentos sobre Ensino Médio Integrado: dimensões epistemológicas e político-pedagógicas. In: Anais / **Produção de conhecimentos de ensino médio integrado:** dimensões epistemológicas e político-pedagógicas, Rio de Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz. Rio de Janeiro: EPSJV, 2014.

GARCIA, Júlio César. **O ensino médio integrado no Instituto Federal Goiano:** a percepção de professores sobre os desafios e possibilidades para a consolidação da formação humana integral. 2017. 267 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019- 2026.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/documentosiffar>. Acesso em 10 jun. 2022.

_____. Resolução CONSUP N 28 de 07 de agosto de 2019. **Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático- Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/regulamentos-e-legisla%C3%A7%C3%B5es/resolu%C3%A7%C3%B5es/item/14837-resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-028-2019-revoga-a-resolu%C3%A7%C3%A3o-consup-n%C2%BA-102-2013-define-as-diretrizes-administrativas-e-curriculares-para-a-organiza%C3%A7%C3%A3o-did%C3%A1tico-pedag%C3%B3gica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional-t%C3%A9cnica-de-n%C3%ADvel-m%C3%A9dio-no-iffar>. Acesso em: 05 nov. 2022.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.** Santa Maria, 2019. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/19456/8f767f2878eba95b53d444e14d42d259> Acesso em: 09 ago. 2022.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.** Santa Maria, 2022. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-avan%C3%A7ado-uruguaiana> Acesso em: 09 ago. 2022.

_____. (ed.). **Semana Acadêmica - Instituto Federal Farroupilha - Uruguaiana**. 2018. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/noticias-uru/item/10552-semana-acad%C3%A9mica-instituto-federal-farroupilha-%E2%80%93-uruguaiana>. Acesso em: 23 jan. 2024.

JACOBINI, Maria Letícia de Paiva. **Metodologia do Trabalho Acadêmico**. 4a Edição. Campinas: Editora Alínea, 2011.

KUENZER, Acácia Zeneida (Org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2000.

LIMA, José Gllauco Smith Avelino de et al. Sociologia e Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: potencialidades formativas e problematizadoras. **Revista Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 2, n. 5, p. 55-73, jul. 2016.

MARQUES, Maristela Beck; VIEIRA, Josimar de Aparecido. **Prática Profissional Integrada: ensino pesquisa e extensão no ensino médio integrado**. Porto Alegre: Produto Educacional Elaborado Como Requisito Parcial Para Obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica Pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2020.

MINUZZI, Evelize Dorneles; BACCIN, Bruna Ambros; COUTINHO, Renato Xavier. Prática profissional integrada (PPI): dos princípios à ação no ensino médio integrado. **Educitec**, Manaus, v. 5, n. 12, p. 250-273, dez. 2019.

MORAES, Roque. GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo construído de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v.12, n.1, p. 117 - 128, 2006.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v.9, n.2, p. 191-211, 2003.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

_____. (org.). **Perspectivas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio: proposta de diretrizes curriculares nacionais**. São Paulo: Moderna, 2012.

RAMOS, Marise. N. Ensino médio integrado. Ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline; Colaboradores (Orgs.) **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: ARTMED, 2010, p. 42-57.

_____. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise; (orgs.) **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 106-127.

_____. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará, nos dias 8 e 9 de maio de 2008. Disponível em: <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/wenceslaubraz/arquivos>>. Acesso em: 25 de jun. 2022.

REVISTA FORBES. **Brasil é o terceiro país com mais usuários do YouTube em 2023**. 2023. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/05/brasil-e-o-terceiro-pais-com-mais-usuario-s-do-youtube-em-2023/>>. Acesso em: 10 mar. 2024.

RIBEIRO, João Carlos de Carvalho e Silva; DALLANORA, Leandro Martins; SANTOS, Diely Valim dos. Campus Avançado Uruguaiana: desenvolvimento social e econômico através da educação. In: GARCEZ, Cadiani Lanes (org.). **IFFar 10 anos: ensaios dessa trajetória**. Santa Maria: Instituto Federal Farroupilha, 2018. p. 179-185.

RUIZ, Luciana; MOTTA, Luis; BRUNO, Daniela; DEMONTE, Flavia; TUFRÓ, Lucila. **Producción de materiales de comunicación y educación popular**. 1ª. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Departamento de Publicaciones de la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales de la Universidad de Buenos Aires, 2014.

SALES, Celecina Veras; VASCONCELOS, Maria Aurilene de Deus Moreira. Ensino Médio Integrado e Juventudes: desafios e projetos de futuro. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 69-90, mar. 2016.

SABATINI, Eliane de Souza. **Pressupostos para a materialidade do Projeto Pedagógico de Curso**: um estudo a partir do curso técnico em cooperativismo integrado ao ensino médio do IFPR - campus Capanema. 2020. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Charqueadas, 2020.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo**: uma Reflexão sobre a Prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, Rita de Cássia Gomes da. **(Re)Orientando Projetos de Vida diante das mudanças do Mundo do Trabalho**: intervenção com discentes do ensino médio integrado da rede federal de educação profissional e tecnológica em alcântara : ma.

2021. 200 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, São Luís, 2021.

SANTOS, J. A. A trajetória da educação profissional. In: LOPES, E. M. T., FARIA FILHO, L. M., VEIGA, C. G. **500 Anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politecnia. In: **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, n.1. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003, p.115-130.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Seção 1 de 4

Pesquisa de Mestrado

B *I* U ↺ ↻

Olá estudante! Você está participando de uma pesquisa de mestrado intitulada "Potencialidades e desafios do Ensino Integrado para a Formação Integral- um estudo de caso", que está sendo desenvolvida por Vanessa Ferreira Backes, mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), do Polo IFFar, campus Jaguari, sob a orientação da Profª. Drª. Maria Rosângela Silveira Ramos. O objetivo do estudo é investigar as potencialidades e desafios do Ensino Médio Integrado para Formação Integral dos estudantes dos cursos de Administração e Informática do IFFar- campus Avançado Uruguaiana. Destacamos que as informações desta pesquisa serão confidenciais e que em nenhum momento você será identificado ou terá sua identidade revelada. Salientamos, também, que não há tempo limite para responder este questionário, portanto, pedimos que as questões sejam respondidas com calma e que você leve em consideração toda sua trajetória ao longo dos anos que esteve no IFFar. Sua participação é de extrema importância para nós.

...

Nesta pesquisa usaremos codinomes para preservar a identidade do(a) participante. Por qual *
codinome você gostaria de ser mencionado(a)?

Texto de resposta curta

Qual o seu curso? *

- ☐ Técnico em Administração
- ☐ Técnico em Informática

Você ingressou na instituição por cotas? *

- ☐ Não. Ingressei por Ampla Concorrência.
- ☐ Sim.
- ☐ Não lembro.

Se sua resposta anterior foi sim, por qual cota você ingressou?

Texto de resposta curta

...

Você recebe Auxílio Permanência? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Seção 2 de 4

Ensino Médio Integrado



Nesta seção você compartilhará suas experiências e concepções relacionadas ao Ensino Médio Integrado.

Você está matriculado em um curso de Ensino Médio Integrado. O que você entende por Ensino Médio Integrado?

Texto de resposta longa

Na sua percepção, há integração (assuntos discutidos, exercícios, trabalhos) entre as disciplinas comuns do ensino médio (português, matemática, história, artes, entre outros...) com as disciplinas específicas do seu curso? Como isso acontece?

Texto de resposta longa

Você percebe nas componentes curriculares do seu curso a presença dos temas: trabalho, ciência, cultura e tecnologias? De que maneira isso ocorre?

Texto de resposta longa

Na sua opinião, o curso promove espaços para o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade? De que modo?

Texto de resposta longa

Formação Integral é a concepção que considera o desenvolvimento dos sujeitos para além da dimensão intelectual, ela busca desenvolver os sujeitos em todas as dimensões da vida humana, entre as quais, cognitiva, ética, física, social e emocional.

Você percebe que a sua formação está se constituindo uma formação integral? De que maneira?

Texto de resposta longa

Seção 3 de 4

Trabalho como Princípio Educativo



Nesta seção você poderá compartilhar suas concepções a respeito de Trabalho.

O que você entende por trabalho? *

Texto de resposta longa

Quais as suas expectativas em relação ao trabalho na sua vida futura? *

Texto de resposta longa



Na sua opinião, quais as contribuições que o trabalho na sua área de formação podem trazer para a sociedade? *

Texto de resposta longa

Seção 4 de 4

Para finalizar...



Descrição (opcional)

Você gostaria de compartilhar algo que considera pertinente e que não foi contemplado ao longo do questionário?

Texto de resposta longa

APÊNDICE B - AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**CARTA DE AUTORIZAÇÃO**

Eu, JHONATHAN ALBERTO DOS SANTOS SILVEIRA, Diretor Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, declaro estar informado da metodologia que será desenvolvida na pesquisa "As potencialidades do Ensino Integrado para a Formação Integral dos estudantes dos Cursos de Informática e Administração - um estudo de caso", a ser conduzida pela pesquisadora Vanessa Ferreira Backes, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, e pela professora Dr^a Maria Rosângela Silveira Ramos, orientadora. Ciente de que sua metodologia será desenvolvida conforme os princípios da ética em pesquisa com pessoas no país, e que esta instituição tem condições para o desenvolvimento desta pesquisa, autorizo sua execução.

Uruguaiana, 01 de Novembro de 2022


Assinatura e carimbo

Jhonathan Alberto dos Santos Silveira
Diretor-Portaria 886/2021
IFFAR - Campus Avançado Uruguai

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

Meu nome é Vanessa Ferreira Backes, sou mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Farroupilha e estou realizando a pesquisa intitulada, “Potencialidades e desafios do Ensino Integrado para uma Formação Integral - Um estudo de caso”, sob orientação da Professora Dr^a Maria Rosângela Silveira Ramos.

Esta pesquisa tem por objetivo investigar as potencialidades e desafios do Ensino Médio Integrado para Formação Integral dos estudantes dos cursos de Administração e Informática do IFFar- *campus* Avançado Uruguaiana. A importância desta pesquisa é buscar entender de que maneira os estudantes estão vivenciando e construindo sua formação em uma instituição que visa garantir o desenvolvimento de seus alunos em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural, ou seja, uma formação integral.

A participação de seu filho/filha ou menor sob sua tutela, implicará em responder a um questionário, o qual será aplicado no Instituto Federal Farroupilha – Campus Avançado Uruguaiana. Será destinado um momento, cedido do horário de aula, para que os estudantes se dirijam ao laboratório de informática da instituição e respondam ao questionário. Sendo assim, não será necessário deslocamento extra para a participação na pesquisa, portanto, o estudante não terá despesas e nem será remunerado pela sua participação.

Os riscos da participação podem ser considerados mínimos, dentre os quais ponderamos a possibilidade de surgir algum constrangimento ou emoção em responder a alguma pergunta, nestes casos, a pesquisadora se compromete em garantir para os participantes a assistência integral e gratuita. Despesas decorrentes de eventuais danos ocasionados pela participação na presente pesquisa serão ressarcidas ao participante pela pesquisadora, conforme Resolução 466/2012 e complementares.

Os benefícios em participar deste estudo podem ser considerados indiretos, pois trará contribuições para a comunidade na qual o participante está inserido, dentre os quais citamos os de compartilhar suas vivências e concepções sobre sua formação, e, através da análise dos resultados, a instituição poderá avaliar a sua contribuição no processo de formação integral de seus estudantes ou ainda traçar estratégias para proporcionar novas perspectivas.

É garantida a confidencialidade das identidades dos participantes. Somente a equipe de pesquisa terá conhecimento das suas identidades e as pesquisadoras comprometem-se a mantê-las em sigilo ao analisar e publicar os resultados, omitindo todas as informações que permitam identificá-los(as). Garante-se também a liberdade de retirada do consentimento em qualquer etapa da pesquisa, sem qualquer prejuízo aos participantes. No entanto, solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados no estudo.

Informamos que os dados coletados constituirão um banco de dados que ficará sob a guarda da pesquisadora por cinco anos. Depois desse prazo, os mesmos serão destruídos.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento para a participação de seu filho/filha ou menor sob sua tutela nesta pesquisa.

Pesquisadoras:

Vanessa Ferreira Backes - Telefone (55) 984611298 - e-mail: vanessa.backes@iffarroupilha.edu.br

Profª Drª Maria Rosangela Silveira Ramos – Telefone: (55) 999627124 - e-mail: maria.amos@iffarroupilha.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IF Farroupilha

Alameda Santiago do Chile, nº 195, Bairro Nossa Senhora das Dores, Santa Maria/RS - CEP: 97050-685 - Fone/Fax: (55)32189850 E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

SEPN 510, Norte, Bloco A, 3ºandar, Ed. Ex-INAN, Unidade II, Brasília/DF- CEP: 70750-521 - Fone: (61)3315-5878/ 5879 – e-mail: conep@saude.gov.br

Pesquisadora Responsável

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que estou ciente e suficientemente informado(a) sobre todos os procedimentos desta pesquisa, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao estudo e que todos os dados serão sigilosos. Estou suficientemente informado(a) e esclarecido(a) que a participação do(a) menor sob minha tutela é voluntária e que este consentimento pode ser retirado a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer natureza. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância do(a) menor sob minha tutela para participar do estudo.

Nome por extenso: _____

Assinatura do(a) Responsável: _____

Local: _____ Data: ____/____/____

Agradecemos a sua colaboração e nos colocamos à disposição para quaisquer dúvidas e esclarecimentos.

APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TALE

Sou Vanessa Ferreira Backes, estudante do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, minha orientadora é a Prof. Dra. Maria Rosângela Silveira Ramos. Estamos realizando uma pesquisa com os estudantes do Instituto Federal Farroupilha, Campus Uruguai, intitulada “Potencialidades e desafios do Ensino Integrado para uma Formação Integral - Um estudo de caso”.

Convidamos você a participar desta pesquisa. Sua participação será voluntária, portanto você é livre para decidir se participa da pesquisa. Caso tenha alguma dúvida em decidir sobre a sua participação, você pode conversar com alguém de sua confiança. Caso aceite e tenha idade inferior a 18 anos, haverá a necessidade de que seus pais concordem com a sua participação e assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Será muito importante contar a sua participação, mas se decidir não participar, não haverá nenhum prejuízo para você.

Esta pesquisa tem por objetivo investigar as potencialidades e desafios do Ensino Médio Integrado para Formação Integral dos estudantes dos cursos de Administração e Informática do IFFar- *campus* Avançado Uruguai. A importância desta pesquisa é buscar entender de que maneira os estudantes estão vivenciando e construindo sua formação em uma instituição que visa garantir o desenvolvimento de seus alunos em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural, ou seja, uma formação integral.

A sua participação implicará em responder a um questionário, o qual será aplicado no Instituto Federal Farroupilha – Campus Avançado Uruguai. Portanto, você não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa.

Os riscos da sua participação podem ser considerados mínimos, dentre os quais ponderamos a possibilidade de surgir algum constrangimento ou emoção em responder a alguma pergunta. Nestes casos, a pesquisadora se compromete em garantir assistência integral e gratuita. Despesas decorrentes de eventuais danos ocasionados pela participação na presente pesquisa serão ressarcidas ao participante pela pesquisadora, conforme Resolução 466/2012 e complementares.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo são de compartilhar suas vivências e concepções sobre sua formação, e, através da análise dos resultados, a instituição poderá avaliar a sua contribuição no processo de formação integral de seus estudantes ou ainda traçar estratégias para proporcionar novas perspectivas.

Destacamos que as informações desta pesquisa serão confidenciais e seus resultados poderão ser divulgados apenas em eventos ou publicações científicas, sem a identificação dos participantes. Ainda, não será divulgado que você está na pesquisa e seu nome não aparecerá em nenhum lugar. Sua identidade será mantida no mais absoluto sigilo. Você também poderá interromper ou desistir de sua participação a qualquer momento e sem qualquer prejuízo.

Sua participação é de suma importância para a pesquisa.

Pesquisadoras:

Vanessa Ferreira Backes - Telefone (55) 984611298 - e-mail:
vanessa.backes@iffarroupilha.edu.br
Endereço: Av. Deputado Fernando Ferrari, 1389, Uruguaiana/RS

Profª Drª Maria Rosangela Silveira Ramos – Telefone: (55) 999627124 - e-mail:
maria.ramos@iffarroupilha.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IF Farroupilha

Alameda Santiago do Chile, nº 195, Bairro Nossa Senhora das Dores, Santa Maria/RS - CEP: 97050-685 - Fone/Fax: (55)32189850 E-mail:
cep@iffarroupilha.edu.br

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

SEPN 510, Norte, Bloco A, 3ºandar, Ed. Ex-INAN, Unidade II, Brasília/DF- CEP: 70750-521 - Fone: (61)3315-5878/ 5879 – e-mail: conep@saude.gov.br

Pesquisadora Responsável

TERMO DE ASSENTIMENTO

Declaro que estou ciente e suficientemente informado(a) sobre todos os procedimentos desta pesquisa, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao estudo e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Estou suficientemente informado(a) e esclarecido(a) que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer natureza. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar do estudo.

Nome por extenso: _____

Assinatura: _____

Local: _____ Data: ____/____/____

Agradecemos a sua colaboração e nos colocamos à disposição para quaisquer dúvidas e esclarecimentos.